

**1.º de Maio
em conjunto?**

**Proposta
da UGT
é mera
propaganda**

No fim-de-semana a UGT fez distribuir um comunicado anunciando o seu desejo de realizar as comemorações do 1.º de Maio conjuntamente com a CGTP, desde que esta organização dos trabalhadores portugueses reconhecesse na UGT e em todos os seus sindicatos «organizações representativas dos trabalhadores» e aceitasse «a constituição de uma comissão paritária».

Acontece que a CGTP respondeu com um rotundo não. Para saber em concreto as razões dessa decisão ouvimos José Luís Judas, do Executivo do Secretariado da CGTP:

JLJ — Porquê o não? É simples: consideramos que a proposta da UGT é mera propaganda, uma vez que sabe muito bem que as suas posições face ao regime democrático e às conquistas revolucionárias nele consagradas, face à sua dependência dos partidos e das forças de direita e ainda face às suas ligações ao imperialismo, tornam impossível a definição de objectivos comuns com

Continua na pág. 20

DL

O «Diário de Lisboa» não se publica amanhã, terça-feira de Carnaval, encontrando-se, por isso, encerrados todos os serviços da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal.

Voltaremos ao convívio com os nossos leitores na próxima quarta-feira, dia 4 de Março.

Portugal e Espanha assinaram-no esta manhã

Acordo sobre pescas só por 120 dias

*...e continuam presos nas Canárias
os vinte tripulantes do «Sarita»*

Pág. 20



Pelé também brinca ao Carnaval

Nem vivo nem morto: apenas muito adoecido, o Carnaval aí está e, aconteça o que acontecer amanhã, na quarta-feira já quase ninguém terá para contar dele senão uma eventual ressaca muito à medida do actual custo de vida. No Brasil, de onde também nos dizem que as coisas carnavalescas estão mais «pretas», há ainda um travo do que ele era dantes — na telefoto, Pelé pousa para o repórter no baile oficial que abriu os festejos, ontem no Rio. A sua companhia é só de circunstância. Não disseram nem os nomes.

De quarta a sexta não há correio

De quarta a sexta-feira próximas, os trabalhadores dos CTT fazem greve geral para que cheguem a bom termo as negociações do seu Acordo Colectivo de Trabalho. As negociações do ACT/CTT arrastam-se há mais de 15 meses e desde 6 de Dezembro que decorrem no Ministério do Trabalho com a presença de um delegado do Ministério dos Transportes e Comunicações. Fundamentalmente, o diferendo entre a Comissão Negociadora Sindical e a Administração dos CTT, diz respeito a carreiras e critérios de promoção, regalias sociais, aposentação e seus critérios de actualização, acidentes de trabalho, etc., consagração de conceito de local de trabalho, consagração de dois dias de descanso semanal e actualização ou indexação de subsídios.

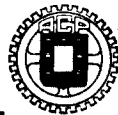
Concurso "DL"/81

**No
aniversário
o "DL"
oferece
60
grandes
prémios**

Amigo leitor: esteja atento e siga as notícias do concurso no nosso jornal. Vamos revelar dentro de dias a lista completa dos magníficos prémios que temos para lhe oferecer no 60.º aniversário do «Diário de Lisboa», bem como o conteúdo das páginas especiais que publicaremos diariamente, enriquecendo assim o concurso, o jornal e os nossos leitores. Nos dois últimos anos as páginas especiais referiam acontecimentos publicados nos 59 anos de vida do nosso jornal. Este ano temos uma surpresa. Que será? Leia o «Diário de Lisboa» e dentro de poucos dias terá a resposta.

"DL" no

**Rallye
de Portugal**



CAMPEONATO DO MUNDO
WORLD CHAMPIONSHIP
CHAMPIONNAT DU MONDE



com



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.



SANTOS GUIMARÃES + OLIVEIRA, S.A.R.L.

"Flash"

● **A CENSURA MILITAR** israelita suspendeu a publicação de um jornal árabe de Jerusalém oriental por cinco dias (a contar de ontem), por alegada violação da lei e revelação de segredos militares. Um comunicado militar israelita afirma que «Al Kuds», o mais antigo e de maior expansão dos jornais daquela zona de Jerusalém, com uma circulação de 25 mil exemplares, violou a lei, «pondo em perigo a segurança do Estado». Justificação israelita: detalhes (numa reportagem) sobre os membros, objectivos, actividades e forma organizacional de grupos marginais. Razões apresentadas pelo director do jornal: a reportagem é idêntica a outras transmitidas por toda a imprensa israelita, mas com uma excepção — menciona o nome das organizações.

● **«NENHUM COMUNISTA** ateu voltará a ter no Egipto postos de contacto com a opinião pública» — afirmou Sadate ao lançar a primeira pedra da editora «Mai», a poucos quilómetros das Pirâmides de Guizah. Aquela editora lança hoje uma revista destinada a ser o órgão do Partido Nacional-Democrata, fundado pelo próprio presidente. Sadate, entretanto, comprou um rancho nos EUA.

● **A APROVAÇÃO DO GOVERNO** é necessária para permitir a venda do semanário britânico «The Observer» ao milionário Roland Tiny Rowlands — segundo categorizado informador londrino. Mais: «Tiny» está actualmente a travar uma renhida batalha para obter o controlo da cadeia de armazéns «House of Fraser», que cobre toda a Grã-Bretanha. E segundo um outro jornal, «The New Standard», «Tiny» avançou a proposta da compra de «The Observer» a fim de evitar que este semanário fizesse um apelo aos accionistas da «House of Fraser» para resistirem às suas ofertas de compra de acções...

● **O JORNALISTA JORGE DO NASCIMENTO CABRAL** assumiu as funções de director do matutino micaelense «Correio dos Açores», transitando do cargo de director de canal do Centro Regional da RDP. Com uma tiragem diária que orça os 2500 exemplares, o jornal é propriedade de um grupo de dirigentes do PSD.

● **DOIS REPÓRTERES-FOTOGRAFICOS** da Agência ANOP (Alfredo Cunha e Luis Vasconcelos) publicaram uma colectânea com imagens dos últimos anos de vida de Sá Carneiro. Trata-se da quarta obra em conjunto dos dois repórteres, depois de «Eanes e a Constituição», «Mário Soares» e «Cem anos de socialismo». A colectânea é prefaciada por Marcelo Rebelo de Sousa.

A esperança de vida dos jornalistas das grandes cidades é de 60 anos aproximadamente.

Ou, então, pouco mais para os que não fumam, bebam ou comam demasiado.

Este juízo sobre a curta vida dos jornalistas vem da Cidade do México, e foi emitido pelo director dos Serviços Médico-Legais, Ramon Fernandez Eppez.

Mas, segundo Ramon Fernandez, a esperança de vida dos jornalistas é de 85 anos na província, onde alguns chegam a atingir os cem anos.

Nas grandes cidades, no entanto, e ainda de acordo com aquele médico mexicano, «as tensões, as neuroses, as pressões sociais, as naturais preocupações da delicada profissão, assim como o cansaço físico resultante da actividade intelectual, encurtam a vida dos profissionais da Informação».

«JN»: jornalistas criticam Direcção

PORTO, 2 — Durante um plenário da Direcção do «Jornal de Notícias», efectuado na passada semana, convocado pelo respectivo CR, foi aprovada uma moção em que se dirigem críticas à forma como os dois jornalistas que ocupam os cargos de director e director-adjunto respectivamente Alberto Carvalho e Fernando Martins «têm exercido os seus cargos», retirando-se-lhes, na prática a «confiança deontológica e profissional» que em tempos a mesma Direcção lhes havia expressado. A moção exprime depois «a sua total desaprovação em relação a medidas que agravem o leque salarial dos jornalistas, em vez de o re-

duzir», discordando nomeadamente do facto daqueles dois directores se isentarem do horário de trabalho a si mesmos e a alguns outros jornalistas o que implicaria «aumentos salariais inaceitáveis, fora da iniciativa geral por que a Direcção se vem batendo».

Nestes termos, foi mandatado o CR para que, no exercício das suas atribuições legais, rejeite a referida decisão, devendo os jornalistas, enquanto a mesma se mantiver, cumprir estritamente as funções que o CCT e o plano de reestruturação da Direcção lhes atribuem.

Nos considerandos da moção, aprovados por unanimidade, a Direcção do JN afirma que a Direcção «tem vindo progressivamente a desligar-se» dos jornalistas e a tomar «graves decisões sobre o trabalho dos jornalistas sem consulta destes nem dos seus órgãos», além de, em conjunto com a administração, ter promovido «práticas intimidatórias na Direcção», como um recente processo de averiguações «a pretexto de um facto sem qualquer significado». Nos considerandos da moção afirma-se ainda que «todas estas questões se inserem numa inaceitável atitude de auto-suficiência e desprezo pela opinião dos jornalistas» por parte da Direcção. A moção defende ainda os estagiários do 1.º ano solicitando uma justa renumeração relativamente ao trabalho efectivamente prestado.

Erotismo e dólares

Um tribunal federal do Estado norte-americano do Wyoming concedeu a indemnização de 26,5 milhões de dólares (1325

milhões de escudos) a uma antiga rainha de beleza que moveu um processo contra a revista «Penthouse».

Sentindo-se retratada num artigo publicado naquela revista erótica norte-americana, Kim Springs moveu uma acção contra o editor da publicação e contra o autor do artigo, respectivamente Bob Guccione e Philip Cioffari.

Cioffari, jogando com uma fantasia humorística, afirmava que Kim Springs, durante um concurso para escolha de «Miss» América, revelara dotes sexuais capazes de excitar os homens mais retraídos ao prazer... Kim Springs, ao depor perante o tribunal, disse ter sido violada não por um homem, mas por 25 milhões de pessoas dos EUA, em consequência do artigo publicado na «Penthouse».

«Antena 1» — «Vozes com Nozes»

Todos os domingos de manhã, das 11 às 13, «Antena 1» (ex-RDP1) passa a transmitir um programa intitulado «Vozes com Nozes», sendo o elenco constituído por Raul Durrão, Nicolau Brayner, Francisco Nicholson, Manuel Puga e Vítor Norte.

Ontem, primeira edição das «Vozes com Nozes», foi feita uma entrevista «impolítica» a Mário Soares — e uma entrevista — ficção a Ivone Silva, que foi tratada como vedeta brasileira de visita a Portugal.

UPI via satélite

A agência noticiosa norte-americana «United Press International» (UPI) acaba de inaugurar o seu serviço noticioso mundial via satélite.

Dois jornais norte-americanos foram já beneficiados com as informações da UPI transmitidas dos seus computadores em Dallas no Texas, para o satélite «Westar III», colocado em órbita estacionária 35.900 quilómetros na vertical do Equador, que retransmitiu o sinal para a Terra.

O presidente da UPI, Roderick Beaton, frisou que se trata de um passo pioneiro na difusão de informações, que em breve será alargado a centenas de outros jornais nos Estados Unidos.

A recepção das notícias via satélite está dependente da montagem de antenas especiais de captação dos sinais reenviados para a Terra pelo satélite «Westar III».

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AVISO

ANULAÇÃO DE CONCURSO

EMPREITADAS 4/DHL/81
5/DHL/81

Avisam-se os interessados que foram anulados os concursos das seguintes empreitadas:

«4/DHL/81 — Construção de 57 fogos, edifícios E 13 a, E 13 b, e E 13 c, no Plano Integrado de Setúbal»

«5/DHL/81 — Construção de 72 fogos + corpos industriais e comerciais, no Plano Integrado de Almada»

pelo que o respectivo acto público, marcado para os dias 25/3/81 e 31/3/81 respectivamente, fica sem efeito.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1981

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

Câmara Municipal de Grândola

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CARVALHAL (CENTRAL DE COMANDO E CONTROLE; RESERVATÓRIO; E EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO)

ANTÓNIO JESUS FIGUEIRA MENDES, Presidente da Câmara Municipal de Grândola:

Faz público que, conforme deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião ordinária de 20 do corrente, pelo prazo de trinta dias, contados do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste Aviso no Diário da República 3.ª Série, se recebem propostas, conforme o programa de concurso, em carta fechada e lacrada, para adjudicação da empreitada mencionada em epígrafe e que as propostas assim recebidas na Secretaria da Câmara Municipal serão abertas na primeira reunião que se realizar após o termo do prazo do concurso, pelas 16 horas.

As reuniões têm lugar, quinzenalmente, às sextas-feiras. Base de licitação: CENTRAL DE COMANDO E CONTROLE — 657 614\$80; RESERVATÓRIO — 1 040 348\$90; EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO — 499 850\$00. Caução provisória: 54 946\$00.

O programa de concurso, caderno de encargos e projectos estão patentes, todos os dias úteis, na Secretaria desta Câmara Municipal, ou podem ser adquiridos directamente à ARTERISCO, em Lisboa.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Grândola, 25 de Fevereiro de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Jesus Figueira Mendes

LOJAS AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 23 de Fevereiro corrente, de fls. 68v.º a fls. 70, do Livro D-9, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual ANTÓNIO CAETANO FERREIRA JÚNIOR e mulher MARIA TERESA PEREIRA SOLANO, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais, respectivamente, da freguesia de Enxara do Bispo, concelho de Mafra e da freguesia de São Martinho, concelho da Covilhã, residentes no lugar de Vila Pouca, da indicada freguesia da Enxara do Bispo, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano composto de um piso destinado a habitação de um inquilino, sito no mencionado lugar de Vila Pouca, inscrito na respectiva matriz urbana, sob o Artigo 855, com o rendimento colectável de 9504\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 190.080\$00. Que o referido prédio encontra-se omissa, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registro do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante ANTÓNIO CAETANO FERREIRA JÚNIOR e mulher possuem o indicado imóvel — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Mafra, 24 de Fevereiro de 1981

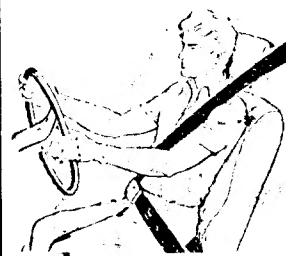
O AJUDANTE

Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

FOTOCÓPIAS DESDE \$60

Encadernações
plastificações
e trabalhos em off-set

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40



Use sempre
o cinto de
segurança



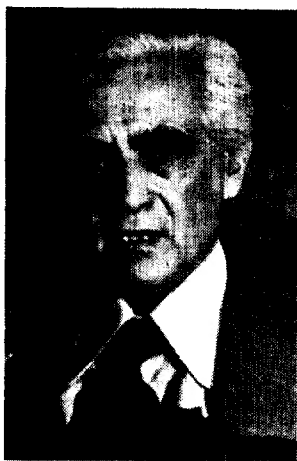
Circular e viver.

ponto a ponto



● A convite do Comité Sindical de Turismo Social partiram ontem para a Córsega dois representantes do sector turístico do MSU/CGTP-IN, a fim de participarem na 27.ª Sessão Internacional daquele Comité. O objectivo desta participação tem a ver com o desenvolvimento da solidariedade entre organizações congêneres e o aprofundamento de questões ligadas àquele ramo do turismo.

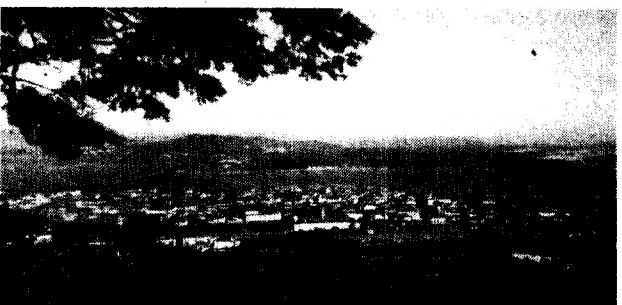
● Na sequência dos contactos estabelecidos pelo Partido Comunista Português com o Partido Comunista Espanhol durante os acontecimentos de 23 de Fevereiro, em que o PCP condenou a acção fascista desencadeada no país vizinho, o Comité Central do PCE enviou ao PCP um telegrama em que agradece as provas de solidariedade então demonstradas. Esta noite, regressa de Moscovo o secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal**, que chefiou a delegação do seu partido que assistiu aos trabalhos do 26.º Congresso do PCUS.



● No prosseguimento de uma visita de quatro dias aos Açores, o comandante supremo aliado do Atlântico Norte, almirante Harry Tran, visita hoje as instalações da NATO nas ilhas de S. Miguel e Santa Maria. Ontem, acompanhado pelo general Altino de Magalhães, o almirante Tran visitou o Faial e foi obsequiado, na **Base Aérea das Lajes**, com um jantar oferecido pelo comandante do destacamento norte-americano, general Duane Erickson.



● O deputado comunista **Domingos Abrantes** disse no sábado, no Funchal, que o PCP opor-se-á a qualquer tentativa que, a pretexto da autonomia, procure subverter o carácter democrático e ponha em causa a unidade da pátria. Domingos Abrantes, que participou no Funchal numa conferência de imprensa promovida pela Direcção Regional do seu partido na Madeira, salientou ainda a importância de «existir actualmente na Assembleia Regional da Madeira um membro do PCP, que considerou uma voz que defende os interesses dos trabalhadores e do povo madeirense».



● A assembleia distrital da Juventude Centrista de **Viana do Castelo** acusou o Secretariado Nacional da JC de se «autoproclamar comissão organizadora do congresso». A acusação consta de um comunicado divulgado após uma reunião para análise dos trabalhos do 4.º Congresso Nacional da JC, que decorrerá em Tróia de 6 a 8 deste mês. No documento, a JC de Viana do Castelo apela ainda «à intervenção do CDS para que reponha a legalidade na preparação do encontro, evitando o desprestígio do órgão máximo da Juventude Centrista».

Universidade e Autonomia

António Teodoro

A autonomia universitária é uma das mais antigas aspirações dos universitários portugueses. Se após o 25 de Abril a gestão democrática das escolas deu um poder de intervenção muito grande àqueles que nelas trabalham e estudam, não se avançou, todavia, no sentido da democratização institucional do Governo das universidades.

Recentemente, a questão ganhou foros de actualidade em virtude da intervenção abusiva do actual ministro da Educação, Vítor Crespo, na organização das comemorações do cinquentenário da Universidade Técnica de Lisboa (UTL), tentando opor-se, através de meios nada dignos para um governante e muito menos para um universitário, à presença do Presidente da República na sessão solene comemorativa. Essa intervenção originou um amplo movimento de repúdio por parte dos docentes universitários e colocou no primeiro plano das suas preocupações a questão da autonomia universitária.

Mas talvez, por ser uma questão analisada a quente, corre-se o risco de se restringir a autonomia universitária à forma de designação do reitor. Corre-se igualmente o risco de se confundir autonomia com desconcentração ou delegação de poderes nos reitores.

A instituição universitária que herdámos em 25 de Abril de

1974 era uma instituição em profunda crise. Uma missão de estudo da UNESCO que em 1975 visitou Portugal viu assim a situação: o ensino superior era considerado como um meio de promoção social. Um diploma universitário qualquer que fosse permitia obter uma posição socialmente favorável, nestas condições, a quanti-

dade de formação especializada recebida, a sua adaptação à realidade, apareciam como secundárias.

Apesar das vicissitudes por que tem passado a instituição universitária neste complexo processo de democratização da sociedade portuguesa, têm-se registado transformações positivas e responsáveis na generalidade das nossas escolas superiores, o que levaram o professor Barahona Fernandes (*A Universidade em Evolução*, 1976), ajuizando do significado histórico-evolutivo do período em que foi reitor da Universidade Clássica de Lisboa, a considerar que, vista no seu conjunto a experiência da democratização tem muitos dados positivos. Na verdade, não deixando de anotar os excessos e injustiças, verifica-se, ao mesmo tempo, o seu valor como fermento de inovação e de progresso da participação de todos os grupos da Universidade na sua própria gestão.

Foi esse fermento que permitiu, apesar de todas as dificuldades e contradições, a elevação do nível científico e pedagógico das nossas universidades e outras instituições do ensino superior, tomando como ponto de referência a situação anterior ao 25 de Abril.

A autonomia só existirá no âmbito de uma ampla participação democrática de todos os corpos na gestão e na vida universitária, de acordo com os seus conhecimentos e responsabilidades.

Tem-se muitas vezes confundido participação democrática com eleição periódica dos órgãos de gestão das escolas. Reduzir-se a participação a um ritual periódico de eleições é um dos meios mais eficazes para desprestigiar a gestão democrática. Tal como o trabalho é heurístico, a participação na resolução das

Continua na pag. 4



EQUÍVOCOS E SERVIDÕES DA POLÍTICA ACTUAL

Na noite de 27 de Janeiro, o presidente Valéry Giscard d'Estaing, retomando os contactos com a opinião pública francesa da série «Uma hora com o presidente da República», foi à RTF, programa «Antenne 2» e submeteu-se às perguntas de três jornalistas: Jean-Pierre Elkabbach, Alain Duhamel e Georges Bortoli. Querida Valéry Giscard d'Estaing «explicar a política estrangeira da França». E foi, no decurso dessa explicação, que a uma questão do jornalista Alain Duhamel relativa a um eventual regresso da França à OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte - NATO), o presidente Valéry Giscard d'Estaing replicou: «É o passado. Eu excluo o regresso da França à OTAN.» E acrescentou: «Há um segundo passado que excluo, é o regresso ao colonialismo... Nós não vamos voltar atrás, nós não vamos retroceder directa ou indirectamente nem no que se refere à participação da França na organização integrada da OTAN, nem no que se refere à descolonização.»

Assim fala um conservador. Um «príncipe» com a vocação - a expressão é de Roger-Gérard Schwartzberg - da «direita absoluta». Mas existe uma apreciável diferença entre a abertura e o rasgo de um conservador francês e a tacanhez de um conservador lusitano. O conservador francês - e não será necessário chamar-se Charles De Gaulle - tem o sentido da dignidade nacional da França, o respeito e o orgulho da independência nacional; o nosso conservador fala com um sentimento de inferioridade, sente-se marcado pelo estigma da dependência (política, económica, cultural).

A nossa política externa - e incluímos na política externa as relações diplomáticas, as negociações económicas, a co-operação cultural e técnica com as novas nações africanas - ressent-se, a nível do Governo, dessa «dependência». Dependência que para além de uma situação de facto, é uma atitude mental.

Aceita-se essa situação de facto como um dado inelutável, como uma fatalidade. Cultiva-se a mentalidade de dependência. Dependência que é agravada por uma tendência imitativa e pela adopção incriticada de modas que nos são estranhas, que são contrárias à nossa índole nacional, contrárias aos nossos interesses de nação soberana, independente, livre.

Na guerrilha movida pela «direita», pelos «centristas» e por alguns que se proclamam sociais-democratas contra os «militares de Abril» e contra o chamado «poder militar», as críticas que se fazem à presença militar na vida nacional, ao volume das Forças Armadas, ao peso que estas representam numa vida financeira débil, nunca põem em causa as obrigações que decorrem da integração de Portugal na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO).

Os nossos políticos contestam os nossos militares no que concerne o empenhamento cívico e constitucional das Forças Armadas, não os contestam pelo que diz respeito às hesitações em matéria de doutrina de defesa nacional e ao delongar da reconversão das Forças Armadas à situação portuguesa concreta. Nem as tergiversações no processo da sua democratização interna.

Não temos a Marinha de que carecemos. Não temos a Aviação de que carecemos. Não utilizamos, com rendimento pleno, o material de Engenharia Militar de que dispomos. Não criámos o serviço militar curto e com breves reciclagens escalonadas que nos convinha. As Forças Armadas bloqueiam verbas excessivas no Orçamento Geral do Estado, se pensarmos nas carências e urgências nacionais. Quase 100 dólares per capita, alertam os jornais.

Mas aos nossos políticos da «direita», do «centro» e a alguns (muitos) que se proclamam sociais-democratas, o que os preocupa é cultivar, pela crítica ao «poder militar» e à reorganização das estruturas e hierarquias das Forças Armadas, a ofensiva institucional contra o Presidente da República.

Nem a NATO é posta em causa, apesar dos seus custos financeiros e servidões de todo o género; nem a descolonização é aceite com todas as suas consequências. Perto das esferas governamentais, acaso no próprio Governo AD, haverá quem pense que a Administração Reagan poderá favorecer uma política africana de neocolonização ou de subversão que conduza ao Poder nos Estados que adoptaram uma orientação anti-imperialista, Governos dóceis, colaboradores.

Um ministro da Defesa sonhou franquear o espaço nacional para a instalação de armamentos nucleares e solicitou - que outra palavra poderíamos empregar? - a permanência no Tejo de um porta-aviões. E sabia esse ministro, como qualquer um sabe, que os grandes porta-aviões de combate transportam armamento nuclear.

A custa da segurança do território nacional pretendia-se a benevolência estranha, o favor estrangeiro, para uma política, para um partido político. Joga-se, na tábua dos interesses partidários e de classe, a paz e a vida dos portugueses. Aceitam-se ajudas que obrigam a alienar a independência pessoal e partidária; aceitam-se apoios políticos para as nossas opções nacionais e para as campanhas eleitorais em que escolhemos os que não de definir legalmente a vontade do povo e falar em nome de Portugal. A esse nível - o da vida cívica e partidária - estamos a ser colonizados.

Também a questão da revisão constitucional dá lugar, afastada a hipótese do golpe referendário desencadeado em condições conflituais, a posicionamentos que dramatizam o que deveria ser, dentro das normas legais, um ajustamento consensual ditado pela experiência e vinculado a uma base social amplamente maioritária.

A Aliança Democrática - essa tal maioria parlamentar que é minoria nacional - anuncia para o próximo dia 6 de Março uma reunião dos seus dirigentes máximos para concluir o projecto comum de revisão constitucional. Presume-se que entre o **centrismo democrata-cristão** e um partido que se pretende **social-democrata** deverão existir diferenças de orientação. Em tese: um **partido social-democrata** deveria estar, quanto ao próprio programa e ao projecto constitucional, mais próximo de um **partido socialista**. E, com efeito, esta reunião de 6 de Março promete a conclusão de um projecto que obtivera aprovação na generalidade numa reunião que teve lugar, a 29 de Dezembro passado, na residência do professor Diogo Freitas do Amaral, na Quinta da Marinha, em Cascais.

Surgiram após o acordo genérico as dificuldades quanto a aspectos particulares e à própria finalidade do projecto constitucional. Dizia-se que era preciso tirar carga ideológica à Constituição e dar-lhe a mornidão compatível com uma Europa socialmente temperada, temerosa das altas temperaturas sociais e políticas. Mas na realidade, o que determinava o projecto de revisão nas linhas mestras, era a guerrilha institucional. Não se discutia que poderes e área de acção a Constituição deve consignar ao Presidente da República, mas que poderes e que área de acção deverão ser constitucionalmente consignados a **este** Presidente da República.

A Aliança Democrática vive na obsessão da derrota que lhe foi infligida pelo general Ramalho Eanes. E confunde essa derrota, no seu alcance e significado, porque a atribui ao talento de manobra, ao maquiavelismo de um homem, em vez de reconsiderar que em Eanes votou, com a «esquerda» democrática e antifascista, um meio milhão de eleitores que em Outubro tinham votado AD.

E como falar de «um projecto único» para a revisão constitucional, se o terceiro parceiro da coligação não deverá votar os artigos da Constituição que definem o regime e designam a natureza do Chefe de Estado?

As dificuldades de «um projecto único» de revisão constitucional só serão vencidas à custa dos princípios das diferenças ideológicas, dos programas partidários. Só serão vencidas se o «projecto único» se limitar a um acordo convencional contra os poderes do Presidente da República.

Universidade e Autonomia

Continuação da pág. 3

questões que respeitam à formação de cada um e à vida da escola é educativo.

A participação democrática faz-se, em nosso entender, a três níveis: o da escola, o da universidade e o do conjunto do subsistema do ensino superior.

O nível-escola impõe diferentes ajustamentos, mas que tenham em conta um sério balanço da aplicação do actual decreto de gestão. Particularmente grave é o facto dos conselhos directivos, e mesmo dos conselhos científicos, estarem submersos por problemas burocráticos, não deixando espaço nem tempo para um debate sério sobre a política científica e pedagógica de cada escola, o que tem levado a generalizar-se a ideia da necessidade imperiosa de um gestor.

Não somos contra a presença de um gestor profissional na administração das escolas universitárias. Mas tal presença só é admissível se se tiver em consideração que **o administrativo é o suporte ou um meio de concretização de uma política científica ou pedagógica.** Logo, tal gestor, a existir, tem de estar na dependência directa dos órgãos de gestão democrática, sendo um executivo responsável pela criação de condições que propiciem a concretização das políticas científica e pedagógica universitárias.

Ao nível da escola, importa ainda alargar significativamente o espaço de intervenção de todos os docentes e estudantes. Designadamente, importa prever **a participação de representantes dos assistentes nos conselhos científicos**, embora em número inferior ao dos professores, bem como introduzir os princípios da gestão democrática na estrutura departamental criada em algumas escolas.

Mas a gestão democrática tem de ser a regra e não tender a tornar-se uma excepção. Neste domínio, impõe-se denunciar o constante recurso ao regime de instalação, que retira os direitos de participação democrática, e que, na generalidade das escolas submetidas a este regime, se mantém, há bastantes anos sem que tal corresponda a qualquer

necessidade de instalação.

O aumento da participação dos docentes na gestão da vida escolar passa também por uma clara delimitação de responsabilidades de cada um dos órgãos de gestão. Em muitas escolas, os conselhos científicos têm-se enredado em problemas administrativos e burocráticos e deixando para segundo plano a definição da política científica da escola. Noutras, o conselho pedagógico nem chega a funcionar, desprezando um órgão de tão amplas potencialidades de participação para todos os corpos da escola.

O Governo da Universidade

A participação democrática ao nível do Governo da Universidade está inteiramente por concretizar. Presentemente o reitor não representa de facto a universidade (dos reitores actualmente em funções apenas o reitor Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra, antes de ser empossado, colocou como condição de aceitação o acordo da universidade, incluindo o dos estudantes), e não existe qualquer órgão colegial que coordene e coadjuve o reitor na condução dos destinos da universidade.

Duas medidas se impõem neste domínio: a primeira, a criação de um conselho universitário em cada universidade, constituído por representantes de todos os corpos docentes (professores e assistentes), estudantes e pessoal técnico e auxiliar — das estruturas de gestão democrática das escolas que integram a universidade, e há quem defenda, de interesses regionais, de organizações de trabalhadores e de diplomados por essas escolas. A segunda, **a eleição directa do reitor** pelo conselho universitário, não sendo de aceitar, em nossa opinião, o sistema de lista tripartite.

A coordenação interscolares e a valorização do papel do reitor, tornando-o um verdadeiro representante da Universidade em vez de representante do Governo na Universidade, são aspectos fundamentais de uma verdadeira autonomia universitária.

Para além destes dois níveis

de participação, existe um outro que, muitas vezes, é substituído pelos docentes universitários: o da participação na definição da política global do subsistema do ensino superior.

Durante o Governo Mota Pinto foi criado um autodesignado Conselho Nacional do Ensino Superior (CNES), que era constituído exclusivamente por 31 professores directos ou indirectamente nomeados pelo ministro. O Governo Pintasilgo declarou expressamente que iria rever a composição desde conselho, o que, todavia, acabou por não concretizar. O Governo AD, como era previsível, ressuscitou o CNES, nomeando mesmo como seu presidente um professor de uma universidade privada, quando mais de 90% do ensino superior existente no País é estatal.

A existência de um conselho com as funções previstas para o CNES é de uma utilidade transparente. Impõe-se todavia rever a sua composição, dando-lhe uma representatividade como a que o seu homólogo francês possui. Ou seja, o CNES deve ter representantes dos responsáveis pelas Universidades e por outras escolas superiores, dos sindicatos de professores, de outras organizações sindicais, dos estudantes, de departamentos de investigação, de responsáveis pelo planeamento económico, de departamentos, centrais e regionais de planeamento, das autarquias locais, de organizações de intelectuais e artistas e de departamentos ligados à cultura e à sua difusão.

Este nível de participação torna-se particularmente importante no momento em que é urgente que se prossiga (a nível oficial, que se inicie) o debate sobre os caminhos do ensino superior na década que se iniciou há pouco.

Autonomia e financiamento

Alguns universitários têm ultimamente defendido que a autonomia universitária só é possível no quadro de uma autonomia face ao Estado, a começar por uma autonomia de financiamento. Como forma prática de concretizar este objectivo, pro-

põem a criação de **fundações** ligadas a cada universidade, encarregues de canalizar e obter os financiamentos exteriores ao OGE e aos Planos de Investimentos, procurando-os sobretudo no sector empresarial.

Exemplo marcante desta posição é o discurso do reitor Arantes e Oliveira na sessão solene comemorativa do cinquentenário da UTL e o projecto de criação da Fundação da UTL.

Como nos dizia recentemente um dos mais ilustres universitários e juristas de Coimbra, o Estado, o poder político, pode estar ou não na dependência do poder económico, e mesmo quando o está apresenta normalmente fissuras e contradições que o não tornam monolítico na forma de agir. Mas o poder económico é o poder económico e, sobretudo quando procura reapossar-se de todo o poder político, é bem claro nos seus propósitos de tudo submeter aos seus objectivos. Com esta proposta não se defende a autonomia universitária. Se fosse concretizada, o que traria era uma maior **dependência** da Universidade face ao poder económico.

Aliás, o grande interesse e aceitação da iniciativa tomada pelo reitor da UTL por parte da CIP e do seu presidente Vasco de Mello, representantes do grande capital monopolista nacional associado às multinacionais, só demonstram os riscos de dependência que um tal projecto comporta.

A Universidade, como todo o sistema de ensino, é um serviço público. Logo, a sua principal fonte de financiamento tem de continuar a ser o Estado através do OGE. Alguns exemplos ingleses e norte-americanos, que normalmente são citados pelos defensores desta via, demonstram que o que se «ganha» em independência face ao Estado perde-se em subordinação e dependência face aos grandes grupos económicos e aos seus interesses egoístas.

O que se acaba de dizer não significa que a autonomia universitária não tenha como uma das suas componentes a autonomia financeira. Aliás, a inexistência dessa autonomia tem propiciado uma real discriminação entre as diversas universi-

dades, correspondendo a claros objectivos de indole política: a asfixia das chamadas universidades «velhas», em favor das «novas», que muitas vezes só o são de nome.

A autonomia universitária passa, pois, pela definição de critérios objectivos de financiamento por parte do OGE, aplicáveis simultaneamente a todas as universidades. Esses critérios devem ter em consideração diversos itens, entre os quais o projecto científico da universidade, o número de estudantes e de docentes e os serviços prestados à comunidade. Não é a fonte de financiamento que deve ser posta em causa. O que se deve pôr em causa são os critérios que permitem que em determinadas universidades o custo por estudante do mesmo curso seja duas ou três vezes superior a outras, ou que a umas se limitem a contratação de assistentes imprescindíveis ao funcionamento dos cursos e a outras tudo se permita.

Esta nossa posição é complementada pela necessidade, no que respeita aos mecanismos de suporte às actividades universitárias de investigação e desenvolvimento (ID), de serem dados passos rápidos no sentido da institucionalização do amplo funcionamento: o funcionamento das infra-estruturas através do OGE e a sujeição ao mecanismo contratual dos projectos de ID.

A celebração de contratos de investigação permitirá reorientar uma parte considerável da investigação universitária no sentido da prossecução de projectos relevantes para os objectivos do desenvolvimento nacional, estudar o impacto económico e social dos projectos financiados e, sobretudo, reforçar as ligações entre a universidade e o sector produtivo. Mas mesmo este mecanismo deve salvaguardar que o financiamento das infra-estruturas seja capaz de permitir o prosseguimento e mesmo o incremento de funções universitárias básicas, tais como a investigação fundamental e a formação de investigadores.

Poder hierárquico ou tutela?

A autonomia universitária,

como dimensão da gestão democrática das escolas, implica uma nova concepção das relações entre a Universidade e o Ministério.

Efectivamente, o controlo que o Ministério exerce sobre os órgãos descentralizados é de natureza muito diversa do que exerce sobre os serviços dependentes. No primeiro caso trata-se de uma tutela administrativa, ou mais correctamente, de controlo administrativo. No segundo trata-se de poder hierárquico.

Os poderes que o Ministério exerce sobre a Universidade são poderes de tutela. Nem a Universidade nem os órgãos democraticamente eleitos, devem estar subordinados hierarquicamente ao ministro ou ao Director-Geral.

As diferenças entre os dois tipos de controlo são significativas: o poder hierárquico é um poder **incondicionado**, em que o poder de dar e fazer cumprir as ordens que considera boas e convenientes para o funcionamento dos serviços e pode modificar ou anular as decisões dos seus subordinados.

O poder de tutela, é, pelo contrário, um poder **condicionado**. **Na tutela não se está perante um superior e um inferior, mas uma entidade com poderes de controlo e entidades tuteladas. Esse poder não pode ser exercido senão nos casos e nos modos previstos na lei. Na tutela não há possibilidade de ditar ordens.** As pessoas colectivas (e os seus órgãos) estão obrigados ao respeito pelas leis e regulamentos e a autoridade de tutela apenas deve zelar pelo seu cumprimento. Não poderá atribuir-se qualquer outros poderes sem expressa consagração legal.

A exigência de um tal regime de relacionamento e a exigência de que o ministro assumia e cumpria os deveres que lhe incumbem, designadamente os de respeitar a independência e os limites de autonomia das estruturas de gestão, é condição para uma efectiva autonomia universitária.

António Teodoro professor presidente da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

Na Renânia/Vestefália (RFA)

Portugueses vão associar-se em organismo unitário

Associações de portugueses da Renânia do Norte, Vestefália, na Alemanha Federal, estão a preparar o congresso de fundação de um organismo unitário — segundo a ANOP.

O organismo terá a designação de União das Associações Portuguesas da Renânia do Norte/Vestefália (UNAP/RNV).

O secretariado provisório, reunido em Monchengladbach, além da preparação do con-

gresso, analisou a problemática da representação das comunidades lusas na RFA junto das autoridades portuguesas.

A não regulamentação, por parte do Governo, da lei das comissões consulares, foi considerada «altamente lesiva dos interesses dos emigrantes», que se vêem impedidos de exercer os direitos que o diploma lhes confere.

O secretariado, embora opondo reservas à criação da Comissão das Comunidades Portuguesas na RFA e do conselho das comunidades portuguesas, considera o primeiro daqueles órgãos como oferecendo «possibilidades de vir a ser um organismo útil à defesa dos interesses dos emigrantes».

Quanto ao Conselho das Comunidades Portuguesas, o se-

cretariado formula diversas considerações para concluir que «o Governo só parece interessar-se por este órgão para fins de propaganda política e não para solução dos problemas da emigração».

O Congresso das Comunidades foi também debatido na reunião do secretariado provisório da UNAP/RNV, que considerou a respectiva preparação e di-

namização «ainda pior do que a existente no ano anterior».

«Isto leva-nos desde já a duvidar da utilidade deste congresso para os emigrantes» — afirma o secretariado, que acrescenta ser «ainda mais grave a forma como estão a ser encontrados os delegados ao Congresso».

O secretariado reivindica a participação no congresso dos

membros da comissão da comunidade portuguesa na RFA e que os restantes 12 membros sejam eleitos em assembleias das «personalidades» já indicadas pelas associações e dos delegados das associações ainda não consultados.

Na reunião, o secretariado foi mandatado para remeter a sua tomada de posição aos órgãos de soberania.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-0528/81-P

Câmara frigorífica desmontável para a Despensa do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 18 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1981.

O Chefe do Serviço
Hilário Luís de Sousa

ESTE É O CARTÃO QUE NOS IDENTIFICA

ALCATIFAS e PAVIMENTOS

- A MELHOR QUALIDADE
- O MAIS BAIXO PREÇO
- A MELHOR EFICIÊNCIA NA COLOCAÇÃO

PESTANA e COUCEIRO

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 - Tel. 67 59 48
(ao fundo da Calçada do Combro)

CONSEGUIMOS FAZER O MAIS DIFÍCIL! REUNIR TRÊS PONTOS NUM SÓ.

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Dentes Postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada agradável, mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Freitas do Amaral, presidente da UEDS

Intervenção "europeia e mundial"

— deseja o dirigente do CDS

«É um cargo altamente importante, porque proporciona uma grande capacidade de intervenção europeia e mundial» — assim classificou Freitas do Amaral a presidência da União das Democracias-Cristãs, argo para que será eleito na próxima terça-feira, mas que já está virtualmente assegurado, ao ser proposto por 16 partidos democratas-cristãos.

O presidente do CDS recorda nomes de alguns dirigentes democratas-cristãos: Conrado Adenauer, Alcide de Gasperi ou Roberto Schumann. Quanto à escolha do seu nome, Freitas do Amaral considerou que se trata «do reconhecimento óbvio do papel decisivo que o CDS desenvolve em Portugal no estabelecimento de uma democracia pluralista de tipo europeu e ocidental».

Entusiasmado por este cargo, que lhe dá um prestígio externo que falta ao seu parceiro da AD — o PSD — Freitas do Amaral acrescentou que «os democratas-cristãos são a maior força política do Ocidente e detêm a maioria no Parlamento Europeu, tendo alcançado nas últimas eleições para aquele órgão, mais 3,5 milhões de votos do que os socialistas».

Freitas do Amaral é acompanhado por uma delegação extraordinária do CDS, de que fazem parte Azevedo Coutinho e Basílio Horta, respectivamente ministro da Defesa e Vice-Primeiro-Ministro, Paulo Mendo e Lucas Pires.

O regresso a Lisboa de Freitas do Amaral está previsto para o dia 5, véspera do Congresso da Juventude Centrista, a cujo encerramento deverá presidir.

Segundo o embaixador Filinto Barros

Positivo o balanço da cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal

«Em termos gerais, o balanço da cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal é francamente positivo» — afirmou à ANOP o embaixador daquele país africano em Lisboa, Filinto Barros.

Este diplomata encontra-se em missão na capital portuguesa desde Junho de 1978, mas vai deixar o lugar e regressar a Bissau para desempenhar importante cargo governativo. «Parto com a satisfação de deixar aqui muitos amigos» — disse ele, acrescentando que sempre encontrou em Portugal as maiores facilidades, tanto a nível pessoal como nas relações oficiais.

Uma vez em Bissau — Filinto Barros declarou a intenção de promover, na medida do possível, a cooperação entre a Guiné e Portugal nos domínios do livro, do teatro e do cinema. O diplomata vai ser ministro da Informação e Cultura.

Apesar de o balanço ser considerado positivo, diz o embaixador que ele poderia ter-se desenvolvido mais. Impeditivo disso — a inexistência dos dois países em tal domínio, por falta de recursos. Passos positivos deram-se nos domínios da Educação, da Saúde. A Guiné nem sempre pôde acolher satisfatoriamente os cooperantes portugueses. E «é preciso criar incentivos da nossa parte, para que os cooperantes não vão para a Guiné-Bissau por se tratar dum último recurso de emprego» (Filinto de Barros). Actualmente, porém, o Governo de Bissau está a tratar de criar as condições que faltam, desde o alojamento até à ocupação dos tempos livres.

Um sector onde se verificaram deficiências, segundo o embaixador, foi o da Saúde, onde a cooperação portuguesa é muito desejada naquele país. Ora, «no primeiro ano da independência foram 18 médicos cooperantes portugueses; depois passaram para nove; hoje há apenas dois». Filinto Barros: «Não temos pos-

sibilidades económicas de atrair médicos portugueses».

Apesar das dificuldades, as possibilidades são vastas, sobretudo em campos como a Agricultura, os Transportes, onde se pensa na criação de empresas mistas, com participações estatais e privadas.

O embaixador é de opinião que a cooperação com a Guiné-Bissau deve interessar igualmente a Portugal: «Espero que em Portugal não se veja na cooperação apenas o fluxo do mais desenvolvido para o menos desenvolvido. Tal ajuda, em termos históricos, é muito interessante para Portugal, e não a encaramos como uma consequência da guerra colonial».

O embaixador referiu-se em termos elogiosos ao papel desempenhado nas relações de cooperação com a Guiné-Bissau por parte de personalidades como o Presidente Eanes e entidades como a Fundação Gulbenkian e o Ministério dos Estrangeiros.

No Porto

PS e PSOE vão discutir questão nuclear

Membros dos grupos parlamentares do PS e do PSOE ligados à questão antinuclear, vão reunir-se em Abril próximo no Porto, segundo informação dada por João Cravinho durante um colóquio sobre armamento nuclear realizado na Cooperativa do Povo Portuense. Durante o encontro serão analisadas linhas comuns de acção para os problemas que a instalação de centrais ou de armamento nuclear coloca a Portugal e a Espanha.

Paralelamente, o PS está a organizar um debate, a nível de militantes e com uma componente política, sobre o problema das centrais nucleares, que terá início no segundo semestre do corrente ano. O debate durará cerca de ano e meio e está inserido na perspectiva de que nos próximos três ou quatro anos «temos de nos educar sobre o que é ser ou não ser pelo nuclear».

Segundo João Cravinho, não há em Portugal qualquer sítio para a instalação de uma central nuclear. Para além dos riscos de segurança, o dirigente socialista apontou as graves repercussões a nível social e político (autoritarismo) resultantes da elevada centralização dos sistemas de comando nucleares.

Entretanto, foi anunciado por um membro do grupo ecológico «Terra Viva» que, no primeiro fim-de-semana de Maio, vai realizar-se, em Miranda do Douro, uma manifestação de protesto contra a instalação da central de Sayago.

Sousa e Castro na Serra da Estrela

“Não tem cobertura constitucional” a auto-suspensão do CR

A auto-suspensão do Conselho da Revolução «Não tem cobertura constitucional», mas o CR poderá limitar a sua actuação nalgumas áreas. A afirmação é do capitão Sousa e Castro que está de visita ao Parque Natural da Serra da Estrela, acompanhado pelos conselheiros Peza-

rat Correia, Franco Charais e Marques Júnior.

Sousa e Castro insistiu na necessidade da revisão constitucional, com a extinção do Conselho da Revolução, «o mais rapidamente possível». Se a revisão constitucional não foi feita até ao final deste ano — «limite razo-

ável» — Sousa e Castro sublinhou que a existência do Conselho seria vista pelos membros que o compõem «com muitas reservas políticas».

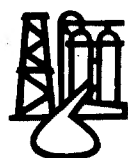
Referindo-se a diplomas que o CR classificou de inconstitucionais, este conselheiro da Revolução adiantou: «Não faz muito

sentido que o Governo atire para as costas do CR problemas legislativos, que têm a ver com questões de fundo da revisão constitucional». Exemplificou mais à frente, com a delimitação dos sectores público e privado. «Há modificações fundamentais da área económica — disse — que devem decorrer da revisão

constitucional e não de uma chantagem política sobre o Conselho».

Por último Sousa e Castro insurgiu-se contra os sistemáticos ataques ao CR. «Não podemos aceitar — concluiu — que as próprias pessoas responsáveis pelo fim do Conselho, insultem-nos só porque ele existe».

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 558934/5 — 558630

SECTOR DAS MOAGENS, DESCASQUE DE ARROZ, MASSAS ALIMENTÍCIAS E ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS DO CENTRO E SUL DO PAÍS

PRÉ-AVISO DE GREVE PARALISAÇÃO DE 24 HORAS

Ao Ministério do Trabalho
As Associações Patronais
Associação dos Industriais de Moagem do Sul
Associação dos Industriais de Moagem do Centro
Associação Nacional dos Industriais de Arroz
Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Associação dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates
As Administrações
Sociedade Alentejana de Moagem
Companhia de Moagem de Abrantes
Sociedade Industrial Aliança
Martins da Silva, Lda.
Sociedade Industrial de Ceres
Knorr Portuguesa
João Machado da Conceição
Empresas com Acordos de Adesão
A todas as entidades interessadas

Considerando que depois de várias reuniões o patronato continua com os seus objectivos desestabilizadores apresentando uma proposta de 16%.

Considerando que depois de várias tentativas feitas pela CSN no sentido de negociar com dignidade um contrato que contemplasse um mínimo de condições para os trabalhadores, as quais resultaram infrutíferas.

Considerando os aumentos dos preços dos produtos (arroz, rações, farinha e massas) e o agravamento das condições de vida dos trabalhadores não podem ser compensadas com aumentos salariais ridículos.

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas ao abrigo do n.º 1 do Art.º 2.º e nos termos do Art.º 5.º, ambos da Lei 65/77, declara a paralisação dos trabalhadores por si representados e abrangidos pelo CCT, para dia 5 de Março de 1981, das 00.00 horas às 24.00 horas.

—PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCT!
—PELA JUSTA CONQUISTA DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES!
—CONTRA O BOICOTE E A CHANTAGEM DO PATRONATO!
—UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1981

P'la Direcção
Álvaro Rodrigues

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

“Corrida” 1.º Congresso

No âmbito das realizações ligadas ao I Congresso da Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços, o Sindicato de Lisboa organiza a “Corrida I Congresso”, a efectuar em 15 de Março próximo.

Esta competição pode ser disputada, individualmente ou por equipas, e está aberta quer aos trabalhadores do sector do Comércio e Serviços, quer a outros trabalhadores ou aos clubes, comissões e organizações.

As inscrições podem ser realizadas, até 4 de Março, na Sede do Sindicato, Rua Almirante Barroso, 3 ou no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, Rossio 113.

Inscribe-te, participa na “Corrida” do 1.º Congresso!

1.º CONGRESSO DA FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO
E SERVIÇOS



O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bófim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANUNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 1/81-D para fornecimento de Géneros Alimentícios, durante o 2.º trimestre de 1981.

O caderno de encargos, está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços até às 17 horas do dia 9 de Março de 1981, em subscrito fechado, selado e lacrado, com indicação do número do Concurso no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Esc.: 5000\$00.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1981

O Chefe de Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)
Dr. José Alberto Pessoa de Oliveira

«A.S.C. — AGÊNCIA DE SERVIÇOS PARA CONTENTORES, LIMITADA» (antes sociedade anónima) 17.º Cartório Notarial de Lisboa

1 — Certifico que pela escritura deste Cartório de 18 do corrente, lavrada de fls. 86 a 89 do Livro n.º 214-F, Peter Leslie Hodgson e Maria Fernanda Lopes de Sousa Pinheiro Silva como únicos accionistas da sociedade anónima de responsabilidade limitada «A.S.C. — Agência de Serviços para Contentores, S.A.R.L.», sediada em Lisboa na Praça Duque da Terceira, n.º 17, 3.º andar, que usa a insígnia «CSA (Portugal)» conforme registo n.º 3.558 publicado no Boletim da Propriedade Industrial n.º 10, do ano de 1974, com o capital social de 500.000\$00 dividido em 500 acções com o valor nominal de 1.000\$00 cada uma, e que, como declararam, presentemente e há menos de 6 meses, pertencem a ele 495 e a ela 5 acções face a tal situação e por não poder continuar como sociedade anónima, em face de deliberação tomada em assembleia geral da mesma sociedade de 17 do corrente, foi TRANSFORMADA a referida sociedade anónima de responsabilidade limitada em sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada adoptando a mesma denominação apenas com a mudança do respectivo indicativo social «S.A.R.L.» para «LIMITADA» e, tendo em vista o disposto no art.º 52 da Lei das Sociedades por Quotas e convertendo o somatório das acções possuídas por cada um daqueles accionistas em quota correspondente, pela referida escritura foi TRANSFORMADA a mencionada sociedade em epígrafe, com todo o seu activo e passivo, em sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, adoptando o pacto constante dos seguintes artigos:

— Artigo Primeiro. A sociedade adopta a denominação de «A.S.C. — AGÊNCIA DE SERVIÇOS PARA CONTENTORES, LIMITADA».

— Artigo Segundo. A sociedade, por já registada em seu nome, usa também a insígnia «CSA (Portugal)».

— Artigo Terceiro. A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Praça Duque da Terceira, número dezasseis, terceiro andar.

— Artigo Quarto. Por simples decisão da gerência, a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local.

— Artigo Quinto. Também por simples decisão da gerência a sociedade poderá estabelecer agências, filiais, abrir novos estabelecimentos ou estabelecer outras formas de representação social, em qualquer local.

— Artigo Sexto. A sociedade tem por objecto a promoção, angariação, comercialização, subsequente transporte e distribuição de cargas em contentores marítimos, serviços de operações e controlo de contentores, comércio de agência de navegação, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria não proibido por Lei.

— Artigo Sétimo. A duração da sociedade é por tempo indeterminado e teve o seu início em catorze de Agosto de mil novecentos e setenta e três.

— Artigo Oitavo. O capital social já integralmente realizado é de quinhentos mil escudos, dividido em duas quotas sendo uma de quatrocentos e noventa e cinco mil escudos pertencente ao sócio Peter Leslie Hodgson e outra de cinco mil escudos pertencente à sócia Maria Fernanda Lopes de Sousa Pinheiro Silva.

— Artigo Nono. No caso do aumento do capital social, os sócios terão sempre preferência na subscrição do mesmo e na proporção das quotas que possuírem.

— Artigo Décimo. A sociedade poderá adquirir e alienar quotas próprias.

— Artigo Onze. A sociedade será gerida por um a cinco gerentes, eleitos em assembleia geral.

— Artigo Doze. Sempre que seja gerente uma pessoa colectiva, esta indicará qual a pessoa que a representa no cargo.

— Artigo Treze. A sociedade obriga-se: primeiro — pela assinatura de um só gerente e quem a assembleia geral confira tais poderes; segundo — se a assembleia geral não usar a faculdade concedida no número anterior, pela assinatura de dois gerentes; e terceiro — por mandatários constituídos pela gerência, nos termos do artigo duzentos e trinta e um e seu parágrafo único do Código Comercial.

— Artigo Quatorze. Os documentos relativos a actos de mero expediente poderão ser assinados por um só gerente ou por um mandatário nos precisos termos constantes do mandato.

— Artigo Quinze. A assembleia geral decidirá, em cada ano, se pretende e eventualmente em que condições, a auditoria das contas da sociedade.

— Artigo Dezesseis. A assembleia geral, quando a Lei não exigir qualquer outra formalidade, será convocada por meio de carta registada enviada aos sócios com oito dias de antecedência.

— Artigo Dezessete. O ano social é o ano civil.

— Artigo Dezoito. Os lucros líquidos apurados em cada ano, depois de deduzidos cinco por cento para Fundo de Reserva Legal e as demais quantias necessárias para os Fundos de Reserva criados pela Assembleia Geral, terão o destino que esta decidir.

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em 3 folhas foi extraída em conformidade com o original para efeitos de publicação, e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

Lisboa, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante do Cartório
José Martins da Conceição

Os acidentes de viação atingem mais os jovens com menos de 20 anos

A morte é um acidente? Se esta pergunta ainda não tem resposta (terá algum dia?) e entra o domínio da grande discussão filosófica e metafísica, a verdade é que a inversa já não é tão duvidosa em termos estatísticos.

De facto, à interrogação — um acidente é a morte? — os números respondem com uma percentagem impressionante de «sim». Basta ler com cuidado as estatísticas dos que morrem por sinistro e somar-lhes aqueles que, não perecendo, ficam, contudo, incapacitados e deficientes para o resto dos seus dias, morrendo aos poucos.

Se as três palavras — «morte por acidente» — aparecem com especial incidência no capítulo das causas diversas das rubricas necrológicas elas soam mais tristemente se soubermos que atingem, preferencialmente, crianças e adolescentes.

É o que está a acontecer em ritmo muito acelerado, sobretudo nos países mais desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, o que nos leva a formular nova questão: será esse um tributo a pagar obrigatoriamente ao progresso?

Nesta dicotomia da vida do homem, enquanto os progressos da Medicina e Higiene nos países mais ricos, contribuem sem cessar para reduzir a mortalidade e fazer crescer a esperança de vida, simultaneamente é nesses mesmos países que os desastres acidentes se multiplicam de forma inquietante.

Sabia, por exemplo, que se morre cada vez mais na estrada e debaixo das ondas, do que na cama? E sabia, também, que a mortalidade por acidente atinge principalmente as crianças e os adolescentes a uma velocidade alucinante nos últimos anos?

Disso nos adverte um estudo que a pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos Demográficos em França, Claude Levy, acaba de publicar, referente a oito países: Canadá, Espanha, França, Grã-Bretanha, Israel,

Itália, Japão e Noruega.

Primeira constatação: os acidentes mortais envolvendo crianças e adolescentes aumentam desde há 20 anos, embora essa progressão não seja uniforme e variem com a idade, o sexo e a região.

É que este tipo de morte está intimamente ligado ao modo de educação, a condições económicas e sociais e a hábitos locais. É evidente, nas estatísticas, que menos jovens morrem na estrada num país em que a moto ainda está pouco implantada...

No capítulo da idade são os adolescentes, dos 15 aos 19 anos, os mais atingidos tendo duplicado o número de vítimas em menos de 15 anos, enquanto há uma descida nas crianças dos 5 aos 14 anos, com excepção do Japão.

Tomando como ponto de referência o sexo — embora o facto não agrade aos igualitaristas — é maior o número de rapazes que sucumbem em acidentes com tendência para uma ligeira subida no das raparigas pela adopção de atitudes mais próximas entre ambos.

Maior percentagem de rapazes

Para esta diferença contribui a educação e o meio que leva os rapazes a assumir atitudes temerárias para corresponder a uma certa imagem de virilidade.

Contudo, a educação e o ambiente não explicam tudo. Na idade de berço mantêm-se o mesmo desnível: sufocações e obstruções das vias respiratórias por ingestão de alimentos ou objectos são mais frequentes nos bebés machos.

Que explicação? Uma fragilidade particular do sexo masculino? Uma vulnerabilidade de origem genética?

A medida que as crianças crescem esta supermortalidade masculina cresce também. Ao começarem a andar e quando se transformam em peões, são os rapazes que mais morrem atro-

pelados: entre um ano e quatro, morrem 94 rapazes contra 68 raparigas.

Esta desproporção constante leva Claude Levy a perguntar se não entrará no comportamento masculino uma espécie de auto-destruição inconsciente. Há quem se incline para uma imprudência e estouvamento mais próprios dos machos...

A idade e sexo é preciso juntar variações regionais: muitas crianças morrem em incêndios no Canadá (casas de madeira) na Noruega os adolescentes perecem mais no mar, não pela sua proximidade (está também presente na Grã-Bretanha e Japão), mas pela inserção dos jovens na vida marítima (7% de marinheiros e pescadores noruegueses têm entre 15 e 19 anos, contra 0,5% em França por exemplo).

Uma disparidade geográfica particularmente estranha diz respeito aos peões: por que motivo são mais numerosos no Japão, Canadá e Noruega, do que na França, Itália, Espanha ou Portugal?

A teoria de explicação é interessante: o confronto entre os países de civilização latina e os países orientais, setentrionais e anglo-saxões tem um papel importante.

As mães italianas, espanholas, francesas e portuguesas exerceriam sobre os filhos uma vigilância mais apertada do que as norueguesas, japonesas e canadenses, muito mais inclinadas ao liberalismo em matéria de educação. Esta tese analítica seria também válida para os afogamentos, salvo no caso da Grã-Bretanha que, apesar da sua fama de «deixar andar», parece manter-se mais conservadora nos seus hábitos educativos...

Nos acidentes de viação são, evidentemente, as nações mais motorizadas as mais atingidas, apontando-se, por exemplo, o caso da Espanha (menos de dois automóveis por 100 habitantes) contra a França (segundo lugar neste triste palmarés).

Maiores percentagens para Portugal

Em todo o caso, entre os países europeus, num relatório do ano passado da Organização

Mundial de Saúde, foi Portugal que acusou o mais forte aumento de mortes com veículos motorizados no grupo etário dos 14 aos 25 anos nos últimos 20 anos: 307,5%.

A talhe de foice, extraímos do mesmo relatório as percentagens de mais alguns: RFA 41,4%, Suécia 48,4, Canadá 199,9, EUA 95,4, Japão 190,3, França 147,7, Suíça 105,8, Inglaterra e País de Gales 54,9 e Itália 52,7.

É claro que há outros factores, que não o número de veículos, a influir no resultado final: na Inglaterra e País de Gales a regulamentação é muito restrita e o espírito de disciplina dos alemães explica a sua melhor classificação nas percentagens.

Em Portugal nem sempre as cartas de motos correspondem a uma preparação condigna e quantos há a «passarem-se» sem «autorização legal»?

Claro que não. O facto de elementos económicos, educativos ou sociais intervirem na distribuição dos acidentes serve também para demonstrar que deve ser possível — tem de ser possível, diminuir o número de vítimas. Há que modificar esses factores.

Os naufragos fornecem um bom exemplo: se em certos países se registou uma baixa deste tipo de morte em crianças de menos de 5 anos, a razão está numa aprendizagem precoce da natação, que começa a dar os seus frutos.

O mesmo se passa nos acidentes de viação: uma lei mais restritiva, uma melhor educação dos jovens condutores, uma revisão da lei de cartas e uma limitação de velocidade, poderiam, sem dúvida, travar a hemorragia crescente de jovens vidas humanas.

Por que esperamos entre nós? Não é suficientemente alarmante dizer que hoje, em Portugal, os grandes atingidos pelos acidentes de viação são os jovens e que entre os 5 e os 19 anos (idade escolar) são a primeira causa de morte e que o seu número é superior ao total de óbitos por outras causas?

(Por Maria Helena Mensurado, da Anop)

GREVE NOS CTT DIAS 4, 5 e 6 DE MARÇO

PROPOSTA DO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO NÃO SERVE AOS TRABALHADORES — PORQUÊ?

1 — Porque continuar a negar o nível «H» para os carteiros, operadores de telecomunicações e motoristas assim como o nível «I» para os técnicos de telecomunicações interiores e exteriores.

2 — Porque continua a recusar aos CRT, OPT, MOT e TTIE o acesso automático ao nível «G».

3 — Porque continua a recusar os níveis «J» e «K» para os ELT, TEX, TAD, TET, TDS, TAM, TFR, TGP, AGM, etc.

4 — Porque continua a recusar seis dias por ano de faltas justificadas para assuntos particulares.

5 — Porque continua a recusar que as matérias disciplinar e obras sociais fiquem sem ACT.

6 — Porque continua a recusar que o tempo de reserva conte para aposentação.

7 — Porque em troca do subsídio de infantário para os filhos dos trabalhadores do sexo masculino quer tirar o subsídio de amas para toda a gente.

Como se verifica no fundamental a proposta do representante do Ministério do Trabalho em nada alterou a anterior posição da administração.

Quereria então o CA que a CNS e os trabalhadores aceitassem uma proposta destas.

Não, a CNS aceita só o que é de aceitar e não aquilo que nos querem impor.

Se quiserem que a CNS e os trabalhadores aceitem uma proposta global têm que colocar nela os pontos fundamentais atrás enumerados.

ASSIM OS TRABALHADORES DOS CTT VÃO FAZER GREVE DIAS 4, 5 E 6 DE MARÇO

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1981

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA

SEDE: TRAVESSA DA RUA NOVA, 1 - 1.º
TELEF. 24275 — APARTADO 146 — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

- De acordo com o disposto na alínea b) do art.º 31.º e para efeitos do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em Sessão Ordinária, pelas 21.30 horas do próximo dia 5 de Março de 1981, na sala de reuniões do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, Rua Simões de Castro, 159 - 1.º dt.º em Coimbra, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e deliberação sobre o Relatório e Contas do exercício de 1980.

- Esgotada a Ordem de Trabalhos da Sessão Ordinária atrás referida a Assembleia Geral continuará reunida, agora, em Sessão Extraordinária, que convoco ao abrigo da alínea b) do art.º 33.º dos Estatutos e que terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e deliberação da proposta de Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Abílio José Durão Soares

O seu filho confia em si.

Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.



circular e viver.



A BARCA SEM OS CORVOS

Ministeriável, eu?

Que situação! Convidado. Até já estava mesmo à espera de ser, porque os que valem alguma coisa estão todos a esquivar-se. Os que andam à babugem, por ali, a fazer-se ao piso, à espera de abichar um cargo, esses, são mais do que as mães, mas percebo muito bem o presidente que não os quer para nada. Galarim, é o que eles querem. É o nome e o prestígio do cargo. Competência, nicles. Devoção ao bem comum, nicles. Uma corja.

Sempre a mesma coisa, sempre.

Para ocupar cargos até vendem a alma, se for preciso. Cambada de falhados. Não foram capazes de ser nada no seu trabalho, na sua vida cívica e então viram-se para isto, para o Poder, para o mando.

«O glória de mandar, ó vã qualquer coisa (que não me lembra)», como dizia o Bocage, ou o outro desses.

Agora é que se lembraram de mim, não é? Para deitar remendos na situação que criaram. As finanças, por causa do que foi preciso fazer para contentar a malta, estão como se sabe. O descontentamento é mais do que muito e então agora, depois da eleição do outro presidente, da outra lista (ao contrário do que a gente esperava), há muita gentinha que se vai sentir mais afoita para protestar.

Agora, o que é que querem?

Impor-se à força, lá porque os nossos estão em maioria na assembleia? Isso era antigamente - agora vai ser difícil...

O que é que devo fazer? Sim, porque isto é uma situação tramada, de consciência. Eu cá, posições de força, até vai contra a minha maneira de ser e mesmo contra a razão que motivou a minha inscrição no grupo. Democracia! Uma pessoa tem convicções, tem moral, ou não tem! Se as tem, tem também de as defender, mesmo contra os interesses temporários do seu grupo e muito já eu cedi em o apoiar até aqui.

O seu grupo! O seu grupo! Eu sei lá já se este é o «meu» grupo... Isto está tão confuso: agora, estes que estão no meu grupo são uns que antes não me mereciam confiança nenhuma, mas mesmo nenhuma! Com aqueles antecedentes!... Só de olhar para as caras deles... e sabendo como eu sei de que é que eles andam atrás...

Por um lado chateia-me não aceitar o convite, porque até acho o gajo bom rapaz, fino, portou-se bem noutros tempos difíceis, é bom de trabalhar com ele e tal e coisa e, enfim, somos amigos; o que não sei é se ele vai ter pulso para aguentar isto, porque isto vai estar áspero, lá isso vai.

Mas quê?

Para a Educação e Cultura, com os problemas que tem havido com os professores?

A área dos Sociais, com as reclamações todas que se avizinham?

As Finanças, então, era o que faltava! Quem as fez que as pague! Era mesmo eu que ia agora ficar com o amargo de ter que tomar as medidas que eles não quiseram tomar, à espera de passarem as eleições e serem outros a ficar com o odioso!

Ainda se fosse as Obras, ainda vá que não vá, porque é uma coisa que pelo menos sempre deixa uns resultados à vista e como é coisa vagarosa dá sempre para deitar as culpas para cima da indústria da construção civil, dos preços do material, da falta de mão-de-obra, etc.

Não, decididamente, não aceito. Não aceito qualquer lugar na direcção do «Clube Recreativo e Cultural os Fixes Beneficentes de Campolide».

Agora que o presidente da mesa da assembleia é quem é e não se pode contestar a eleição; que os professores do curso nocturno não querem dar aula aos putos pelo preço que se tinha combinado; agora, que se gastou a massa toda com as festas e o passeio a Palmela para arranjar votos e o baile também, que ainda por cima foi aquela porcaria e agora vai ser preciso aumentar as quotas (e os sócios até vão dar pulos!); que as obras do balneário estão paradas porque o da estância já não fia mais ladrilho nem azulejos; agora que a ideia que havia de fazer uma assembleia para mudar os estatutos se foi à viola com a eleição deste presidente da mesa; que a assistência está que nem pensos nem uma seringa já há no posto: é agora, não é? Que me vem convidar para a direcção!

«Ministeriável» dizem eles, como dizem agora nos jornais.

Ministeriável, ora toma! Toma!

Vou desmentir e é já.

J.P. Martins Barata

Plano-Director da Amadora

Cuidar da qualidade de vida das populações

Até 7 de Abril serão apreciadas para efeitos de selecção as onze propostas de outras tantas equipas de técnicos que se candidataram ao concurso público aberto pela Câmara Municipal da Amadora para a elaboração do Plano Director daquele concelho. Dez mil contos estão em cofre e destinados a estudos relacionados com o referido Plano.

A iniciativa de criar um Plano Director por parte da Câmara obedeceu a uma preocupação básica: desacelerar e neutralizar a quotidiana degradação do concelho em termos de qualidade de vida das populações. O programa do concurso explica sobre o assunto que tem vindo progressivamente a acentuar-se o papel da Amadora como **zona residencial dormitório**.

A Câmara queixa-se, fundamentalmente, do facto de o aumento populacional do concelho (actualmente com 250 mil habitantes) não ter tido contrapartida em termos de criação de emprego e, sobretudo, de ele ter provocado um surto de construção clandestina. O município enfrenta assim, actualmente, uma situação em que «parte significativa» da população vive nos referidos clandestinos, em barracas ou ainda em partes de casa, muitas vezes sem água e electricidade.

O programa do concurso refere ainda que a degradação da qualidade de vida deve-se também à insuficiência de equipamento básico no que respeita a

escolas, estabelecimentos de saúde e lares para a Terceira Idade. Só em instalações escolares a Câmara tem de fazer face às necessidades de uma população estudantil de cerca de 40 mil alunos.

O programa define assim como objectivo prioritário do Plano Director a elaboração de «recuperação social do concelho».

Neste domínio a Câmara propõe-se dar atenção prioritária à aplicação de «uma política habitacional que concretize o direito ao alojamento», tanto através da criação de áreas alternativas aos clandestinos como de fomento da construção de casas para a população de menores recursos.

A Câmara procurará também

que o plano contribua para a melhoria da situação do equipamento social e do sistema de transportes públicos, para a recuperação ecológica dos espaços degradados e para a conservação do património do concelho.

A CM da Amadora tenciona, por outro lado, também «defender e criar» postos de trabalho, adoptando uma política de emprego adequada às características do concelho. Para a elaboração do Plano Director serão chamados a dar parecer não só os diferentes órgãos autárquicos do concelho, como representantes de Associações Económicas e Profissionais, Colectividades, Cooperativas, Comissões de Moradores e de Trabalhadores.

O recheio do seu lar vale hoje bem mais do que pensa.

Faça contas !



O recheio dum lar é constituído aos poucos. Com amor.

Mobiliário, alcatifas, cortinados, electrodomésticos, objectos decorativos, roupas!...

Tudo adquirido com entusiasmo, mas quantas vezes... com sacrifício.

Hoje uma coisa, amanhã outra.

Dinheiro investido; tanto que, por vezes, nem notamos.

Possivelmente, se lhe disserem o valor actual do recheio do seu lar, terá uma surpresa.

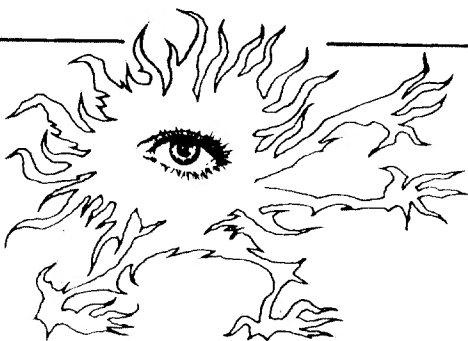
Experimente fazer um rápido inventário!...

Quanto lhe custaria comprar agora tudo de novo e... AOS PREÇOS ACTUAIS?

Faça as suas contas.

E lembre-se que o fogo sabe muito da «arte de bem incendiar»... Mesmo que more num edifício moderno todo em betão e aço - até naqueles vulgarmente julgados incombustíveis - NÃO HESITE:

peli



Actualize já o seguro do recheio do seu lar

O INCÊNDIO ESPREITA TODAS AS OPORTUNIDADES E NÃO ESCOLHE CONSTRUÇÕES.

Instituto Nacional de Seguros



SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro



cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

de ontem para hoje

Portugueses presos em Espanha por falsificação de títulos

Três portugueses foram presos pelas autoridades espanholas por falsificação de títulos fiscais espanhóis, revelou a Polícia de Madrid.

Os portugueses, Inácio Gonçalves da Silva Matos, 43 anos, Álvaro António Rodrigues, 41, e Ana Maria Martinho Rodrigues, 36, tinham em seu poder no momento da detenção selos e títulos fiscais espanhóis no valor de 15 milhões de pesetas (11 milhões de escudos), impressos em Portugal.

A Polícia espanhola, através da Interpol, já contactou com a sua homóloga portuguesa com o fim de localizar o material que serviu para imprimir aqueles títulos.

Inácio Gonçalves da Silva Matos é fadista (Inácio da Silva) e proprietário em Portugal de um restaurante e de uma casa de discos.

Presos na fronteira

A Guarda Civil espanhola deteve três portugueses no posto fronteiriço de Feces de Abajo, perto de Verin, na província de Orense, por tentativa de introduzir clandestinamente armas de fogo em Espanha. Os presos são Manuel Eduardo Cabeleiras Carneiro, Argentina Chuna Azevedo e Lina Ferreira, todos solteiros e de maior idade. Um quarto indivíduo conseguiu fugir, desconhecendo-se a sua identidade. Aos três portugueses, foram apreendidas quatro pistolas de calibre 6,35 e 36 balas.

Ritual fúnebre muçulmano

A Administração do Cemitério do Alto de S. João (Lisboa) não permitiu que dois muçulmanos ali fossem enterrados, de acordo com os preceitos da sua religião.

A ocorrência deu-se há duas semanas, e foi anunciada no sábado pela comunidade islâmica de Lisboa, em comunicado.

De acordo com a comunidade islâmica de Lisboa, existe desde 1975 um pedido dos muçulmanos junto da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de lhe ser cedido um talhão em qualquer cemitério da capital, «uma vez que o islamismo implica regras próprias nas suas cerimónias fúnebres».

A comunidade islâmica de Lisboa enviou uma exposição ao presidente da Câmara Municipal, no sentido de serem dadas autorizações a todas as administrações dos cemitérios sob a sua jurisdição para não impedirem que os interesses dos muçulmanos sejam feitos de acordo com a sua religião.

Segundo o direito muçulmano, o corpo, que leva uma mortalha, deve ficar em contacto directo com a terra e, para o efeito, retira-se o fundo do caixão, que já vai preparado para esse fim.

Feira do Queijo

Trinta e cinco toneladas de queijo da serra foram transaccionadas em Celorico da Beira, sábado, durante a Feira do Queijo.

O produto foi comprado, por mil escudos a arroba, aos 302 pastores que se encontravam presentes.

A Feira do Queijo de Celorico — considerada o maior mercado de queijo da Europa — foi visitada, sábado, pelo ministro das Obras Públicas, Luís Barbosa, e pelos secretários de Estado da Administração Interna, Desportos, Reforma Administrativa e Ambiente, deputados e ainda pelo presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro. Falando com responsáveis

pela gestão da área do Parque Natural da Serra da Estrela, a secretária de Estado do Ambiente apontou a necessidade de uma política integrada de salvaguarda das riquezas naturais e de participação do elemento humano nos parques sob a responsabilidade do Estado.

A Feira do Queijo de 1981 distribuiu prémios no valor de duzentos mil escudos aos participantes no concurso de melhores fabricantes de queijo.

A feira foi criada em 1287, por D. Dinis.

Ciganos presos em Coimbra

Três indivíduos de raça cigana foram presos em Coimbra, sob suspeita de falsificação e venda de documentos de veículos de luxo — soube a ANOP junto da Polícia Judiciária. Os três homens — um italiano, um espanhol, e um português — tinham em seu poder licenças e cartas de condução falsificadas.

Agentes da Judiciária e da PSP detiveram-nos num acampamento na localidade de Choupalinho, numa caravana automóvel.

Nove familiares dos presos inicialmente detidos foram mandados em liberdade por serem considerados inocentes.

Náutico de barco grego

Um cadáver que se presume pertencer a um tripulante do barco grego naufragado no princípio deste mês a 30 milhas do cabo Espichel foi sexta-feira entregue à Polícia Marítima — apurou a ANOP.

O corpo, em avançado estado de decomposição e vestido de um calção azul e uma camisola branca, foi recolhido a 18 milhas do cabo Espichel pelo arrastão «Maria José Bragão» e entregue à Polícia Marítima.

Incêndio em lar para a terceira idade

Um incêndio destruiu parcialmente na noite de sábado um lar feminino para a terceira idade, em Braga.

Três senhoras internadas tiveram de ser assistidas no Hospital de Braga por intoxicação.

As causas do sinistro, que provocou elevados prejuízos materiais, não foram ainda determinadas.

Os Bombeiros Municipais de Braga, que levaram cerca de duas horas a dominar o incêndio, conseguiram salvar das chamas 35 mil escudos em notas, pertencentes a alguns das residentes no lar. O lar para a terceira idade, situado na Avenida Central da cidade, está a cargo do Governo Civil de Braga.

Em Cabanas de Viriato outro Entrudo

Os três dias da “Dança dos Cus”

Os de Viseu chamam-lhe «Dança dos Cus». Em Cabanas de Viriato, aldeia do concelho de Carregal do Sal, conhecem-na por «Dança Maior». Dura três dias, por altura do Carnaval e mobiliza todo o povoado, velhos e novos, grandes e pequenos, homens e mulheres. Como no passado, arranca ao começo da tarde de cada dia e prolonga-se pela noite dentro, com baile, rancho, alegria e vinho, muito vinho. E para o ano haverá mais...

Pode-se dizer que é um modo diferente de comemorar o Carnaval.

Dizem os antigos que começou no século passado, esta peculiar maneira de desfilar pelas ruas da aldeia, em duas grandes filas de pessoas, mascaradas ou em traje normal. Ao ritmo de uma melodia que se repete cadenciadamente, um apito abre as «hostilidades»: os foliões avançam dançando uns para os outros e tocam-se ligeiramente com as ancas. Para prosseguirem a ronda, repetidamente interrompida pelo apito.

Até à noite, dissémos. Mas a coluna vai engrossando, à medida que o cortejo avança. Dentro em pouco, haverá centenas de pessoas. A fila perder-se-á de



Um modo diferente de comemorar o Carnaval?

vista, muitos e muitos metros à frente.

«No ano passado houve menos brilhantismo», confidenciou-nos alguém que estivera no ano anterior, e nos outros. Os forasteiros também não foram muitos, diziam. E sem gente, a festa não atravessa

«fronteiras», como acontece com o Carnaval de Nelas ou de Carregal do Sal.

«Carnaval dá sempre pancadaria»

O Carnaval mobiliza grandes recursos e constitui um bom in-

vestimento. Numa região do País com enormes problemas e reduzidas preocupações culturais, o Carnaval «preenche» quase todas as lacunas, «resolve» muitos problemas. É algo de diferente, uma nota colorida num quotidiano cinzento, de rotina e trabalho. Não espanta, assim, que esta quadra seja vivida com particular intensidade, e mesmo «paixão», em regiões próximas e vizinhas: cada um quer apresentar a melhor organização e iniciativa. E os conflitos sucedem-se, com agressões, pancadaria e não raras vezes, feridos.

Tinham-se prevenido: se forem a Nelas, tomem cuidado, porque «o Carnaval dá sempre pancadaria por lá». E que tinhamos nós a ver com as animosidades do povo de cima contra o povo de baixo, com o Carnaval de Carregal e de Canas à mistura? Animosidades velhas que já ninguém conhece ou entende...

A Quaresma está aí. E, com ela, a austeridade. O Carnaval é a última desforra. Restos de paganismo chegados ao nosso século? Ninguém se preocupa com isso, quando o pé puxa para a chinela. A vida são dois dias, o Carnaval é um. E para o ano há mais...

Semana da Galiza no Casino Estoril



A gastronomia estará presente

Uma semana cultural e artística, turística e gastronómica da Galiza, decorrerá nas instalações do Casino Estoril de 10 a 17 de Março.

Esta manifestação tem a colaboração e apoio dos sectores culturais e turísticos das quatro províncias que integram a região da Galiza (Pontevedra, Lugo, Orense, Corunha), bem como da Embaixada e delegação do turismo de Espanha.

A componente cultural e artística da Semana da Galiza compreenderá exposições bibliográficas dos principais escritores galegos e de artes plásticas.

Será feita uma mostra dos principais jornais galegos e diariamente actuará uma canção e um grupo folclórico.

A semana turística incluirá um seminário com os agentes de viagens portuguesas e os hote-

leiros galegos.

Será também feita uma exposição de artesanato e cerâmica de Sargadellos, bem como uma mostra fotográfica e de cartazes turísticos de motivos galegos.

A semana gastronómica, contará com a colaboração de cozinheiros vindos expressamente da Galiza. A organização da semana está a ser coordenada pelo Casino la Toja e pelo Casino Estoril.

A Galiza é das regiões de Espanha mais visitadas pelos portugueses, sobretudo, do Norte do País. A fronteira Valença do Minho-Tui é a mais utilizada de Portugal, nos dois sentidos.

Em 1979, o número de entradas no sentido Tui-Portugal foi de mais de dois milhões e em 1980 aquele número subiu a 3 milhões.

seja independente! trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. SEJA INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRO POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELACOES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÉS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

CLARAS turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

AMENDOEIRAS EM FLOR — BARÇA D'ALVA — 7 e 8 de Março	2750\$00
NEVE NA SERRA DA ESTRELA — Fins de semana	2250\$00
FIM DE SEMANA CARNAVALESKO — 28 Fev. a 1 Março HOTEL Turismo Ericeira — TUDO INCLUIDO	2950\$00
CARNAVAL — ALGARVE E AYAMONTE — 1 a 3 Março	3950\$00
CARNAVAL EM TORREMOLINOS — 28 Fev. a 3 Março	4300\$00
MADRID E ANDORRA (PASCOA) — 14 a 19 de Abril	11000\$00
TORREMOLINOS E MALAGA (PASCOA) — 16 a 19 Abril	5000\$00
CACERES — MERIDA — GUADALUPE — 4 a 6 Abril	4350\$00
ALMOÇOS REGIONAIS — DOMINGO CARNAVAL E PASCOA	

Programas, informações e inscrições:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

Av. Ferreira Pereira de Melo, 33

1098 Lisboa (Codex)

Telefs. 56 34 51/2/3/4 - 56 00 15 - 57 77 15

A Mafia napolitana e a agricultura da CEE

Presos 85 industriais do Mezzogiorno por fraude na exploração do "oiro vermelho"

BRUXELAS — Uma fraude gigantesca, envolvendo o desvio de subsídios da CEE à produção de tomate, foi descoberta no Sul de Itália, na sequência de um inquérito aberto no início de 1980.

Estão já presos 85 industriais e directores de cooperativas, mas a polícia procura ainda cerca de quarenta indivíduos igualmente implicados no processo.

A imprensa de Roma atribui unanimemente a organização da fraude à mafia napolitana, geralmente designada por «Camorra».

O montante dos desvios não foi ainda determinado com rigor, mas as primeiras estimativas indicam um valor próximo de 8 mil milhões de escudos, cerca de 25 por cento dos subsídios globais concedidos nos últimos dois anos pela CEE à produção de tomate na região.

Desconhece-se, do mesmo modo, o valor da verba efectivamente extorquida às comunidades, uma vez que a atribuição dos subsídios foi suspensa pelas autoridades italianas a partir do início do inquérito.

O apoio financeiro ao sector foi lançado pela CEE em 1978, num momento em que o chamado «Triângulo do Tomate», no Sul de Itália, enfrenta sérias dificuldades para sobreviver.

Os subsídios, calculados em função das quantidades de tomate transformadas pelos industriais, eram destinados aos agricultores, chegando a cobrir 110 por cento do preço da matéria-prima.

Tendo os agricultores como destinatários finais, as subvenções são entregues aos industriais de transformação, que procedem depois à distribuição das verbas, em função das quantidades adquiridas ao produtor.

Os subsídios são concedidos, exclusivamente a associações

ou cooperativas, não abrangendo, portanto, os «isolados».

A partir da campanha de 1978, imediatamente após o início da intervenção comunitária, a produção italiana conheceu um aumento substancial e floresceram as sociedades fictícias no sector de tomate.

Parte da colheita de 1979, extremamente elevada, acabou por ser queimada ou destruída a golpes de «bulldozer».

Uma parcela importante da produção declarada era, todavia, inexistente. Para poderem apropriar-se das subvenções comunitárias, os industriais ou directores de cooperativas, apoiados por uma rede de mandatários, obrigavam os agricultores a preencher facturas em

branco, nas quais eram mais tarde inscritas quantidades muito superiores às efectivamente transformadas.

Simultaneamente, encontravam uma segunda forma de realizar sobre-lucros, comprando o tomate aos agricultores a preços inferiores ao mínimo fixado pela Comunidade. Algumas empresas chegaram ao requinte de produzir embalagens vazias para salvar as aparências.

Num mercado denominado pela sobreprodução e por uma forte concorrência, o agricultor, temendo a «devastação accidental» dos seus campos ou a hipotese de ver a colheita apodrecida à espera de comprador, caía facilmente na malha.

Por detrás da operação, parece estar a «Camorra», organização de muito peso na indústria alimentar do «Mezzogiorno» e no negócio do concentrado de tomate, também conhecido no meio por «Ouro Vermelho».

Trabalho negro

Além da fraude de sobre-facturação, suspeita-se que a trama, estendida nas regiões da Puglia e da Campânia, tenha prolongamentos na exploração do trabalho negro, sem horários, mal pago, à margem de qualquer enquadramento legal.

O espectacular aumento da produção declarada, num período de tempo tão escasso, levanta as primeiras suspeitas.

Porta-vozes comunitários indicaram que a comissão europeia assinalou, no início de 1980, às autoridades italianas algumas diferenças sensíveis entre as quantidades de tomate efectivamente entregues pelos agricultores e os níveis oficialmente declarados.

A Procuradoria-Geral que tornou públicos esta semana os dados da burla, afirma, no entanto, que o inquérito constituiu iniciativa autónoma da magistratura italiana e foi lançado ainda em 1979, em Santa Maria Cápua Vetere, pequena aldeia da Campânia.

Ao longo de um ano e meio, foi sendo paulatinamente desenvolvida a meada, que conduziria à identificação de mais de 120 implicados, responsáveis por delitos de fraude, falsificação e associação de malfeteiros.

Segundo fontes judiciais, vários indivíduos, ainda procurados, terão encontrado refúgio no estrangeiro, para onde haviam saído em «viagens de negócios».

Negligência

Alguma negligência — associada à ineficácia dos organismos que controlam a aplicação das verbas —, são razões apontadas por observadores para explicar a possibilidade de uma fraude desta amplitude.

Um representante da Comissão das Comunidades, interro-

gado na terça-feira pela Comissão Orçamental do Parlamento Europeu, recordou que o controlo financeiro no domínio agrícola compete, em primeira instância, às autoridades nacionais.

Depois deste escândalo, a Comissão Europeia poderá lançar algumas investigações profundas sobre a aplicação dos dinheiros da Política Agrícola Comum (PAC), começando pelos subsídios à produção de azeite, área onde surgiram também, recentemente, indícios de irregularidades.

Até aqui, tinham sido apenas detectados nove casos de fraude no domínio da PAC. O Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas (FEOGA) não chegou, contudo, a sofrer qualquer prejuízo, em virtude da rápida suspensão das subvenções envolvidas.

A fraude descoberta no «Mezzogiorno» contribuirá, sem dúvida, para aumentar as pressões dos Estados membros sobre a comissão, com o objectivo de tornar mais eficaz o controlo do orçamento agrícola, que representa 75 por cento das despesas da CEE.

Mau para Portugal

Esta burla tem, por outro lado, indiscutíveis reflexos em Portugal, cujos produtores de concentrado de tomate têm sido prejudicados pela política de subsídios da CEE e particularmente

pelo crescimento recente da produção italiana.

Há cerca de um ano, dirigentes da Associação Nacional dos Industriais de Tomate (ANIT) afirmaram que os fabricantes italianos estavam a declarar produções empoladas para obterem volumes de subsídios superiores, baixando a valores inatácáveis os seus preços já subven-

cionados. Segundo a ANIT, a produção italiana declarada atingia 110 mil toneladas em 1977, tendo saltado para 205 meio em 1978, e 370 mil em 1979.

A associação indicava então que a produção real deste último ano não teria ultrapassado o limite das 280 mil toneladas.

As Comunidades têm recusado sistematicamente todos os pedidos apresentados, desde 1979 pelas autoridades portuguesas, para melhorar o acesso do concentrado de tomate aos consumidores da CEE.

A introdução de um contingente de sessenta mil toneladas anuais com direitos nulos no mercado dos dez constitui a principal «reivindicação portuguesa».

Os industriais do sector consideram, todavia, que a CEE deveria reduzir o nível actual dos subsídios e limitá-los aos volumes produtivos de 1977

José Amaral, da ANOP

PUB



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira

SEDE
Largo do Luzeirão, n.º 5 — Telef. 52783
2430 MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do Artigo 38.º, e para exercer as atribuições previstas na al. c), do Artigo 37.º dos Estatutos, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral deste Sindicato, para os próximos dias 21, 22 e 23 de Março de 1981, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Análise e votação do Relatório e Contas do Exercício do ano de 1980
- 2 — Informações diversas

A Assembleia funcionará descentralizadamente, por zonas, nos seguintes locais, datas e horários:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
ZONA NORTE	21/3	10,00	Sede da Secção Regional do Norte Rua Firmeza, 365-2.º — PORTO
ZONA CENTRO	23/3	18,15	Sala de Reuniões do Sindicato Rua Alexandre Herculano, 6-1.º MARINHA GRANDE
ZONA SUL	22/3	10,00	Sede da Secção Regional do Sul Rua dos Navegantes, 5-1.º — LISBOA

Marinha Grande, 2/3/81

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.

o diário

SAI NA QUARTA-FEIRA SUPLEMENTO DE EDUCAÇÃO

A LUTA DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS

PROGRAMA DE PORTUGUÊS DO UNIFICADO

ARTERA DE ETAS
Alice Gomes
Pag. 7

o diário

educação

N.º 41
4/2/81

PROFESSORES PRIMÁRIOS:

**MUITAS AS RESPONSABILIDADES
NENHUMAS AS FACILIDADES**

«das más condições de trabalho aos atrasos no pagamento de salários»
«Casal de Cambre: um exemplo»
«uma tradição de luta»

pag. 4 e 6

Programas de Português do unificado-1980: professores estão contra

pag. 3



● **ÁFRICA DO SUL «TERRORISTA»** — O conselho de ministros da Organização da Unidade Africana qualificou ontem de «terrorista» a África do Sul pelos seus ataques militares aos países africanos da «linha da frente». A OUA reclamou a reunião, em meados de Abril, do Conselho de Segurança da ONU a fim de decidir «sanções económicas obrigatórias» contra aquele país.

● **LÍBIA: CORRUPÇÃO EM TRIBUNAL** — Um novo tribunal revolucionário formado recentemente na Líbia considerou 59 pessoas, civis e militares, culpadas de corrupção e saneou-as dos seus empregos. O novo tribunal revolucionário surgiu de comissões formadas pelo coronel Khadafy e muitos dos seus membros são jovens entre os 20 e 30 anos.

● **OS CUIDADOS DE THATCHER** — A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, aconselhou os Estados Unidos a analisarem com cuidado a proposta do dirigente soviético, Leonid Brejnev, para a realização de uma cimeira. Em entrevista transmitida pela emissora norte-americana «ABC», Margaret Thatcher afirmou que a participação nessa conferência significaria a aceitação das actividades soviéticas.

● **GREVE DA FOME ATÉ À MORTE** — Cerca de quatro mil pessoas manifestaram-se ontem, apesar da chuva, nas ruas de Belfast, em apoio da «greve da fome até à morte» iniciada na prisão de Maze. A greve foi iniciada por Bobby Sands, dirigente do IRA «Provisório», que exige o estatuto de preso político para os membros daquela organização que se encontram na cadeia.

● **ITALIA: ORÇAMENTO PASSOU** — O Parlamento italiano aprovou a proposta de lei orçamental apresentada pelo primeiro-ministro Arnaldo Forlani, o que é considerado como

um voto de confiança indirecto ao seu Governo. O documento foi aprovado por 326 votos contra 237, e apenas uma abstenção.

● **CIDADE SUBMERSA** — Uma equipa de arqueólogos italianos descobriu os restos de uma cidade a sul da ilha de Lanzarote, numa zona marítima conhecida por «La Pechiguera», a cerca de 15 metros de profundidade. Segundo as primeiras observações, a descoberta, que se estende por cerca de 300 metros quadrados, poderá datar de há mais de vinte séculos.

● **PERU-EQUADOR** — Recomendaram amanhã as negociações entre o Peru e o Equador para solucionar o litígio fronteiriço entre os dois países, assistindo às mesmas representantes dos quatro países medianeiros — Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos. Um porta-voz equatoriano exprimiu o seu «optimismo» quanto à possibilidade de uma solução que permita uma «paz duradoura» entre ambos os países.

● **«RAPTADOS» LIBERTADOS** — Três das nove pessoas ligadas a organizações de defesa dos direitos do homem «raptadas» em Buenos Aires nos últimos dias, foram libertadas ontem, indica fonte segura, precisando que elas, na realidade, tinham sido presas pela Polícia.

● **ULISSES GUIMARAES** — O deputado Ulisses Guimarães, presidente do Partido de Mobilização Democrática Brasileira (PMDB) será o candidato desse movimento de oposição à primeira magistratura do Brasil. O lançamento da candidatura realizou-se, sábado, numa pequena cidade do Paraná. As eleições deverão realizar-se nos finais de 1984.

● **IRÃO-IRAQUE** — Uma delegação de paz islâmica inicia hoje conversações com as autoridades iraquianas, para tentar sanar o conflito Irão-Iraque. A delegação esteve anteriormente no Irão, onde o «Ayatollah» Khomeini a informou de que o seu país não tenciona fazer concessões para alcançar a paz.

● **INCÊNDIO NUM CARGUEIRO: 23 MORTOS** — O cargueiro sul-coreano «Dae Rim» incendiou-se no Pacífico Norte, ao largo das ilhas Aleutas, tendo perecido no acidente 23 tripulantes, anunciou a guarda costeira norte-americana. O navio soviético «Capitão Kymchenko» recolheu nas águas geladas da zona três sobreviventes.

Presidenciais francesas

Desemprego é tema básico na campanha eleitoral

O problema do desemprego é actualmente o eixo em redor do qual se estrutura a estratégia eleitoral dos partidos políticos franceses.

O Governo, por seu turno, decidiu tomar medidas para limitar os efeitos de um fenómeno grave: os dois milhões de desempregados existentes constituem a mais alta cifra alcançada desde 1976.

Assim, na última reunião do gabinete, o primeiro-ministro Raymond Barre, propôs uma série de medidas que pode resumir-se em quatro pontos: incremento da formação profissional, desenvolvimento de empregos a tempo parcial, prevenção de despedimentos por meio de técnicas de desemprego parcial e redução da idade estabelecida para a reforma.

O problema, que começa a alarmar a opinião pública francesa, passou a ser o tema central da presente campanha eleitoral para as eleições presidenciais de Maio, e por isso a política económica do actual Governo converteu-se no alvo predilecto tanto da maioria como da oposição.

A França, com um aumento do

desemprego de 13 por cento anual ocupa o quarto lugar entre os países euro-ocidentais. No entanto, o ritmo de crescimento do número de desempregados é muito maior em França que, por exemplo, na Alemanha: quer dizer, há mais desempregados em menos tempo.

A oposição comunista e socialista coincide em chamar a atenção sobre o carácter dramático da situação actual: quatrocentos mil empregos foram suprimidos entre 1974 e 1979 só no campo da indústria e provavelmente daí até 1985 suprimir-se-á um número semelhante de postos de trabalho. Em todo o caso, o Partido Comunista Francês sustentou num recente foro organizado pelo diário «L'Humanité» que o relatório Lescaudre elaborado por uma das comissões do VIII Plano Económico francês, havia previsto a supressão de cerca de um milhão de empregos para o período 78-86 na área industrial.

O Partido Comunista propõe algumas soluções concretas que podem resumir-se em cinco pontos: incremento do poder de aquisição, redução da duração da jornada de trabalho (semanas

de 35 horas) desenvolvimento das ciências e técnicas de produção no quadro duma política de crescimento económico, prioridade ao desenvolvimento das actividades nacionais, reequilíbrio, reorientação e desenvolvimento da cooperação internacional da França.

Aldeia destruída na Córsega

A explosão de um engenho destruiu quase totalmente o centro turístico ao Sul da cidade de Bastia, na ilha da Córsega — anunciaram as autoridades.

Quase 100 quilos de explosivos e dez botijas de gás butano reventaram sexta-feira no aldeamento, destruindo 87 das 93 vivendas do complexo, construído pela Administração Francesa dos Correios para o seu pessoal.

Os danos materiais não serão inferiores a 20 milhões de francos (240 milhões de escudos). O centro turístico seria inaugurado em Junho por 450 funcionários postais e suas famílias. O atentado foi reivindicado pela Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC).

Armas gratuitas ao dispor de todos...

A Noruega é um mercado gratuito de armas para o terrorismo internacional, que se serve à discrição nos depósitos de material de guerra espolhados pelo país, denuncia o jornal inglês «The Sunday Times».

Nesses depósitos, muitos deles sem qualquer vigilância, indica o jornal, existe toda a classe de armas desde espingardas automáticas a morteiros e peças anticarro, além de munições, granadas de mão e explosivo «Goma-2».

Este material encontra-se nos depósitos, porque a defesa nacional da Noruega depende, quase exclusivamente, da mobilização rápida dos reservistas, os quais retiram o armamento dos armazéns existentes em todo o país.

Revela o «The Sunday Times» que mais de metade do material, (cerca de cem mil armas) está armazenado em locais estratégicos e que em cada depósito existe armamento suficiente para armar 120 homens.

As autoridades norueguesas confirmaram, entretanto, que nos últimos três anos, desapareceram dos depósitos 700 espingardas automáticas. Só em 1978, por exemplo, faltaram 120 espingardas e uma grande quantidade de granadas de mão.

Algumas das armas foram recuperadas, mas outras apareceram no Bangla-Desh, e até em El Salvador.

O escândalo das armas ao alcance de todos foi denunciado quando um grupo, que teria roubado material de guerra, matou dois dos seus próprios integrantes, ao ver-se perseguido pela Polícia.

Sobe a tensão PCUS-PCI

As relações entre os Partidos Comunistas da União Soviética e da Itália ficaram mais tensas depois de a imprensa de Moscovo não ter publicado o discurso pronunciado naquela cidade pelo dirigente do PCI, Giancarlo Pajetta.

O chefe da delegação comunista italiana ao Congresso do PCUS havia criticado a ocupação soviética do Afeganistão e a política do Kremlin relativamente à Polónia.

Ao contrário do que sucedeu com os outros discursos, designadamente com o do líder comunista português, Álvaro Cunhal, a imprensa da União Soviética não publicou a alocução de Pajetta.

O vigésimo sexto Congresso do PCUS, inaugurado segunda-feira por Leonid Brejnev, deverá concluir-se quarta-feira com a eleição do Comité Central e da

Comissão Executiva.

Entretanto, o secretário-geral do Partido Comunista Britânico, Gordon MacLeannan, referiu divergências no movimento comunista internacional a propósito do caso afgão, no seu discurso do 26.º Congresso.

No seu discurso, publicado integralmente pela «Pravda», o chefe do PC Britânico fala da «existência de pontos de vista diferentes sobre certos problemas, nomeadamente o Afeganistão, no seio do movimento comunista internacional».

«A nossa opinião sobre essas questões é conhecida e «continuaremos a manifestá-la no quadro do movimento comunista internacional», acrescentou MacLeannan, ao mesmo tempo que reafirmava a fidelidade do seu partido «às tradições internacionalistas e ao internacionalismo proletário».

A maior manif. antinuclear na RFA

Mais de 150 feridos

Os organizadores da maior manifestação antinuclear jamais levada a cabo na Alemanha Federal poderão ser processados e forçados a pagar as despesas provocadas pelos confrontos no domingo com a Polícia em Brokdorf.

Gerhard Stoltenberg, governador do Estado de Schleswig-Holstein, anunciou numa conferência de imprensa em Kiel que a manifestação tinha sido proibida pelo tribunal e era ilegal.

Durante a manifestação efectuada no sábado, no local onde está a ser construída uma central nuclear em Brokdorf, a 80 quilómetros a oeste de Hamburgo,

128 polícias e 45 manifestantes ficaram feridos e a Polícia prendeu 245 pessoas que foram mais tarde libertadas.

De acordo com Stoltenberg, cerca de 50.000 pessoas dirigiram-se à área de Brokdorf de comboio, automóvel e autocarro, idas de todos os pontos da Alemanha Federal. Os organizadores, por outro lado, afirmam que 80.000 a 100.000 pessoas participaram na manifestação.

O principal responsável pela manifestação foi Josef Leinen, presidente da Organização Alemã-Federal para a protecção do ambiente.

Paquistão: Apelo à greve geral

Os nove partidos políticos paquistaneses pertencentes ao Movimento pela Restauração da Democracia (MRD) apelaram aos trabalhadores, aos professores, aos médicos e aos estudantes para levarem a cabo uma greve total hoje.

Este apelo segue-se a cerca de um mês de agitação estudan-

til que provocou o encerramento dos colégios e das principais universidades do país.

O governo, para tentar pôr cobro às reivindicações, prendeu na passada sexta-feira cerca de 20 médicos que participavam numa reunião de trabalho sobre condições de trabalho e salários.

Giga dos

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — O governo dos Estados Unidos informou o Congresso de que vai vender à Espanha 96 lança-mísseis «Chaparral», num valor ligeiramente superior a 22 mil milhões de pesetas. Os sistemas «Chaparral» que a Espanha vai adquirir são dotados de 1760 mísseis. Esta venda de armas à Espanha é uma das mais importantes que se têm verificado nos últimos anos, e será concretizada imediatamente se o Congresso não lhe levantar obstáculos.

«A venda destas armas melhora a defesa aérea espanhola contra possíveis ameaças da União Soviética ou do Pacto de Varsóvia», refere a

«Amn

Campanha dos presos p

A «Amnistia Internacional» lançará a partir de hoje uma campanha a nível mundial com o intuito de persuadir o Governo da Coreia do Sul a pôr cobro às detenções políticas, tortura e julgamentos injustos no país.

Um porta-voz da «AI» disse em Londres que tem os nomes de mais de 500 (quinhentos) presos políticos na Coreia do Sul, acreditando-se que existam muitos mais.

Muitas destas pessoas foram

China e Santa Sé em negociações

O Vaticano deseja restabelecer relações normais com a Igreja Católica da China sem violar o princípio chinês da autonomia, declarou ontem em Hong Kong o cardeal Agostino Casaroli.

O secretário de Estado do Vaticano, que se deslocou à colónia britânica para um encontro com o bispo de Cantão, mons. Dominique Tang, precisou que no caso de Pequim exigir o corte de relações entre a Santa Sé e Taiwan, o problema deverá ser examinado em todos os seus aspectos diplomáticos.

Mons. Tang salientou nesta ocasião que a igreja da China se cingirá a três princípios: autonomia administrativa, autonomia de existência e autonomia de subsistência. O Vaticano — disse — tomou estes princípios em consideração.

Quanto a mons. Casaroli indicou que o próximo passo no sentido do desenvolvimento das relações com a igreja da China deverá ser agora dado pelas autoridades chinesas.

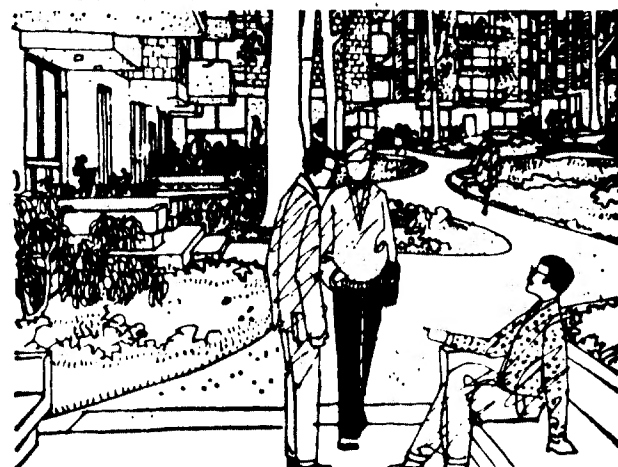
O bispo de Cantão, que se encontra em tratamento médico em Hong Kong, afirmou entretanto que a condição dos católicos chineses é melhor desde a reabertura dos templos no país.

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra

Sábados, Domingos, 15/19 horas — 3.ª e 5.ª, 19/21 horas



Moita - obra - 2390603

Lisboa - escritório - 321569

Antesca venda de armas EUA para a Espanha

Administração Reagan.

Esta venda de armas, de valor quase inédito nas compras do Exército, coincide com a ofensiva lançada pelo partido governamental de Madrid - UCD - no sentido de acelerar o ingresso do país na NATO. O novo ministro da Defesa, Alberto Oliart, em declarações prestadas no fim-de-semana ao jornal «El País» frisava que a entrada da Espanha na NATO seria uma garantia para a democracia. Com isto, pretendia ele dizer que os militares espanhóis, uma vez o país integrado na Aliança Atlântica, se veriam impedidos de sucumbir a tentações golpistas como a da semana passada.

O certo é que as chancela-

rias euro-ocidentais e norte-americanas se mostraram extremamente apreensivas com as tentativas de desestabilização em Espanha. «A Espanha - é o único país do mundo onde os deputados foram sequestrados pela ETA e pela Guarda Civil» escreve hoje um conhecido jornalista na «Hoja del Lunes». Segundo tudo indica, esta preocupação vai traduzir-se numa aceleração da entrada da Espanha na NATO e na diminuição das dificuldades postas ao ingresso do país na CEE. Elementos da Embaixada dos EUA em Madrid confessaram, em conversa privada, ter ficado indignados com o facto de alguns órgãos de informação espanhóis se

ter posto em dúvida a sinceridade com que a Administração Reagan e particularmente o secretário de Estado, Alexander Haig, rejeitaram qualquer solução golpista para Espanha. «Sempre apostamos firmemente na democracia em Espanha», comentaram essas fontes. Parece segredo que uma das razões que o rei aduziu nas suas conversações com os generais «putschistas» na madrugada do dia 24 foi a falta de apoio internacional que um sistema «duro» e nascido de um golpe de Estado iria encontrar. E a propósito citou as chamadas telefónicas que recebeu de Giscard d'Estaing e de Ronald Reagan.

Amnistia Internacional" lança

Campanha mundial a favor de presos políticos na Coreia do Sul

presas simplesmente por terem exercido pacificamente os seus direitos de liberdade de discursos e associação, pelo que, na opinião da «Amnistia Internacional», deveriam ser imediatamente postas em liberdade.

A campanha incluirá várias acções para alertar a opinião pública mundial para o que se está a passar na Coreia do Sul. Serão intensificadas as pressões que já são exercidas por grupos profissionais e sindicais, incluindo advogados, jornalistas,

operários, estudantes, padres e médicos. Espera-se que sejam enviadas às autoridades sul-coreanas milhares de petições individuais.

Coincidindo com o início desta campanha, foi anunciado hoje em Seul que 5221 detidos serão amnistiados a partir de amanhã, dia em que o ditador Chun Doo-Hwan toma posse de um mandato de sete anos. Contudo, a amnistia não abrange presos políticos.

Apesar da trégua

Mais atentados da ETA

Atentados à bomba contra centrais nucleares em Lejona, próximo de Bilbao, e em Altube, na região de Vitória, além da explosão de duas bombas, sob um carro da Polícia assinalaram na sexta-feira e ontem o recomeço da actividade terrorista da ETA. Nos atentados ocorridos na sexta-feira, contra as centrais nucleares só se registaram danos materiais. Quanto ao atentado contra o carro da Polícia, causou ferimentos em três agentes, um dos quais ficou com o braço decepado.

Estes atentados revestem nova gravidade, pois surgem numa altura em que toda a Espanha vive ainda sob o trauma da tentativa de golpe militar. Além disso, esperava-se que a ETA militar seguisse o exemplo de outros ramos da organização separatista basca, os quais, no sábado, aquando da libertação dos três cônsules estrangeiros, anunciaram o início de um período de treguas, prometendo que renunciariam ao uso da violência armada. Na altura todos os observadores foram unânimes em considerar que esta atitude seria essencial para a salvaguarda da democracia. Por isso é com grande preocupação que se encaram os atentados de agora.

Vandalismo israelita numa aldeia árabe

Um grupo de israelitas destruiu vidros das casas e dos veículos de Sinjil, uma aldeia árabe com mais de mil habitantes, entre Ramallah e Naplusa, no norte da Cisjordânia.

Segundo os habitantes, os agressores são colonos israelitas do colonato vizinho de Shilo. Entre os danos contam-se os vidros de dois autocarros árabes. As vítimas avaliaram as suas perdas em cerca de 5000 dólares. O Exército israelita abriu um inquérito.

Este género de operações surge, notam os observadores, através dum movimento de mau humor dos colonos destinados a flagelar a população palestina e a manifestar às autoridades israelitas a sua determinação de estenderem a sua presença pela Cisjordânia.

Orçamento sem precedentes em tempo de paz

EUA: mais 33 mil milhões para gastos militares

O secretário americano para a Defesa, Caspar Weinberger, anunciou na televisão que vai pedir ao Congresso que acrescente 33 mil milhões de dólares aos orçamentos militares de 1981/1982, com base no que havia sido recomendado pelo presidente Carter.

Numa entrevista à cadeia de televisão «NBC» Weinberger precisou que as suas propostas farão passar os orçamentos militares destes dois anos para 177 700 milhões em 1981 e 220 800 milhões em 1982. O Pentágono, acrescentou, prepara cerca de 450 programas militares que vão beneficiar deste aumento.

Entre estes programas, 2500 milhões de dólares serão designadamente consagrados ao desenvolvimento dum bombardeiro moderno.

Weinberger não precisou se se trata do «B-1», cuja produção fora sustada por Carter.

A maior parte destes fundos adicionais - 20 000 milhões de dólares - será consagrada ao reforço dos meios de defesa não-nucleares, marítimos, aéreos, e

terrestres, acrescentou o secretário da Defesa dos Estados Unidos.

Esta verba servirá, em particular, para a aquisição de 200 aviões e helicópteros e de 16 navios. Mil e 400 milhões serão consagrados à compra de carros «Abrams», de veículos blindados e de mísseis antiaéreos e tácticos.

Nos termos das propostas divulgadas, o programa de construção naval para 1982, estabelecido por Carter, deverá duplicar.

Serão destinados 840 milhões de dólares a um cruzador novo, munido do sistema de mísseis antiaéreos «Aegis» e 660 milhões serão reservados como entrada para a construção dum porta-aviões nuclear, cujo preço total representará pelo menos cinco vezes esta quantia.

As propostas de Weinberger, que devem ser submetidas esta semana ao Congresso, incluem igualmente um aumento de 670 milhões de dólares dos fundos reservados à Força de Intervenção Rápida (Rapid Deployment Force).

Estes números, sublinha-se em Washington, confirmam que o presidente Reagan e a sua turma apoiam os desejos dos responsáveis da marinha de ver a frota passar de 450 navios e submarinos para 600, devido à necessidade manifestada pelos Estados Unidos de manterem forças substanciais no oceano Índico e no Golfo.

Também o aumento dos soldos não foi desprezado neste esforço financeiro sem precedentes em tempo de paz: 2300 milhões de dólares serão destinados a aumentar 5,3 por cento o vencimento dos militares americanos.

Suprimido o auxílio à Nicarágua

O Governo americano decidiu suprimir o seu apoio à Nicarágua, afirmou em Washington, o senador republicano Jesse Helms, influente dirigente conservador e presidente da sub-comissão senatorial para os assuntos interamericanos.

Até agora, o apoio americano à Nicarágua encontrava-se apenas suspenso.

Internacional Socialista

Só o povo de El Salvador é senhor do seu destino

O Comité Latino-Americano da Internacional Socialista, reunido ontem no Panamá, pediu ao antigo chanceler alemão federal, Willy Brandt, que seja mediador ante o presidente norte-americano, Ronald Reagan, para uma solução pacífica do conflito salvadoreño.

Entretanto, o Comité Latino-Americano da IS chegou ainda a diversas outras conclusões sobre El Salvador.

Assim, deliberou expressar a sua «preocupação ante a luta do povo salvadoreño pela sua libertação, convertida num confronto Leste-Oeste que ignora as razões do conflito, surgidas das injustas estruturas socio-económicas e da recusa da vida democrática a esse povo».

Além disso, considerou «que o povo salvadoreño é o único com capacidade para resolver o seu próprio destino e deve usufruir o direito inalienável à autodeterminação, livre da ingerência de qualquer país estrangeiro».

A Internacional Socialista reafirmou ainda a necessidade de

ser encontrada «uma solução política, democrática e pluralista para a crise que o povo salvadoreño atravessa», e reiterou a sua «solidariedade para com a Frente Democrática Revolucionária de El Salvador», que os socialistas consideram «como o legítimo representante do povo salvadoreño e válido interlocutor para a solução pacífica que defendemos».

A reunião da IS no Panamá assistiram o secretário-geral da organização, Bernt Carlsson, da Suécia, o secretário do referido Comité Latino-Americano, José Francisco Pena Gomez, da República Dominicana, o ex-presidente venezuelano, Carlos Andres Perez e delegados da Alemanha Federal, Costa Rica, Espanha, Barbados, Chile, Guatemala, França, El Salvador, Venezuela e Portugal.

Em representação da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional de El Salvador, estiveram no Panamá Fernan Cienbuegos e Joaquim Villalobos.

«Ideias à James Bond»

Um diplomata soviético classificou de «ideias à James Bond» as afirmações norte-americanas de que os países socialistas forneciam armas aos guerrilheiros de El Salvador.

Em entrevista à televisão norte-americana, o encarregado de negócios da embaixada soviética em Washington, Alexander Bessmertnykh, desmentiu o envolvimento, quer de Cuba, quer da União Soviética, no referido fornecimento de armas.

No campo da luta

Forças do exército salvadoreño atacaram uma base de guerrilheiros perto da cidade de San Lorenzo, junto ao vulcão de Conchagua, cerca de 180 quilómetros a nordeste de São Salvador.

Travaram-se entretanto mais combates na cidade de San Lorenzo, tendo o exército afirmado que repeliu um ataque dos guerrilheiros e que depois desenhacou a sua própria «operação de limpeza».

Faleceu o ministro do Trabalho de Moçambique

O ministro do Trabalho da República Popular de Moçambique, Alberto Cassimo, faleceu no passado dia 28 - informou hoje o Comité Central da FRELIMO.

Alberto Cassimo sofreu um agravamento do estado de saúde quando recuperava de uma intervenção cirúrgica ao coração realizada em Moscovo, em Dezembro último.

A urna contendo os seus restos mortais chega a Maputo no dia 6, realizando-se o funeral no dia seguinte, que será declarado de luto oficial.

Alberto Cassimo contava 36 anos de idade e era militante da FRELIMO desde Agosto de 1964.

Em Setembro do mesmo ano chegou a Dar-es-Salam, capital da Tanzânia, onde, depois de uma estadia no campo de treinos de Bagamoyo, prestou serviço no programa de rádio «A Voz da FRELIMO».

Em 1965, a FRELIMO decidiu enviá-lo para realizar estudos superiores na União Soviética, vindo a diplomar-se em Finan-

ças na Universidade de Lomonosssov.

Regressado a Dar-es-Salam em 1971, é colocado como professor na escola secundária da FRELIMO, em Bagamoyo, e de novo no programa «A Voz da FRELIMO», em Dar-es-Salam e em Lusaka.

Em Maio de 1973 foi nomeado membro do Comité Executivo e secretário adjunto do Departamento de Informação e Propaganda daquela organização.

Eleito membro do Comité Central do Terceiro Congresso, Alberto Francisco Cassimo fez parte da comissão encarregada das negociações com o Governo português, durante o período de transição que se seguiu ao termo da guerra colonial.

Desempenhou o cargo de governador do Banco de Moçambique desde Maio de 1975 até Abril de 1978, data em que foi nomeado ministro do Trabalho. Era também deputado à Assembleia Popular e membro honorário da Organização Nacional dos Jornalistas.

Carnaval carioca está no auge

Mal anoiteceu, principiou ontem, no Rio de Janeiro, o desfile das escolas de samba, momento mais quente do mais famoso Carnaval do mundo - o do Rio de Janeiro. Quente em todos os sentidos, já que no Rio a temperatura rondava os 40 graus.

Este ano participam no desfile um total de dez escolas e de 35 mil sambistas. Cada escola reúne cerca de 3 mil e 500 elementos e demora cerca de uma hora a desfilar por entre milhões de assistentes, em boa parte turistas. As mais conhecidas (delas sairá provavelmente a vencedora) são a Portela, Man-

gueira, Salgueiro, Império Serrano e Beija Flor. Calcula-se que cada uma gaste na preparação do desfile cerca de 25 milhões de escudos, não contando com o preço das fantasias. Quantias «célebres», se nos lembrarmos que o Brasil está no escalão dos países subdesenvolvidos.

Por tradição, o desfile transforma-se num pandemónio com seu cortejo trágico de mortos e feridos. Aguardemos pelo balanço deste ano.

Sabe-se, entretanto, que os folguedos carnavalescos causaram já 16 mortos na Venezuela.

APENAS 10 DIAS

OFERECEMOS

●

MÓVEIS

ESTOFOS

**MAIS DE 50% DE DESCONTO
PARA RENOVAÇÃO TOTAL
DE «STOCKS»**

INTERDECO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

Desporto

César Torres, director do Rallye de Portugal

O nosso plantel é mais rico se compararmos com a prova do mundial que nos antecedeu — o Monte Carlo

Quando na manhã de quarta-feira se iniciar o Rallye de Portugal, com os seus 117 concorrentes de 18 países, estará nas estradas portuguesas uma enorme e complexa organização que há vários anos recolhe para o palmarés desportivo no nosso país o título da melhor prova do mundo. Entre concorrentes, comissários, equipas de assistência, forças de segurança, dirigentes desportivos de vários países e naturalmente jornalistas, são mais de três mil pessoas que dão vida a este aliciante espectáculo. Depois, ao longo das estradas,

são centenas de milhares de espectadores que invadem as zonas mais isoladas, esperando longas horas, de noite e de dia, para verem passar fugazmente as grandes vedetas que uma vez por ano nos visitam.

No vértice de toda esta pirâmide está um nome que ganhou prestígio internacional pela melhor e mais sólida via: a competência e a capacidade de realização. Trata-se de Alfredo César Torres, o director desta grande prova do mundial.

Um plantel tão rico como no ano passado

César Torres, que fez para o «DL» uma breve apreciação acerca do que poderá vir a ser a edição de 1981 do Rallye de Portugal, considera existirem os ingredientes necessários para que seja uma prova muito válida tendo em conta as várias marcas em presença e os pilotos de nomeada inscritos.

Por outro lado a estrutura da prova foi delineada com o objectivo de manter o seu grande interesse desportivo.

«Do ponto de vista de organização penso que está montada

de modo a não desmerecer as anteriores. É feita com o mesmo espírito e não houve nenhum adormecimento pela circunstância de termos sido considerados os melhores do mundo.

Antes pelo contrário, isso aguçou em nós um sentido da responsabilidade mas, tal como disse quando conquistámos o último título, não temos essa obsessão.

Fazemos sempre o melhor que podemos.»

Acha que o número e qualidade dos participantes está ao nível dos anos anteriores?

«Creio que é praticamente tão rico como no ano passado, que

“DL” viaja em CITROËN GSA Pallas com combustíveis GALP

foi excepcional. As marcas ausentes afinal são a Mercedes por ter abandonado a competição e a British Leyland pelas mesmas razões.

«No que diz respeito à Renault já era sabido que não tinha ainda carro preparado para estradas de terra. Está agora a prepará-lo

para participar no Rallye da Acrópole.

«Se compararmos com a prova do mundial que antecedeu o nosso Rallye — o Monte Carlo — o nosso plantel é mais rico.

«E não podemos esconder a nossa satisfação pelo facto de haver 18 nacionalidades presentes. Penso que sendo nós um País não construtor, não grande mercado, não no centro da Europa, dificilmente se pode conseguir melhor.»

Quanto a favoritos César Torres acha que se vive uma grande obsessão com a presença do Audi Quatro e que embora se trate de um grande favorito não tem a exclusividade.

«E já agora, se vier a ser, que não seja demasiado cedo.»

Sintra e o público

Os lamentáveis incidentes verificados em anos anteriores e já repetidos no recente Rallye das Camélias, em que uma parte do público arremessou para a estrada toda a espécie de coisas pondo em risco a segurança dos concorrentes e até do próprio público. É uma ameaça que pesa sobre a organização e que esta tenta ultrapassar sem dramas. Todavia...

«É um problema na primeira linha das nossas preocupações», sublinha-nos César Torres. «Houve reuniões com as autoridades encarregadas de garantir o policiamento. Só que, o que eu penso é que isso não se resolve com Polícia e era uma excelente altura para os jovens portugueses mostrarem que se sabem comportar. Mal andará uma sociedade que só é bem comportada se a tal a obrigarem.»

César Torres comentou ainda a morte de dois concorrentes romenos vítimas de um acidente de viação em França. «Lamentamos mais pela perda dos desportistas do que pela ausência dos carros.»

Entretanto, até agora, apenas há notícia da desistência do austríaco Franz Wittman. Quanto aos restantes estarão todos presentes.



Boas condições para a prova

Se vierem a manter-se as condições climáticas que se têm verificado até agora, quer se trate de tempo seco ou de chuva, pode dizer-se que existem boas condições técnicas para o desenrolar da prova.

Em termos de piso o director do Rallye de Portugal pensa que as estradas estão de um modo geral melhores que nos anos anteriores e realça «o esforço feito nesse sentido pela Junta Autónoma das Estradas e pela Direcção-Geral do Ordenamento Florestal», o que o leva a concluir que não existem razões para a organização não estar optimista sobre o desenrolar desta segunda prova do campeonato do mundo.

A eventualidade de chover também não causa preocupações, desde que essa chuva obviamente não ultrapasse certos limites.

«A chuva» — afirma César Torres — «não vem provocar mais abandonos, até porque está provado que a condução com chuva reduz o andamento, e o esforço das máquinas é mais poupado.»

Logo à partida quatro classificativas na Serra da Estrela

Os concorrentes começam a sair do Autódromo do Estoril às 9 horas de quarta-feira e disputam logo à partida quatro classificativas na Serra da Estrela.

A primeira é na Lagoa Azul (5,0km) e tem início às 9.15 para o concorrente n.º 1. A Peninha-1, numa extensão de 6,5 km, é a segunda e principia às 9.28.

Os concorrentes estarão de novo na Lagoa Azul às 12.00 e na Peninha às 12.13, seguindo depois para Montejuento onde se inicia às 14.26 a quinta classificativa, e primeira disputada em terra, susceptível já de fornecer

alguns indícios sobre o desenrolar da etapa.

Após o Montejuento os concorrentes dirigem-se para a Figueira da Foz onde haverá uma neutralização de 2h35m. A chegada é às 17.40 no posto da Galp e a partida às 20.15 junto ao Turismo.

É a partir da Figueira da Foz que a prova começa a aquecer verdadeiramente, num percurso que passa por Figueira da Foz - 7.ª classificativa (20.30), Montemor-o-Novo (20.55), Condeixa (21.25), Penela

(21.35), Relvas, Lousã-8.ª, Classificativa (21.56), Candosa 1 - 9.ª classificativa (22.38), Vila Nova de Ceira (22.48), Vila Nova de Poiares (23.08), Buçaco 1 - 10.ª classificativa (23.23), Luso (23.40), Lervão (23.55), Miranda do Corvo (00.35), Relvas - Lousã 2 - 11.ª classificativa (01.48), V.

N. Ceira (01.58), V. N. Poiares (02.13), Penacova (02.18), Buçaco 2 - 12.ª classificativa (02.33), Mortágua (02.55), Campo de Besteiros (03.15), Carapalmo - 14.ª classificativa (03.38), Vouzela - 15.ª classificativa (04.21), Vouzela (04.40),

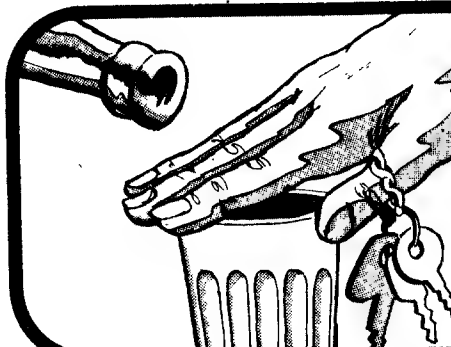
Termas de S. Pedro do Sul (04.45), S. Pedro do Sul (04.50), Freita - 16.ª classificativa (05.20), Lourosa (06.00), Espinho (06.10), Porto - Via Rápida (06.25), Vila do Conde (06.50), Póvoa de Varzim (7.45).

CETRA

é isto e mais aquilo e não só

CETRA

é isto e mais aquilo e não só



CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

circulare e viver.

um óleo ao mais alto nível internacional

Satisfazendo, também, todas as exigências da Comissão de Construtores do MERCADO COMUM

E, por isso, as embalagens do SUPER GALP levam esta indicação

ESPECIFICAÇÃO CCMC COMISSÃO DE CONSTRUTORES MERCADO COMUM

super GALP

GALP QUALIDADE EM LUBRIFICANTES

Futebol madeirense sob cutelo

A continuidade das equipas madeirenses nos nacionais de futebol poderá estar comprometida em virtude dos elevados encargos financeiros provocados pelo aumento das tarifas aéreas. Em declarações à ANOP, o Secretário Geral das Associações de Futebol do Funchal (AFF) Osvaldo Pestana acentuou que a Federação Portuguesa já alertou o Secretário de Estado da Juventude e Desporto para a necessidade de interromper a presença dessas equipas nas provas nacionais. As deslocações das equipas insulares e continentais de e para as ilhas orçam, presentemente, em seis milhões e 800 mil escudos.

«O problema é político e, como tal, terá de ser resolvido pelo poder», sublinhou Pestana. Acrescentando: «Para a AFF as despesas de passagens deverão ser suportadas pelos respectivos governos». Os governos regionais apoiariam as equipas insulares e o Governo central suportaria a deslocação das equipas do continente». Concluiu.

Garrido mais europeu

Na 4.ª feira, António Garrido será o juiz, na capital britânica, do jogo West Ham-Dinamo de Tbilissi, para a «Taça das Taças».

Juniões acertam

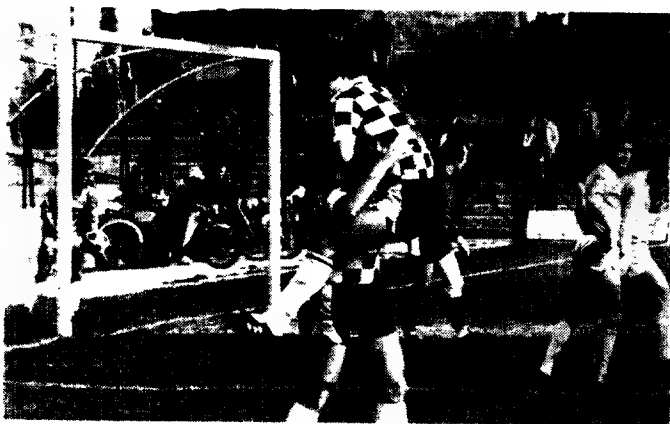
O Marinhense derrotou o Cartaxo, por 6-0 no jogo em atraso do campeonato nacional de juniores (Série C). O encontro referia-se à (4.ª jornada).

Particular

A equipa terceirense do Lusitania, da 2.ª divisão nacional, empatou (2-2) com o Santa Clara, num encontro de carácter particular de futebol, em Ponta Delgada. O desafio integrou-se nas comemorações do 60.º aniversário do clube micaelense que na época passada disputou o campeonato nacional da 3.ª divisão.

Juvenis: Portugal fica-se nas covas

Ciclicamente, prossegue o futebol português a nível de juvenis a ficar pela cepa torta. Agora, no Torneio Internacional que se disputa na Póvoa de Varzim, a representação nacional empatou com a Bélgica (1-1) e perdeu com a Dinamarca (0-2). Outros jogos: França, 1-Dinamarca, 1 e Bélgica, 1-França, 0. Na tabela pontual Portugal é último. Amanhã realiza-se a derradeira ronda: Bélgica-Dinamarca e Portugal-França, no Estádio das Antas, a partir das 15 horas.



Bessa: Palhares faz o golo e a festa



Futebol

Oliveira de Frades despeja Portimonense fora da 'Taça'

A gloriosa incerteza do futebol: o Oliveira de Frades, penúltimo classificado da série B da 3.ª Divisão, cometeu a proeza de eliminar o primodivisionário Portimonense, nos dezasseis avos de final da Taça de Portugal de futebol. Seis equipas da Divisão principal (Benfica, Porto, Boavista, Belenenses, Setúbal e Viseu) prosseguem em prova, enquanto duas foram eliminadas (Portimonense e Académico de Coimbra) e outras tantas têm de disputar jogos de repetição (Amora e Braga).

O União de Leiria, que afastou o Académico de Coimbra (1-0), é um dos cinco clubes do escalão secundário que se manteve na Taça. As restantes são o Famalicão, Paços de Ferreira, Amora e Nacional da Madeira.

O Cabeça Gorda, da 3.ª Divisão, que se notabilizou após eliminar sucessivamente o Penafiel (1.ª Divisão) e o Leixões (2.ª Divisão) sucumbiu no terreno do seu parceiro de série, o Esperança de Lagos por 7-0.

O sorteio dos oitavos de final efectua-se na 5.ª-feira em Lisboa, devendo realizar-se na véspera as repetições dos jogos Quimigal-Braga, Covilhã-Amora e Estrela de Portalegre-Sacavenense, que terminaram ontem empatados (1-1, 0-0 e 0-0).

O Portimonense deu a sensação, nos minutos iniciais, de que ultrapassaria facilmente o obstá-



Shéu foi um dos pilares do Benfica em Sines, embora tivesse jogado lesionado todo o tempo complementar. Uma grande exibição do defesa Patan (Vasco da Gama) não impediu desaire do bloco sineense

culo Oliveira de Frades, especialmente depois de o inglês Peter ter inaugurado o marcador, aos sete minutos. Mas os visitantes, não desmoralizaram: Mocho igualou aos 20 minutos e quinze segundos após o recomeço José Carlos alcançou o golo do triunfo.

Miguel, antigo jogador do Académico de Coimbra foi o autor do golo solitário do triunfo do União de Leiria sobre os «estudantes», últimos classificados do nacional da divisão principal. O Benfica e o FC Porto senti-

ram dificuldades nas deslocações a Sines e Faro. Os «encarnados» ganharam por 2-1, golos de Reinaldo (35) e Carlos Manuel (54), enquanto Beto apontou o tento dos locais (57).

Dois golos de Sousa (aos 65 e 68 minutos, este de grande penalidade) deram o triunfo ao FC Porto, num desafio que ficou assinalado pela expulsão do «internacional» nortenho Costa, no 1.º tempo.

O Setúbal forneceu a «go-leada» da jornada (9-0) ao Paredes com seis golos de Chico Gordo. O Viseu derrotou facil-

mente o Lourosa (3-0). Com a mesma facilidade não contou o Belenenses que regressou vitorioso de Lamego, graças a um golo do ex-júnior Toni, no prolongamento.

O Famalicão e o Estrela da Amadora também só conseguiram chegar ao triunfo no prolongamento nos jogos com o Riopele (3-1 depois de 1-1) e com o Desportivo de Beja (1-0).

Resultados entre clubes da 1.ª e 2.ª Divisões: Farense-FC Porto, 0-2; Quimigal-Sporting de Braga, 1-1, após prolongamento (1-1 ao fim dos 90 m); Boavista-Alcoabaça, 3-1; Sporting da Covilhã-Amora, 0-0; União de Leiria-Académico de Coimbra, 1-0; Vasco da Gama-Benfica, 1-2 e Oliveira de Frades-Portimonense, 2-1.

Entre clubes da 1.ª e 3.ª Divisões: Lamego-Belenenses 0-1, após prolongamento; Vitória de Setúbal-Paredes, 9-0 e Académico de Viseu-Lourosa, 3-0.

Entre clubes da 2.ª Divisão: Estrela de Portalegre-Sacavenense, 0-0; Famalicão-Riopele, 3-1, após prolongamento (1-1); Paços de Ferreira-União de Lamas, 1-0 e Estrela da Amadora-Beja, 1-0, após prolongamento.

Entre clubes da 2.ª e 3.ª Divisões: Bucelenses-Nacional da Madeira, 0-2.

Entre clubes da 3.ª Divisão: Esperança de Lagos-Cabeça Gorda, 7-0.



Portugal-Dinamarca: nossos rapazes ficaram a zero

Nadar para títulos

A Associação de Natação de Lisboa venceu o primeiro encontro Porto-Lisboa na categoria de cadetes, na piscina do Fluvial Portuense.

Os lisboetas totalizaram 466 pontos, contra 347 dos nortenhos.

Os portistas Monica Azevedo e Rui Castro, com três e duas vitórias cada, foram considerados pela organização os melhores nadadores do escalão G1 (nascidos em 1970).

Os melhores do G2 (1971/72) foram Pedro Lima (Lisboa) com quatro títulos e Estela Silva (Porto) com três primeiros lugares.

Por seu lado, Helena Barros e Paulo Azevedo (ambos do Algés (Dafundo), foram os vencedores absolutos do «Torneio Nadador

Completo», na piscina do Areeiro (Lisboa). Azevedo, que venceu as provas de 100 livres, 100 costas, e 200 estilos, totalizou 6.39,40 minutos enquanto a juvenil Helena Barros, vencedora dos 100 costas e 100 livres, somou 7.29,20. O Benfica conquistou cinco títulos e o Algés três.

Os vencedores das categorias foram os seguintes: Infantis: Luis Ferreira, Benfica (8.09,40) e Alexandre Alves, Algés (7.49,80); Juvenis - Alexandre Pinto, Benfica (7.21,80) e Helena Barros, Algés (7.29,20); Juniores - João Santos, Benfica (6.40,90) e Paula Lamego, Benfica (7.34,40); Seniores - Paulo Azevedo, Algés (6.49,40) e Liliana Santos, Benfica (6.39,40).



Amadora: bejenses venderam caro a derrota



Barreiro: o conjunto do Sporting de Braga foi forçado a uma decisiva (com o Quimigal) em palco minhoto

GRUNDIG
GRUNDIG
GRUNDIG
GRUNDIG

AUTO-RÁDIO WK 300 P

Alimentação:
bateria auto de 12 V
Gama de ondas:
OM, OL e FM
Potência de saída:
5 W (c/ 1 altifalante) e
7 W (c/ 2 altifalantes)



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
SANTOS GUIMARÃES-OLIVEIRA S.A.R.L.

Fortuna em azar

O Fortuna de Dusseldorf, adversário do Benfica, nos quartos de final da «Taça das Taças», foi eliminado da «Taça da Alemanha Federal» de Futebol, ao perder com o Hertha de Berlim, da 2.ª divisão por 1-2. Além do Hertha, outra equipa da divisão secundária, o Eintracht Braunschweig, qualificou-se para as meias-finais, derrotando o Hamburgo, «líder» da 1.ª divisão por 4-3. Nos restantes encontros, o Kaiserslautern derrotou o Borussia Mönchengladbach por 3-1 e o Eintracht Frankfurt, afastou o Estugarda por 2-1.

Cruyff de cavalo para burro

O futebolista holandês Johan Cruyff teve hoje estreia discreta no Levante, que venceu o «Palencia», por 1-0, em jogo do campeonato espanhol da 2.ª divisão. Cruyff, limitou-se a dirigir com gestos, os seus companheiros, sem chegar todavia, a tomar parte activa e positiva no jogo da equipa.

O Levante, que foi a única equipa das quatro da frente que ganhou, alcançou o Santander no 3.º posto, ambos agora com 30 pontos, menos um que os «líderes» Rayo Vallecano e Castellón. Outros resultados da jornada: Málaga - Alvaes, 2-2; Cadiz - Baracaldo, 4-0; Oviedo - Granada, 1-1; Atlético Madrileño - Castilla, 1-3; Castellón - Getafe, 0-0; Linhares - Ceuta, 2-0; Huelva - Sabadell, 0-1; Santander - Elche, 2-2 e Burgos - Rayo Vallecano, 2-2.

Espanha de 1.ª

Resultados da 26.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão: Real Madrid - Las Palmas, 3-0; Barcelona - Hércules, 6-0; Salamanca - Bétis, 2-0; Saragoça - Real Sociedad, 0-1; Valladolid - Osasuna, 2-0; Almería - Valência, 1-0; Atlético de Bilbao - Gijón, 1-1; Sevilha - Espanhol, 2-0 e Múrcia - Atlético de Madrid, 0-0. Classificação: 1 - Atlético de Madrid, 37 pontos; 2 - Barcelona, 35; 3 - Valência, 32; 4 - Real Madrid, Gijón e Real Sociedad, 31; 5 - Sevilha, 30; 6 - Bétis, 29; 7 - Espanhol, 26; 8 - Atlético de Bilbao, 25; 9 - Las Palmas, 24; 10 - Hércules, Saragoça, Valladolid e Osasuna, 22; 11 - Almería, 17; 12 - Múrcia e Salamanca, 16.

Trabalho cerceado

Vários futebolistas peruanos manifestaram-se contra a proibição decretada pela Federação Peruana de Futebol que proíbe a emigração de jogadores.

Nada nos impedirá de procurarmos uma vida melhor no estrangeiro. A atitude da Federação é um autêntico atentado à liberdade de trabalho, afirma o futebolista Roberto Mosquera, que joga no Talleres de Córdoba (Argentina). Mosquera disse ainda que o facto de muitos futebolistas militares em equipas estrangeiras não impede o seu contributo à selecção nacional.

O Peru, que se prepara para disputar as eliminatórias para o «Mundial-82», terá como adversários a Colômbia e o Uruguai, recente vencedor do «Mundialito» de futebol de Montevideo.

German Leguia, Eusébio Acauzo, Julio C. Uribe e Jaime Duarte são alguns dos nomes do futebol peruano que manifestaram já a sua discordância. Por outro lado, a Federação argumenta que esta medida pretende evitar que a selecção de futebol se possa desmantelar logo após as eliminatórias do mundial.

Kempes em Bolandas

A inscrição de Mário Kempes na Associação de Futebol Argentino (AFA) causou indignação entre os adeptos do Valência (clube de Kempes) que não querem perder o concurso do seu «goleador». Embora existam versões contraditórias sobre o futuro do dianteiro argentino que se notabilizou ao serviço da selecção «azul e branca» no «mundial» de futebol de 1975, parece evidente o interesse do River Plate em adquirir o «passe» de Kempes. Esta aquisição visaria equilibrar as forças entre os dois grandes rivais do futebol argentino: River Plate e Boca Juniors.

Um porta-voz do Valência assegurou que não teve qualquer contacto com o River Plate no sentido de adquirir os serviços do «goleador» argentino. O mesmo dirigente acrescentou que Kempes tem um contrato com o Valência, pelo que até lá, não haverá qualquer cedência do clube.

Esta atitude de Kempes parece-me compreensiva, na medida em que o seu contrato termina esta temporada, pelo que a sua vontade de se inscrever antecipadamente na Liga Argentina só a ele diz respeito, adiantou o citado dirigente.

Regina Gonçalves (Beira-Mar) revalidou o título em juniores, categoria em que triunfou o «ases das Avenidas», enquanto em juvenis Rosa Rodrigues (Cesarense), foi a mais rápida e o Lourocoope, o clube com a equipa mais homogênea.

Sporting e Benfica participam na próxima edição da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de corta-mato» sendo a primeira vez que dois clubes portugueses concorrem conjuntamente.

O Sporting, que possui o maior número de títulos (32), acusou a falta de Carlos Lopes e sobretudo de um quinto elemento, apesar de «em cerca dos oito quilómetros ter esperanças de que ganharíamos», segundo o técnico «leonino» Moniz Pereira.

Para António Campos, técnico do Benfica, a homogeneidade foi



Rosa Mota



Benfica: êxito colectivo

Corta-Mato: Benfica embolsa uma torrente de títulos

O Benfica conquistou cinco dos doze títulos em disputa na 58.ª edição dos campeonatos de Portugal de corta-mato, em Ilhavo (Aveiro).

A equipa benfiquista ganhou todos os títulos colectivos nas provas masculinas (juvenis, juniores e seniores) e dois individuais: Luís Miguel em juvenis e Cipriano Lucas em juniores.

O Sporting foi o grande derrotado do «Nacional» ao conquistar apenas um título, através de Fernando Mamede, que averbou a 3.ª vitória consecutiva na prova.

Em senhoras, o FC Porto conquistou o 4.º triunfo na corrida de seniores e Rosa Mota (ex-FC Porto), agora regressada ao centro de Atletismo do Porto (CAP) desempatou o número de vitórias com Manuela Simões (Benfica), sendo agora a atleta com mais títulos individuais: cinco, três dos quais com a camisola do FC Foz.

Regina Gonçalves (Beira-Mar) revalidou o título em juniores, categoria em que triunfou o «ases das Avenidas», enquanto em juvenis Rosa Rodrigues (Cesarense), foi a mais rápida e o Lourocoope, o clube com a equipa mais homogênea.

Sporting e Benfica participam na próxima edição da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de corta-mato» sendo a primeira vez que dois clubes portugueses concorrem conjuntamente.

O Sporting, que possui o maior número de títulos (32), acusou a falta de Carlos Lopes e sobretudo de um quinto elemento, apesar de «em cerca dos oito quilómetros ter esperanças de que ganharíamos», segundo o técnico «leonino» Moniz Pereira.

Para António Campos, técnico do Benfica, a homogeneidade foi

a base da vitória do clube, que triunfara pela última vez na prova em 1975. «Os cinco atletas do Benfica entraram nos dez primeiros e isso foi o mais importante», frisou.

José Sena, vice-campeão nacional em 1979 e 1980, desistiu cerca dos 6000 metros, «por me ressentir de uma lesão», abrindo caminho ao 2.º lugar de Aniceto Simões, já que Fernando Mamede ao fim da primeira volta levava mais de 500 metros de avanço.

Rosa Mota sentiu-se em condições de ganhar a prova e lamentou a lesão de Aurora Cunha, que a privou de discutir o título vindo a terminar na 3.ª posição, após Albertina Machado (FC Porto) que confirmou os seus dotes atléticos.

Os «nacionais» de corta-mato constituíram um êxito e, segundo Correia da Cunha (presidente da Federação Portuguesa de Atletismo) «iremos propor em Madrid, aquando do «Crosse das Nações», «a candidatura de Portugal para organizar, talvez em Aveiro, o «mundial» de corta-mato».

Seniores masculinos (12.000 metros): 1 - Fernando Mamede, Sporting, 33.29,1 minutos; 2 - Aniceto Simões, Sporting, 34.07,9; 3 - António Leitão, Sp. Espinho, 34.16,0; 4 - Hélder de Jesus, Benfica, 34.31,3; 5 - Rafael Marques, Sporting, 34.31,8; 6 - António Campos, Benfica, 34.40,8; 7 - Fernando Miguel, Benfica, 34.43,2; 8 - Delfim Moreira, FC Porto, 34.48,6; 9 - Carlos Capitulo, Benfica, 34.54,9; 10 - Cidário Caetano, Benfica, 34.56,7. Equipas: 1 - Benfica, 36 pontos; 2 - Sporting, 41; 3 - FC Porto, 112.

Seniores femininos (5000 metros): 1 - Rosa Mota, cap,



Fernando Mamede

16.50,3 minutos; 2 - Albertina Machado, FC Porto, 17.23,6; 3 - Aurora Cunha, FC Porto, 17.35,5; 4 - Alice Silva, FC Foz, 17.42,8; 5 - Lucília Soares, Sporting, 18.00,2.

Equipas: 1 - FC Porto, 56; 2 - Benfica, 74; 3 - Sporting, 94.

Juniores masculinos (8000 metros): 1 - Cipriano Lucas, Benfica, 23.14,2; 2 - Henrique Crisóstomo, FC Foz, 23.16,8; 3 - José Correia, Seia, 23.33,9; 4 - Manuel Matias, Benfica, 23.38,2; 5 - Herculano Rodrigues, FC Porto, 23.43,3. Equipas: 1 - Benfica, 46; 2 - FC Porto, 125; 3 - Joane, 200.

Juniores femininos (4000 metros): 1 - Regina Gonçalves, Beira-Mar, 13.42,2; 2 - Ilda Francisco, Olivais Sul, 13.56,2; 3

- Clara Silva, Volga, 14.08,2; 4 - Gorete Dias, Ronfe, 14.10,2; 5 - Irene Gonçalves, Ronfe, 14.20,4. Equipas: 1 - Ases das Avenidas, 71; 2 - Ronfe, 81; 3 - FC Porto, 114.

Juvenis Masculinos (5000 metros): 1 - Luís Miguel, Benfica, 15.16,4; 2 - Luís Serrano, V. Setúbal, 15.22,9; 3 - José Macedo, Cap, 15.23,0; 4 - Paulo Pinhal, Beira-Mar, 15.36,1; 5 - Paulo Silva, Pinhalense, 15.38,5. Equipas: 1 - Benfica, 74; 2 - FC Porto, 113; 3 - Amigos de P. G. 247.

Juvenis Femininos (3000 metros): 1 - Rosa Rodrigues, Cesarense, 10.42,5; 2 - Helena Galante, Belenenses, 10.47,6; 3 - Alice Cardoso, Lourocoope, 10.52,3; 4 - Virgínia Silva, FC Porto, 10.56,3; 5 - La Sallette Minero, Benfica, 10.57,6. Equipas: 1 - Louro Coupe, 70; 2 - FC Foz, 97; 3 - Benfica, 101.

Veteranos (6000 metros): 1 - Fernando Santos, 19.32,2; 2 - José Gomes, 19.36,2; 3 - Joaquim Silva, 19.41,5; 4 - Arons de Carvalho, 19.43,5; 5 - Manuel Sousa, 19.51,6.

Poeza à vista

Um septuagenário, reformado da CP, vai correr a Itália em Abril, uma prova de 21 quilómetros em competição com milhares de atletas de todo o Mundo. Hipólito Rodrigues da Cruz (70 anos) desloca-se a Milão a convite da revista «Spiridon» que organiza a «Stramilano», prova de fundo que reúne cerca de 50 mil corredores.

O representante de Coimbra, nessa iniciativa começou a fazer desporto há pouco mais de três anos, apenas quando se reformou dos caminhos-de-ferro.

Tudor

acerta em cheio!

baterias-pilhas

Farense-Porto	2
Vasco da Gama-Benfica	2
Quimigal-Braga	X
U. Leiria-Académico	1
Covilhã-Amora	X
Lamego-Belenenses	X
Famalicão-Riopele	X
P. Ferreira-U. Lamas	1
E. Amadora-Beja	X
Bucelenses-Nacional	2
Salamanca-Bétis	1
Saragoça-Real Sociedad	2
Bilbao-Gijón	X



Cegos jogam futebol

No Porto duas equipas de cegos disputaram na Escola dos Salesianos, um jogo de futebol de salão. A iniciativa, impar nos meios futebolísticos, coloca frente-a-frente as equipas da Associação de Cegos do Norte de Portugal (Porto) e a Associação Luis Braille (Lisboa).

Dos dez elementos que constituíram as equipas, apenas os guarda-redes não eram totalmente invisíveis.

A bola utilizada no desafio é normal, mas foi-lhe adaptada uma tira de cabedal com guizos, para ser mais facilmente localizada.

A Associação de Cegos do Norte de Portugal, entidade responsável pelo encontro, propõe-se organizar no Porto,

em Maio um campeonato de futebol de salão, no qual participarão equipas do Norte, Centro e Sul de Portugal.

Igualmente para cegos, a mesma associação iniciou já um torneio de bilhar, que conta com a participação de cerca de duas dezenas de equipas.

Trata-se de um bilhar que utiliza uma só bola, que os concorrentes põem em movimento de forma a passar por determinados pontos da mesa assinalados por campainhas.

Todas as iniciativas da Associação de Cegos do Norte de Portugal estão integradas nas comemorações do Ano Internacional do Deficiente

Nacional de basquetebol

Sporting: chave de ouro na 1.ª volta

Com auxílios alheios preponderantes, o Sporting fechou com chave de ouro a 1.ª «volta» do campeonato nacional da 1.ª divisão (série dos primeiros). De «out-sider», a equipa leonina passou ao comando isolado: os «leões», para chegarem ao topo do pedestal classificativo, favoreceram-se com derrota do FC Porto na Figueira da Foz, beneficiaram do desaire em casa dos Ginásistas de uma surpresa inaudita) ante o Sangalhos e tiraram partido directo, ainda, do êxito do Benfica frente aos portistas. Claro que, para isso os «leões» tiveram que bater (com dificuldades inesperadas, acentue-se) o Atlético.

Ao cabo da 1.ª volta (cinco jogos) o emblema leonino está acima de todos os outros. Repentinamente. Perfeitamente balanceado, agora mais do que nunca, para «abarcá-lo» o título que há duas temporadas lhe faz negações (em favor do FC Porto). Os portistas perderam indiscutivelmente embalagem para chegarem ao «tri»; duas derrotas consecutivas e uma 2.ª volta relativamente desfavorável (mormente porque tem que se deslocar a Alvalade) suscitam muitas inquietações. O Benfica fortificou esperanças para um «forcing» auspicioso: o brasileiro Sartori veio ajudar muito a alimentar ambições. Outro brasileiro de nome «Carioquinha», recebeu, só após a vitória de ontem perante o FC Porto, ordem de embarque com rumo à Luz. Se o Porto, ganha já não vinha. Está assim (de importância americana) o basquetebol nacional. Os americanos (do norte e do sul) é que fazem os resultados: pelo menos contribuem para as vitórias das suas equipas em 60/70 por cento.

O FC Porto terá sido a equipa mais infeliz deste fim-de-semana. Perder um jogo por um «cesto» e outro por um lance-livre, acontece raramente. Mas, quer na Figueira, quer na Luz, o campeão nacional tem que se queixar apenas de si próprio. Então no desafio de ontem foi um desperdício a derrota: Aniceto, a três segundos do fim, tentou o «cesto» em desequilíbrio, resalto ganho pelo Benfica e contra-ataque vitorioso. Um pouco idêntica foi também a sua derrota na Figueira: os portistas tinham 4 pontos de vantagem nos últimos segundos e permitiram que o Ginásio chegasse ao

empate para depois vencer no prolongamento.

O Ginásio esteve muito bem perante o Porto e muito mal ante o Sangalhos. Foi a grande sensação da 1.ª volta a derrota dos «centristas» frente aos baianos: 24 horas depois de baterem os «azuis e brancos». Sangalhos que, por sua vez, havia sido copiosamente batido pelo Benfica.

Foi, efectivamente sensacional, do ponto de vista competitivo, a dupla jornada deste fim-de-semana na série dos primeiros, cujos desfechos terão conduzido (quem sabe) o Sporting à conquista do título.

Na série dos últimos, onde foi assinalado igualmente o fim da 1.ª volta, a Ovarense e o Oriental saíram da casca: os vareiros porque triunfaram como visitantes do Cruzquebradense e os orientalistas porque derrubaram o «guia», até aí invicto (Olivais). O grupo olivanense e o Barrei-

rense estão libertos do espectro da descida de divisão: mas o outro quarteto vai ser sujeito a muitas inquietações para fugir aos dois últimos lugares, os «tais» que obrigam à despromoção.

Resultados no sábado, série dos primeiros: Ginásio-FC Porto, 83-81; Benfica - Sangalhos, 103-75; Atlético - Sporting, 97-104. Série dos últimos: Oriental - Ovarense, 75-64; Cruzquebradense - Olivais, 87-100 e Barreirense - Alges, 84-60. Ontem, série dos primeiros: Benfica - FC Porto, 85-84 e Ginásio - Sangalhos, 74-83. Série dos últimos: Oriental - Olivais, 95-90 e Cruzquebradense - Ovarense, 58-68.

Classificações na série dos primeiros: 1.º, Sporting, 5 jogos e 9 pontos; 2.º, FC do Porto, Benfica e Ginásio, 5-8; 5.º, Atlético e Sangalhos, 5-6. Série dos últimos: 1.º, Olivais e Barreirense, 5-9; 3.º, Oriental, 5-8; 4.º, Ova-

rense, 5-7 e 5.º, Cruzquebradense e Alges, 5-6.

Atlético, 97-Sporting, 104

Sob a direcção da dupla portuense João Cardoso José Sousa, alinharam e marcaram:

Atlético: Brett (28), Rui Miranda (8), José Carlos (6), Leiria (6), Henrique Vieira (28), Seica (18) e Gomes (3).

Sporting: Fultz (32), Israel (15), Lisboa (37), Tó Mané (3), Baganha (4), Santiago (7) e Paiva (6).

Benfica, 103-Sangalhos, 75

Benfica Bruce (23), Sartori (24), Jordan (22), Rebelo (6), Alcarva (10), Eugénio (6) e Costa Leite (12).

Sangalhos: Mané (23), Bill (26), Lobo (10), Araújo, Moreira (4), Gaspar (2), Nelson, Raul (6) e Jeremim.

Árbitros: Sérgio Bravo e Pina Batista (Setúbal).

Ginásio, 83-Porto, 81

Sob arbitragem de Orlando Rebelo e Alberto Figueiredo (de Lisboa) alinharam e marcaram: Ginásio: Eustácio (12), Almeida (12), Roy Jones (26), Samuel (16), Dionísio (12) e Sotero (5).

FC Porto: Charuto (22), Neal (21), Aniceto (26), Tó Ferreira (10), Rui Pereira (2), Tó Quintela, José Quintela, Gomes, Parente e Zeller.

Ginásio, 72-Sangalhos, 83

Sob a direcção da dupla lisboeta Luís Machado e Álvaro Martins, alinharam e marcaram:

Ginásio: Roy (28), Almeida (11), Dionísio (16), Eustácio (11), Samuel (2), Jónia (4), Sotero e Mobbs.

Sangalhos: Mané (18), Bill (27), Lobo (8), José Moreira (6), José Manuel (18) e J. Gaspar (6).

Benfica, 85-Porto, 84

Sob a direcção da dupla setubalense Jorge Campos/José António, alinharam e marcaram:

Benfica: Jordan (15), Bruce (18), Sartori (22), Rebelo (12) Costa e Leite (18), Eugénio e Alcarva.

Porto: Neal (30) Aniceto (18), Tó Quintela (4), José Henriques (2), Charuto (18) e Rui Pereira (12).

Distinção

O árbitro português Rui Valente foi nomeado pela Federação Internacional de Basquetebol para dirigir um encontro da «Taça dos Campeões Europeus», a 12 de Abril em Madrid: O encontro que opõe o Real Madrid ao Bosna da Jugoslávia.



Trinta e nove a zero: quem diria?

Râguebi

Suíços reduzidos à expressão mais simples

Portugal obteve o seu melhor resultado de sempre frente à Suíça ao «cilindrar» os helvéticos por um 39-0, em jogo do grupo C do torneio da Federação Internacional de Râguebi Amador, em Lisboa. A equipa portuguesa, formada sobretudo por jogadores com pendor atacante (nas palavras de Pedro Lince, treinador nacional) superiorizou-se tanto no aspecto físico como tático.

Aproveitando da melhor maneira os erros dos helvéticos na «linha dos 22», os portugueses concretizaram várias jogadas de ataque, rompendo com a frágil «linha de três quartos» dos suíços.

Aos 15 minutos, Portugal venceu já por 14-0, mercê dos ensaios de Paulo Reis (6m), Albergaria (9) e Megre (12) e de uma transformação do versátil Paulo Eiró, em tarde de inspiração. Só aos 20 minutos, a Suíça deu um «ar da sua graça» ao investir para a linha de ensaio, por intermédio do seu possante talonador Jacot. Porém, a linha de «três quartos» portuguesa parou o helvético «in extremis».

Até ao intervalo o resultado avolumou-se com uma penalidade transformada por Pedro Eiró, na sequência dum ensaio de Megre, depois de uma jogada de combinação entre o médio de abertura e o médio de transformação.

No tempo complementar o «quinze» português confirmou a

superioridade ao investir novamente «a todo o vapor» rumo à linha de ensaio. Tecendo um «fio de jogo» agradável de seguir, as linhas avançadas de Portugal romperam várias vezes a «cortina vermelha» da Suíça por intermédio de Soares e Paulo Eiró que fizeram «ensaio». O mesmo Pedro Eiró e Manuel da Costa elevaram, ainda, o marcador em transformações, colocando o resultado em 39-0.

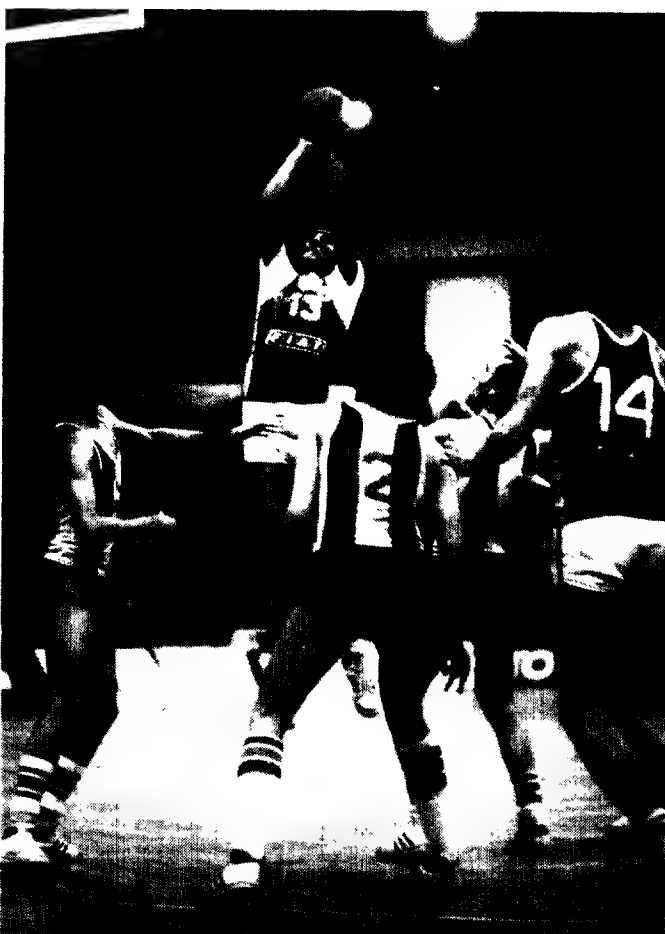
Para Portugal este jogo foi «bom teste» para as suas actuais possibilidades de vir a triunfar no grupo C onde, para além da Suíça, terá que defrontar a Bélgica, a Dinamarca e a Suécia.

Sob arbitragem do espanhol Sacristan, auxiliado pelos fiscais de linha Arevalo (Espanha) e Miguel Cabral, alinharam:

Portugal: José Carlos, Ernesto, Macieira, Raul Soares, Olegário (depois Claro), Bernardo, Carlos, Albergaria, Pedro Eiró, Dido, Megre, Moita, Paulo Reis e Manuel da Costa.

Suíça: Jacot, Blanc, Sterli, Henry, Bernard, Demon, Marendaz, Pigué, Pestoni, Bernard II, Henbergo e Tagliabu.

Entretanto, a selecção portuguesa de juvenis derrotou a equipa inglesa do Kikham Grammar School (por 25-0) em jogo particular de râguebi, em Lisboa. O encontro disputou-se no Estádio Universitário e precedeu o Portugal - Suíça para o Torneio da Fira.



Sartori contribuiu para a derrota dos portistas na Luz

MICROSEPIO

Homens fortes

O Beira-Mar de Monte Gordo venceu o primeiro Grande Torneio do Carnaval de Lutas Amadoras, que organizou no pavilhão gimnodesportivo do clube. O Beira-Mar somou 21 pontos, mais quatro que o 2.º classificado, o Sporting. O Messines alcançou a 3.ª posição (15 pontos) seguido do Rascal de Silves e do Náutico de Vila Real.

O torneio, disputado no estilo livre-olímpico na categoria de juvenis, contou com a presença de 40 lutadores. Os vencedores foram os seguintes: 28 quilos - Alcides Pereira, Spórting; 31 - Rui Piquete, Beira-Mar; 34 - Manuel Armando, Beira-Mar; 37 - Rui Gouveia, Beira-Mar; 40 - Rui Viegas, Messines; 43 - Paulo Vicente, Rascal; 46 - Paulo Águas, Rascal; 50 - Rui Martins, Beira-Mar.

Mendes em França

Fernando Mendes classificou-se em 4.º lugar no «Grande Prémio de Cannes», ganho ao «Sprint» pelo norue-

guês Kim Anderson. Mendes chegou à meta integrado num grupo de cinco corredores e foi batido sobre a linha de chegada por Andersen, Pierre Raymond Villemiane (França) e Stephen Roche (Irlanda). O ciclista português foi creditado em 3h 17m 2s nos cem quilómetros do percurso, à média de 39,587 quilómetros por hora. O francês Christian Jourdan terminou em 5.º lugar com o mesmo tempo do vencedor e com 50 segundos de avanço sobre o pelotão, comandado pelo austríaco Phil Anderson.

Ténis fraco

Portugal ficou em quarto e último lugar no europeu junior de ténis em court coberto «Winter Cup», que terminou em Guimarães com triunfo da Holanda. No encontro para atribuição do 3.º e 4.º lugares, a selecção portuguesa perdeu por 2-1. A Holanda, que derrotou no sábado Portugal (por 3-0), ganhou à Espanha na final, por 2-1.

O número um português (Pedro Cordeiro) venceu Jarek

Srnensky por 6-3, 6-4 o número dois, Sotero Rebelo, foi derrotado por Marcel Shuler (6-0, 6-2). Os mesmos suíços venceram em pares a equipa formada por Rui Cunha e Pedro Cordeiro, por 6-4, 7-6.

Na final, o espanhol Marco Martin derrotou Bernard Poelgeest, por 6-3, 6-4, mas no singular imediato o número um holandês, Rene Moos, bateu Borja Uribe, por 6-4, 6-1. Na partida decisiva Moos e Chris Vermeeren venceram Martin e Jaite por 6-0, 6-4.

Boxe dramático

Encontra-se em estado de coma o jovem pugilista peso leve americano Fred Bowman, de 24 anos, em consequência dos murros que apanhou num combate travado em Atlantic City. O pugilista, que é de Youngstown (Ohio), sofreu uma intervenção cirúrgica de quatro horas, para extracção dum coágulo de sangue.

Fred Bowman tinha sido posto KO no 6.º assalto do combate com o seu compatriota Gino Perez. Contudo, tinha conseguido

levantar-se e regressar ao seu canto. Porém, dez minutos depois perdeu os sentidos e teve que ser internado no hospital.

Luto no bilhar

O espanhol Joaquin Domingo, um dos melhores jogadores de bilhar do mundo, faleceu num hospital de Barcelona (Espanha). Domingo (62 anos), foi oito vezes campeão europeu e 60 vezes campeão de Espanha da modalidade.

Contra o «apartheid»

Cento e sessenta desportistas internacionais, entre os quais toda a equipa francesa de râguebi, o golfista Nick Faldo (GB), o pugilista negro americano Bob Weaver, o tenista Stan Smith (EUA) e o jogador de «cricket» britânico Geoff Boycott, figuram na próxima «Lista negra» do «Comité Especial da Organização das Nações Unidas (ONU) contra o Apartheid». Esta lista, reúne os atletas que recentemente tiveram relações desportivas com a África do Sul.

Europeu de Boxe

O holandês Rudy Koopmans venceu em Paris o campeão francês dos médios, Hocine Tafer, por abandono ao 9.º assalto, mantendo o título europeu da categoria.

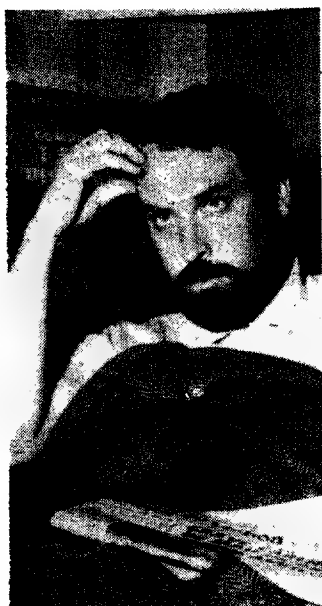
A vitória de Koopmans, que detém o título desde 1979, abre-lhe boas perspectivas de poder defrontar em breve o campeão mundial, Marvin Hagler, dos Estados Unidos.

CRONOMETRE.COM

OLYMPION

...O SEU RELOGIO





Obra de Fernando Pessoa em Paris

Apresentação da "Ode Marítima" na Residência André de Gouveia

Na Residência André de Gouveia em Paris, que a Fundação Gulbenkian criou e mantém na Cidade Internacional Universitária, realizou-se a estreia da primeira adaptação teatral do poema "Ode Marítima" do grande poeta Fernando Pessoa, com encenação de Laureano Carreira, interpretada por Ivan Romerus.

O espectáculo, que se manterá em cena durante três semanas, foi bem acolhido pela nume-

rosa assistência, na qual se contavam diversas personalidades marcantes do meio cultural francês.

A actividade da Companhia do "Théâtre de la Mare", iniciada em 12 de Janeiro último, com a peça "Camões uma voz do Renascimento", prosseguirá também em Março naquela Residência Portuguesa da Cidade Universitária, com a transformação cénica do "Silence de la mare", de Vercors e com a reali-

zação de concertos por músicos portugueses e a apresentação de uma retrospectiva do cinema mudo português.

Igualmente integrados nas actividades culturais da Residência André de Gouveia, estão previstos alguns debates, orientados por especialistas franceses, sobre problemas relacionados com a situação do nosso país no actual contexto económico, social e cultural da Europa.

A vida atribulada de Curzio Malaparte "Italiano típico" é tema para filme

Uma biografia crítica de Curzio Malaparte acaba de aparecer em Roma. A realizadora Liliana Caavani anunciou entretanto a rodagem de um filme sobre o escritor.

O biógrafo Giordano Bruno Guerri afirma que o carácter contraditório de Malaparte, as hesitações entre fascismo e antifascismo, comunismo e anticomunismo, a vaidade e o exibicionismo se devem, em parte, ao conflito entre as suas "duas almas" a italiana e a alemã.

Filho de uma milanese e de um alemão, Malaparte (Kurt Erich Suckert de seu nome) tornou-se a terna num "italiano típico", título do livro de Guerri. Tal como Hemingway — considera o autor, Malaparte trabalhou toda a vida na criação do seu próprio mito.

Quase sempre logrou chamar a atenção sobre si, colocando-se no centro do interesse geral — ainda que mediante o recurso a provocações. Malaparte não foi muito metódico na procura da verdade. Afirmava que a realidade é demasiado aborrecida e insípida, pelo que exige de cada pessoa o recurso à fantasia. Muito do que escreveu como jornalista é pura invenção.

A fama de que não passava de um "Don Juan" nunca o molestou. Pelo contrário, teve sempre, sem dúvida, pouco tempo para as mulheres, pois escrever custava-lhe muito mais do que gostava de confessar. Os seus amores foram geralmente rodeados de escândalos. Teve uma relação espectacular com a mulher do actual patrão da "Fiat", Gianni Agnelli e, em 1950, uma norte-americana de

22 anos suicidou-se por causa dele. Dava particular importância à sua aparência. Diz-se que punha pedaços de carne crua na cara para conservar a pele.

Começou por combater contra os alemães como voluntário na I Guerra Mundial. Mas, mais tarde, aderiu às fileiras do fascismo. Durante este ocupou em Itália altos cargos em jornais importantes. Chegou a ser chefe de Redacção de "La Stampa" e teve relações de amizade com Mussolini.

Todavia, os seus artigos criaram-lhe problemas com o regime e em 1931 foi deportado, primeiramente para a ilha Lipari e, depois, para o Forte de Marmi. Nesta localidade — uma espécie de balneário para férias — comprou uma vivenda e partilhou um romance famoso com Virginia Agnelli.

Em 1935 terminou a "prisão dourada" e pouco depois escrevia a favor de Mussolini. Durante a guerra foi correspondente a partir da frente alemã na União Soviética. Findo o conflito solicitou o seu ingresso no Partido Comunista Italiano e em 1956 fez uma viagem à URSS e à China, de onde regressou doente, com um cancro num pulmão.

Os seus últimos meses de vida foram ainda um espectáculo: pelo leito de morte desfilarão políticos, intelectuais e ex-amanteres. O chefe do PCI, Palmiro Togliatti, entregou-lhe, pessoalmente, o cartão de membro do Partido, quando Malaparte tinha já poucos dias de vida. Pouco antes de morrer converteu-se ao catolicismo.

Portugal e Brasil assinam acordo sobre cinema

Na última quarta-feira foi assinado em Lisboa, pelo Instituto Português de Cinema (IPC) e pela Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), um acordo que prevê a divulgação em Portugal e no Brasil das respectivas cinematografias.

No documento, que prevê troca de legislação relativa a todos os sectores e níveis de actividade, intercâmbio de experiências administrativas, cursos e estágios, troca de material informativo e apoio às ini-

ciativas promocionais, as duas partes comprometem-se a enviar "os melhores esforços" para que seja realizado alternadamente no Brasil e em Portugal, e em cada ano, um filme de particular valor artístico, cultural e comercial.

A realização de estudos para avaliar a possibilidade de atribuir às fitas de cada país os benefícios de "filme nacional" é outra das determinações do texto.

Admissão de instrumentistas para a Orquestra Gulbenkian

Para admissão de novos instrumentistas (violino e viola «tutti») vão realizar-se, nas instalações da Fundação Gulbenkian, concursos destinados ao preenchimento de vagas existentes na Orquestra Gulbenkian. As audições realizar-se-ão nos próximos dias 16 e 17 e o prazo das inscrições termina no próximo

dia 13.

Os instrumentistas interessados em concorrer às provas deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, 45, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários à inscrição nos concursos que já se encontram abertos.

"Huis Clos" de Sartre em Lisboa

A convite da Alliance Française e com a colaboração do Teatro Nacional D. Maria II, a companhia francesa "Inter-Europe Spectacles", dirigida por Claude Beaudclair, vai apresentar em Lisboa a peça "Huis Clos" de Jean-Paul Sartre.

Esta peça, talvez a melhor de Jean-Paul Sartre, representa o "inferno que consiste em viver sob o olhar dos outros". Ela é uma excelente ilustração da filosofia existencialista.

Haverá duas representações no Teatro Nacional D. Maria II: na segunda-feira, 9 de Março, às 21 e 30 e na terça-feira, 10 de Março, às 18 horas. O preço dos bilhetes para estas sessões é o habitualmente praticado.

Todos os estudantes e os sócios da Alliance Française de Lisboa têm direito a 50% de redução.

TEUC prepara novo espectáculo

Sob a direcção de Adolfo Gutkin o TEUC prepara um novo espectáculo. Tem o título de "Homo Dramaticus" e é da autoria do argentino Alberto Adelach.

Alberto Adelach, exilado em Madrid, é um dos mais importantes autores argentinos contemporâneos, e a sua obra, traduzida em várias línguas, é representada um pouco por todo o mundo.

Adolfo Gutkin, neste momento radicado em Portugal, assina pela segunda vez a direcção de um espectáculo do TEUC.

Em preparação há três meses, este é o 45.º espectáculo que o TEUC apresenta em 43 anos de actividade ininterrupta, e é sub-

TEATRO DO MUNDO

COGUMELOS

Teatro VASCO SANTANA

dir. Jorge Listopad

todos os dias às 21.30
dom. às 18.00
sub. sec.

SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO ÀS 21.30!!!

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

A COMÉDIA QUE TRANSGRIDE TODOS OS MANDAMENTOS

Com **DUDLEY MOORE**
o actor de "10-UMA MULHER DE SONHO"

"Santíssimo Moisés"

brevemente no **TERMINAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!

de **Dario Fo**

CARNAVAL ESPECTÁCULOS:

Hoje, às 21.30
3.ª às 17.00 e às 21.30

4.ª — Descanso

Bilheteira abre às 18 horas.

teatro do bairro alto

Rua Tenente Raul
Casais 1A —
1200 Lx.
Telef. 661515-669205

Teatro da Comunicação

... duas horas de exaltante operação médica, de riso franco; ...J. Listopad — Expresso
... um sermão animadíssimo e frutuoso — F. Midões — D. Pop.
... e, de facto, impagável — Carlos Porto — D. Lisboa

CENSOS 81
16 de março

NO SEU INTERESSE COLABORE

AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E

RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

o Judeu

de Bernardo Santareno

encenação de Rogério Paulo

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE ÀS 21,15 H.

HÁ ESPECTÁCULO

(Descanso da Companhia, Quarta-Feira, dia 4)

MATINÉES | Preços de 100\$00 (2.ª balcão) a 150\$00 (plateia).
SÁBADOS E | Redução de 50% a estudantes e Associações
DOMINGOS | ou Grupos de mais de 20 pessoas.
ÀS 15.30 | Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.

Canal da crítica

Mário Castrim

Fátima: segredo arquivado

Domingo. Dia de repouso cristão. Ironia do destino: para mim é trabalho a dobrar.

Comecei mal, com aquela entrevista para os mais pequeninos. Boas intenções, maus resultados. Conceição assume, com esta iniciativa, grandes responsabilidades. Aquilo é jornalismo. Mais difícil, pois se dirige às crianças. Os riscos de frustração devem ser evitados ao máximo. As entrevistas exigem preparação muito rigorosa às cavalitas de uma apresentação muito brincada.

Daí a bocado vieram «Os Quatro Fantásticos». Os lugares comuns das imbecilidades espaciais ao nível do biberão. Ficou-me (só a mim?) uma frase no ouvido, de um dos Quatro, em Nova Iorque: «Este tempo sem crimes deprime-me...»

Um «Setenta vezes sete», sobre o Entrudo de excelente factura televisual. No fim do Sumário, um voto de Rui Romano, o locutor que voltou do frio. «Vamos carnaval!» O neologismo pode não soar bem mas é engenhoso. A mim me parece no entanto que a RTP tem carnavalesado até de mais. E irá continuar, mesmo quaresmando.

O «Passeio dos Alegres» parece querer enraizar-se nas tardes de domingo. Deve muito — direi que quase deve tudo — ao dinamismo, à experiência, à simplicidade de processos de Júlio Isidro. Não sei se poderá continuar com esse único trunfo. Para já, a transferência do «Magazine 7» para o sábado (que oxalá seja definitiva) poderá valorizar a unidade do «passeio».

Tarde dominada pelo Brasil: entrevistas, sem grandes voos, da «Corina» da «D. Xepa» e de João Soares, mais conversa e ac-

tuação de Ângela Roro, neo-romântica.

Não se estará abusando na colonização?

«Grande Encontro» trouxe-nos de novo a presença de Mário Zambujal que imprime logo outro «andamento» à rubrica. Fixemos um desabafo do corredor Mamede: «Estou a gastar dinheiro com a minha preparação...» Era uma queixa ou era um protesto olímpico?

O segundo programa trouxe-nos uma reportagem de Manuel Varela sobre o chamado aparecimento da Senhora de Fátima, em 1917.

Como se sabe, para além de vagas referências da época, o caso veio a encontrar as maiores dificuldades no sentido do apuramento das condições reais e das responsabilidades. Durante algumas dezenas de anos, a Censura deu-lhe um clima de estufa. Em Fátima não se tocava nem com uma flor.

De forma que o nevoeiro se foi adensando.

Passados 64 anos é praticamente impossível determinar os contornos nítidos da objectividade, e do jogo de interesses, da lenda e do real, do nevoeiro e da lucidez.

Não está em causa a sinceridade de tanta e tanta gente sim-

ples que para Fátima encaminha suas esperanças e suas angústias. Mas também não custa aceitar o aproveitamento abusivo da sinceridade, do sofrimento e da ignorância. Por outro lado, as peregrinações a Fátima constituem colossais fontes de receita. Brigadas numerosas de seminaristas e leigos ensacam os montes de dinheiro, canalizado depois para casas-fortes munidas de sofisticados meios de protecção. As fabulosas admissões, não verificáveis por nenhuma contabilidade sujeita a inspecção, estão, em absoluto, isentas de qualquer imposto.

Ora os mistérios, as sombras, as dúvidas, as interrogações mais ou menos graves, as suspeitas, etc., acumulam-se ao longo dos anos. O que se passa com a Irmã Lúcia, hoje com 71 anos, assume todo o contorno de um sequestro. O padre Galamba de Oliveira, ontem, confessou-nos ser ele a única pessoa que a pode visitar sem prévio conhecimento e autorização da Santa Sé! E não deixa de ser estranho que seja uma potência estrangeira a decidir dos interesses e dos destinos de uma compatriota nossa!

Acontece até que a possibilidade de um exame psiquiátrico (com que, aliás, o padre Ga-

lamba de Oliveira concorda) esbarra com a oposição da hierarquia...

Outro ponto misterioso vem a ser o chamado «Segredo de Fátima». Em resumo: a Senhora, do alto da azinheira, ditou a Lúcia, criança pequena e praticamente iletrada, uma mensagem. Tal mensagem deveria ser conhecida após a morte de Lúcia ou, caso ela continuasse viva depois de 1960.

Passado este prazo, a mensagem foi enviada em carta fechadíssima ao bispo D. José, que a não abriu e preferiu mandá-la para o Vaticano. Longe de lhe dar publicidade, o Papa mandou soterrar a carta no poço mais fundo dos arquivos.

Porquê? Mistério. O padre Galamba de Oliveira diz que supõe o que seja e, se for o que ele supõe, concorda com a decisão do Papa. Adianta que, segundo calcula, a mensagem não se refere a Portugal, antes terá a ver com os destinos da Igreja no mundo.

As cousas mais estranhas acontecem! Deus manda um recado e os seus chamados representantes censuram o recado, calam a voz de Deus. Acharão, de duas uma: ou que a sua mensagem era falsa ou inoportuna. Como se coadunará, porém, esta atitude com a submissão à suprema autoridade e infinita sabedoria de Jeová?

Haja Deus!

TRESPASSA-SE

CASA DE VINHOS E COMIDAS

(ou para qualquer outro ramo de Com. ou Ind.)
num dos melhores e mais visitados locais de Alfama

Resposta a este jornal ao N.º 2831

A partir de 3 de Março

(Quinzenalmente, às terças-feiras)



Jornal de letras, artes e ideias

Um
quinzenário
de
cultura
para toda a gente

Um novo
lançamento de

o jornal

À venda em todo o país. 25\$00

GRUPO DE CAMPOLIDE

ESTREIA

TEATRO PARA A INFÂNCIA
«O Espanta Pardaís»

de M.ª ROSA COLAÇO
encenação J. BENITE e J. MARTINS
cenário e figurinos JÓRGE ROCHA

ESTREIA 3.ª FEIRA
AS 15 e 18.30

ACADEMIA ALMADENSE
TELEF. 275 21 75

GH

TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — tel. 875626

A VIDA ÍNTIMA DE LAURA

de CLARICE LISPECTOR

TEATRALIZAÇÃO DE UM CONTO DE CLARICE LISPECTOR

«UMA BELEZA» — C. PORTO (D. LISBOA)
«OBRIGATORIO» — J. LISTOPAD (O EXPRESSO)
«O MAIS ESPANTOSO NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATÉ HOJE» — F. MIDÕES (D. POPULAR)

«UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE» — TITO LÍVIO (A CAPITAL)

ATENÇÃO, HORÁRIO DE CARNAVAL:
DIAS 28 E 1, 2, 3, 7 E 8 ÀS 15.30 E 17.30

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA.

Subsídio da SEC



J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



A actriz Glória Pires que encara a figura de Sandra da Telenovela «Água Viva»



18.20 Abertura

18.22 Sumário — As primeiras notícias do dia

18.25 Tempo dos mais novos — «A ilha do capitão Roque»

19.00 País, País — Informação regional

19.20 Século XX-XXI — Ciência e Tecnologia

19.45 A, B, C da Economia

19.50 «Água Viva»

20.30 Telejornal — O principal bloco informativo

21.05 O Tempo

21.10 Segunda às nove — «A Mãe Martins» — Intérpretes: Rita

Ribeiro, Armando Cortez, António Semedo, Leonor

Poeira, Carlos Miguel, Júlio César, etc..

22.45 Últimas notícias



20.27 Abertura

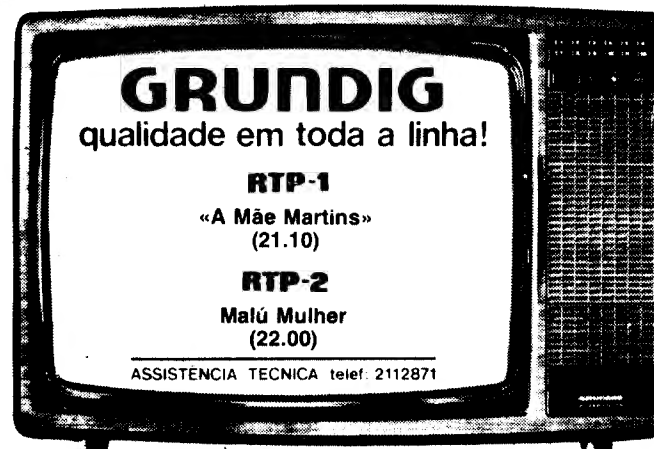
20.30 Informação/2 — As notícias do País e do estrangeiro

21.00 Espaço jazz — Com a «Contrabanda»

22.00 Malú mulher — 3.º episódio — 2.ª série — «Elisa Mulher»

Intérpretes: Regina Duarte, Narjara Turetta e Denis

Carvalho.



Amanhã



18.20: Abertura; 18.22: Sumário; 19.25: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.20: Os jogos e os homens; 19.50: «Água Viva»; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.10: Vamos jogar no Totobola; 21.20: Tropicália especial «Carnaval Carioca»; 22.10: Zoom; 22.55: Últimas notícias.



20.27: Abertura; 20.30: Informação/2; 21.00: Cine Clube/2.

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175

ESTREIA NO DIA 3

«O ESPANTA PARDAIS»

de M.ª Rosa Colaço

enc. de José Martins

sub. SEC-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Gente do Mar é o tema da exposição do jovem pintor português. Rui Alberto, patente ao público desde ontem, no Casino da Póvoa de Varzim, até 15 de Março.

Duas exposições na «Árvore». O escultor Henrique Ruivo, que pela primeira vez expõe no Porto desde 1974, apresenta uma série de ténipras. Paralelamente abriu ao público, no mesmo local, uma mostra colectiva com obras de Julião Sarmento, João Basto, Cerveira Pinto e Leonel Moura.

João Basto, arquitecto radicado em Londres, apresenta uma pintura de grandes proporções, Leonel Moura, que esteve representado na última Bienal de Paris, expõe desenhos e pinturas, Cerveira Pinto um dispositivo visual construído com matérias pré-fabricadas e Julião Sarmento objectos pintados. A exposição está patente ao público até 13 de Março.

A pintora **Helena Abreu** apresenta no Porto, na Fundação Engenheiro António de Almeida, uma exposição composta por 15 aquarelas, 34 óleos e 1 desenho a car-

vão. Helena Abreu, que obteve o Prémio de Pintura Rodrigues Júnior, em 1945 e 1946, foi admitida, em 1980, como sócia da «Société des Artistes Français», de que possui duas menções honrosas.

Cerâmica portuguesa contemporânea encontra-se exposta na Galeria de Arte do Casino Estoril, com trabalhos dos seguintes autores: António Lino, Associação Cerâmica de Alecrim, Artur José, Carlos Viseu, Carlos Figueira, Francisco Relógio, Hein Semke, Jorge Barradas, Jorge Mealha, Júlio Ferreira, Laranjeira Santos, Lima de Freitas, Manuel Cargaleiro, Mário Ferreira da Silva, Querubim Lapa e Ribeiro Farinha.

Teatro

«Espanta-Pardais». Com estreia marcada para amanhã, às 15 horas (haverá outra sessão às 18.30), vai subir à cena no Teatro da Academia Almadense, um novo espectáculo do Grupo de Campolide para as crianças.

Trata-se de um original de Maria Rosa Colaço, que nos conta as divertidas aventuras de um espantalho que sonha poder um dia andar e alcançar a «estrada larga». Este espectáculo tem encenação



«Espanta Pardais» estreia amanhã em Almada

de Joaquim Benite e José Martins, cenários e figurinos de Jorge Rocha e interpretação de Alberto Quaresma, Fernando Louro, Marta Bettencourt, Maria Henriqueta, Silva Heitor e Ricardo Almeida.

Linguagem dramática. Uma semana de estudos sobre linguagem dramática decorrerá na Sociedade de Língua Portuguesa durante cinco dias, de 9 a 13 de Março, às 18.30, com inter-

venções de Rogério Paulo Martins («A encenação no teatro»), Carlos Porto («Os símbolos no teatro»), José Viana («O actor no teatro»), Carlos Walenstein («A fala no teatro») e Luís Francisco Rebelo («O autor no teatro»). Haverá também uma sessão de poemas lidos por Fernanda Alves. Entrada livre.

Joana na Comuna. O Grupo de Teatro Joana foi passar o Carnaval à Comuna, apresentando hoje e ama-

nhã, às 15.30, o seu espectáculo «Alzira, Elvira e Carlota», criação colectiva que tem encenação de Geral do Tuché e interpretação de Bibi, Suzete Bragança e Teresa Garcia Fernandes.

«Teatruniversitário», a revista do TEUC, vai no número dois. No sumário: «Mito Ritual e Pré-Teatro», «Artaud-um Poeta do Teatro», «Bernardo Santareno-depois da morte uma obra por descobrir», guiões e

notas sobre «O Sonho» e «De pequenino se torce o pepino», noticiário avulso.

Literatura

A **Associação Portuguesa de Escritores** promove um curso de cinco lições sobre «Teoria do Texto», orientadas pela escritora e professora da Faculdade de Letras dr.ª Maria Alzira Seixo, a partir de 5 de Março, e quintas-feiras seguintes, às 17.30.

No mês de Abril a APE levará a efeito outro curso sobre «Análise Psicanalítica do texto», a cargo do escritor e professor da Faculdade de Letras, dr. Eduardo Prado Coelho.

As inscrições, que serão limitadas, fazem-se na APE, R. do Loreto, 13-3.º, telef. 320467.

Cinema

Após uma interrupção de alguns dias devido ao Carnaval, o Ciclo de Cinema Alemão prosseguirá na próxima quarta-feira, na Cinemateca, às 21.30, com «A rua som sol», de Pabst (1925). No dia seguinte, no mesmo horário e também na Cinemateca, passarão mais dois filmes de Pabst: «O amor de Jeanne Ney» (1927) e «A Caixa de Pandora» (1928).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$00	57\$00	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$40	27\$50	
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$85	
BELGICA (franco)	1\$550	1\$650	
BRASIL (cruzeiro)	\$680	\$930	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	46\$40	46\$40	
(notas de 5 a 1000)	46\$90	46\$90	
DINAMARCA (coroa)	6\$40	6\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$613	\$713	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	56\$00	56\$80	
(notas de 5 a 1000)	56\$25	56\$50	
FINLÂNDIA (marka)	13\$75	14\$35	
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$80	
HOLANDA (florim)	23\$85	24\$85	
INGLATERRA (libra)	124\$95	128\$95	
IRLÂNDIA (libra)	97\$00	101\$00	
ITALIA (lira)	\$050	\$060	
JAPÃO (iene)	\$244	\$274	
NORUEGA (coroa)	10\$30	10\$80	
SUECIA (coroa)	12\$10	12\$70	
SUIÇA (franco)	28\$55	29\$65	
VENEZUELA (bolivar)	11\$25	12\$25	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
O céu estava muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo e pouco nas do sul.	PREIA-MAR 5.48 1,7 m 12.36 3,3 m 18.10 1,6 m DIA 3 0.55 3,5 m 6.40 1,4 m 13.25 3,5 m 18.58 1,3 m DIA 4 1.40 3,8 m 7.25 1,1 m 14.07 3,8 m 19.41 1,1 m
TEMPERATURAS DO AR às 9 horas	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Viana do Castelo 10° Bragança 6° Vila Real 7° Porto 9° P. Douradas 8° Coimbra 8° C. Carvoeiro 13° Portalegre 6° Lisboa 12° Évora 10° Sines 12° Beja 9° Sagres 12° Faro 11° P. Delgada 15° Funchal 14°	Nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste. Agudeiros fracos que poderão ser de neve na serra da Estrela. A partir da manhã de amanhã céu geralmente encoberto e vento fraco ou moderado de Sudoeste.
	AMANHÃ NASCER ÀS 7.07 OCASO ÀS 18.32
	DIA 6 DIA 13 DIA 20 DIA 28



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA-1

16.00: Sem margem - novos catálogos da música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos; 18.45: RDP/Região; 19.00: Música; 19.30: Jornal da RDP; 20.00: Enquanto os outros vêm TV - animação cultural; 21.00: Folhetim (1.ª emissão) - programa da noite - Palma Fialho; 22.30: Vivô Jazz, por Paulo Gil; 23.30: Jornal da RDP.

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; 16.25: Concerto em lá bemol maior, de Mendelssohn; 17.00: Música do século XX; 18.00: Música de câmara de Teleman, Bach e Mozart; 19.00: Animação cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Sonata n.º 2, em fá maior, op. 99, de Brahms; 20.00: Os grandes concertos para piano; 21.00: canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Música sinfónica; 00.00: Intercâmbio musical; 00.30: Lied Symphonic, op. 66, de Floor Peeters; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: TNT; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Desporto; 23.08: 24.ª Hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.03: Rolis rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto; 23.00: Jornal.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: 60 minutos; 21.00: Programa da LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Confronto; 22.50: Curso de Inglês; 23.00: Meta Final.

Tiragem média diária do mês anterior: 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 968

HORIZONTAIS:

- Covil. Apoio (fig).
- Espiohavam. Interjeição de dor.
- O lado do vento. Preposição e artigo. Oferecer.
- Tempo do verbo haver. Rio da Suíça. Batráquio.
- Amachuçar.
- Falta de cabelo. Bondoso.
- Amónio (s.q). Pertences. Utensílio doméstico.
- Ocular. Preposição.
- Preposição. General de Napoleão. Estréito de desmoronamento.
- Um dos estados do Brasil. Sacara.
- Lenço usado entre os Romanos para limpar a boca. Vazias.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Gritam por alguém. Rio de Itália.
- Ondas curtas. Concorde. Igual.
- Óxido de cálcio. Alumínio (s.q). Branqueamento.
- Levara à sirga. Lavrar.
- Alteza Real. Artigo definido (ant).
- Avarento. Sagrado.
- Punhado. Têrrio (s.q). Monarca.
- Antes do meio-dia. Grande desordem. Enguia.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Antes de Cristo.
- Saíra frequentemente a rua. Cadeira.
- Encolizizas. Causas amou a.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8928

HORIZONTAIS:

- Neste lugar. Carimbara.
- Antiga moeda siamesa. Guardar segredo.
- Prefixo que designa ar. Voz do gato.
- Encolizizada. Esmonque.
- Textualmente. Vila e concelho do distrito de Évora. Prefixo de negação.
- Em partes iguais. Formara as abas a.
- Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Pico do distrito de Goa ex-Índia Portuguesa.
- Transporta às costas ou à cabeça qualquer fardo (pop). Rádio (s.q).
- Unhas. Língua vernácula indiana.
- Caminhar. Emprega.
- Triture. Equipas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Prendeis. Recompensam.
- Desejava. Branco (ant).
- Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Esquilo lanoso.
- Prefixo de negação. Rã (pop).
- Aleitura.
- Duna na Suécia.
- Repetira. Artigo indefinido.
- Nota musical. Espécie de cacto do Brasil.
- Fileiras. Içarais.
- Batráquio. Metal precioso de cor amarela.
- Arreagaças as mangas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 967

HORIZONTAIS:

- O. QUE. ARDE.
- Re. Anca. Avá.
- Diz. Au. Amar.
- Eras. Rema.
- Nara. Alão.
- Cia. Ad.
- Arrematar.
- Os. EC. Os. Te.
- Soam. As. Pag.
- Brota. Mana.
- Sãos. Limiar.

VERTICAIS:

- Ordenados.
- Eira. Soba.
- Zarca. Aro.
- Ua. Sairemos.
- Ena. Arc.
- CURA. Aal.
- Aa. Elamos.
- Amadas. Mm.
- Damão. Pai.
- Eva. Catana.
- Arre. Regar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8927

HORIZONTAIS:

- Moca. Limava.
- Acarretarem.
- Sala. Nasal.
- Ras. Ur.
- Vigora. Dã.
- Oca. Aia.Sol.
- Rã. SSS. Fé.
- Mi. At. Roçar.
- Ora. Adira.
- Parem. Roa.
- Adoras. Paus.

VERTICAIS:

- Más. Formosa.
- Ocas. Cair.
- Calava. Apó.
- Arari. Sa. AR.
- Gastara.
- Lençois. Dês.
- Ita. Ra. Rim.
- Masca. For.
- Veludo. ou.
- Am. Ralarias.

Provérbio: O que arde cura.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL - Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235; **PALMA** - Av. Duque d'Avila, 25-31. Tel. 547088; **SANTOS SILVA** - Zona N2 Chelas Bloco III, lote 226, loja 22. **ALB** - Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562; **MAGALHÃES** - Av. Almirante Reis, 4-DF. Tel. 549479; **MODELAR** - Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7. Tel. 608896; **G. SILVA** - Rua Fr. Tomaz Costa, 3-AC. Tel. 771873; **BIOTIFAR** - Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; **SÃO JOÃO DE DEUS** - Rua Pedro Ivo, 1-AB. Tel. 885140; **ROSA E VIEGAS** - Rua São Vicente, 31. Tel. 864351; **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo, 2-B. Tel. 2101161; **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 lote 308. Tel. 993220; **CATELA TAVARES** - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. Tel. 915446.

REFORÇO

NOGUEIRA - Rua de Alcântara, 5-AB. Tel. 637563; **ORIENTE** - Rua Lopes, 120. Tel. 843381; **UNIFA** - Rua da Vitória, 21-23. Tel. 323793; **PORFÍRIO** - Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **CAMPO PEQUENO** - Av. Júlio Dinis, loja 18-19. Tel. 771661; **BASTOS** - Rua Moraes Soares, 91-D. Tel. 844350; **SALUS** - Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; **ASCENSO** - Pç. do Norte, 11-A. Tel. 311216; **SÃO TOMÉ** - Est. do Desvio, lote 12-A. Tel. 790704; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira, 140-BC. Tel. 880703 e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF; **SOUSA** - Est. de Benfca, 429-431. Tel. 780027; **SÃO SEBASTIÃO** - L. São Sebastião da Pedreira, 1-3. Tel. 548642; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **CRUZ CORREIA** - Est. St. Eloi, 41-A. Tel. 992453; **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - B. João P. Corr., 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb., 2 (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA** - Luz - Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Lote - Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueira Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL** - Marques dos Santos - R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Central - R. de Oliveira, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Garcia Reis - R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** - Tovar Chaves - Feijó; **COSTA DE CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Central - Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA** - Nova Amorense - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - S. Pedro - Av. Camões, 18 (Tel. 2311133); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Confiança - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Permanente e Jardim - Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira. Tel. 938424. Até às 22 horas; **DAMAIA** - Confiança - R. D. Maria II, lote D. Tel. 9710231. Até às 22 horas; **QUELUZ** - Vasco-celos; **CAMARATE** - Batalha - R. Aveiro S. Oliveira, 5. Tel. 2518669; **CACÉM** - Central - R. Elias Garcia, 55. Tel. 2940034; **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A. Tel. 2915275. Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - R. Moura - Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Das 9 às 23 horas; **SINTRA** - Misericórdia - Vila. Tel. 2930391. Permanente; **COLARES** - Abreja - Tel. 299088.

MOSCAVIDE - Império (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVEM** (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

AMEAL, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Martires da Liberdade, 150; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236; **QUEIJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã.

DE DIA E TODA A NOITE

PRELADA, R. Central de Francos, 316; **MARTINO, SUC.**, P. Marques de Pombal, 122; **POMBEIRO**, Campo dos Martires da Pátria, 152; **S. LAZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. Mouzinho de Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

centro de cinema e teatro

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Marylin Monroe e Jack Lemon
SALA B
Não acons. men. 13 anos
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrall

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman,
Terry Thomas e A. Sordi

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
às 15, 18.15 e 21.30 h
int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
18.ª Semana
às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PUBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Maiores 6 anos
O CAROCHA NA SELVA
No mais difícil rally do mundo, na selva
africana, o «Carocha» vive a mais
divertida e complicada aventura!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Walt Disney Prod. apresenta
«LONDON CONNECTION»
- O nosso contacto em Londres -
Hoje estreia
às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h.

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
- Para Todos
Cinco jovens, os únicos que podem
salvar a Terra do invasor vindo do es-
paço exterior!
VOLTUS V
Colorido

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
7.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
às 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
ROCKY

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
int. a men. 18 anos
Pornográfico - Hardcore
Um mundo bizarro de êxtase
O PRAZER ABSOLUTO
às 24 h. - int. men. 18 anos
ACORRIDADA MORTUO DO ANO 2000

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

SUBLIME SACRIFICOU
com Sanjay Raakhee e Hema
Kanshee
não acons. men. 13 anos

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
às 14.00, 16.30 e 21.30 h.
Filme indiano int. m. 13 anos
SUBLIME SACRIFICIO

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher At-
kins
às 23.45 - Não acons. men. 13 anos
UM ENCONTRO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Aigés
às 14.15, 16.30, 18.30, 21.30
não acons. m. 13 anos
SUPREMA VIRTUDE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

às 21.30
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
um filme de Robert Clouse
com Bruce Lee e Gig Young
int. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
interd. men. 13 anos
KILAS, O MAU DA FITA
C/Mário Viegas, Lia Gama
Mili, Natália do Vale
N. acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15, 17, 19 e 21.30 h
interd. men. 13 anos
CANÇÃO PARA UMA LOUCA
Um filme de LARRY PEECE

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
int. a men. 18 anos
um filme de violência e acção extraor-
dinária
que nada fica a dever ao já clássico
«Mundo Cão»
MUNDO VIOLENTO
realização de António Clima

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
às 15.15 3.ª matiné infantil de Carna-
val
na tela: **DINHEIRO EM CAIXA**
no palco: em exclusivo
MARIA ARMANDA,
a única vencedora portuguesa
dum festival internacional da canção e
ORLANDITO SHOW
palhaços excêntricos musicais
às 21.30 **O PRISIONEIRO DE ZENDA**
para todos com Peter Sellers

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um
filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS
DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
às 15.00 h - Para todos
1.ª Grande Tarde de Carnaval
Infantil/81
Cinema - Palhaços - Concursos
Às 21.30 h. - Estreia
int. men. 13 anos
RUMOR DE GUERRA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Para todos
XANADU
Um filme de Robert Greenwald
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Lindas canções por Júlio Iglesias
A VIDA É SEMPRE IGUAL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 13 a
EMPRESTA-ME A TUA MULHER
c/ Lando Buzzanca e Janet Agren
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
(Comédia 100% à italiana)
EMPRESTA-ME A TUA MULHER
interd. men. 13 anos
C/Lando Buzzanca
e Claudine Auger

QUARTETO 571378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.15, 18.15 e 21.30 h.
Maiores 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 14, 16.15, 18.15 e 21.30 h.
int. men. 13 anos
UM BATER DE PORRÕES
Sala 4, às 14, 16.15, 18.15 e 21.30 h.
O EXILADO
Não acons. men. 13 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
PARA NÓS É CALHA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
int. men. 13 anos
superior e chocante. O melhor filme do
ano
na opinião da crítica portuguesa
AS GRADES DO INFERNO
com Robert Redford

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15, 21.30 h.
interd. men. 13 anos
Uma história de amor,
acção e «suspense»
O EXÉRCITO SECRETO
C/Robert Goulet e Daniele Gaubert

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUES
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
5.ª Semana
Hoje e amanhã
às 24 h. - Não acons. men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 15, 18.15 e 21.30 h
interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
«O Grande Oportunista»
SCOOP
interd. men. 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia
fabulosa
OS CONQUISTADORES
DE DOMINGO
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
inter. men. 18 anos
SYBIL

teatros outros cinemas

Lisboa

LAURA ALVES - «Chega para todos»,
às 21.45 (13 anos)
COLISEU - Circo do Carnaval, às 21.30
(6 anos)
D. MARIA II - «O Judeu», às 21.45 (13
anos)
BARRACA - «É Menino ou Menina»,
às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Patago Olha o
Baião», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Não se
Paga não se Paga», às 21.30 (13
anos)
TEATRO DO MUNDO - «Cogumelos»,
às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata», às
21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Baal», 21.30 (18 anos)
ABC - «Reviravolta», às 20.30 e 23.00
(18 anos)

Outros Espectáculos

CAPITOLIO - «Tentação Irresistível»,
às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE - «Os Malucos no Super-
mercado», às 21.30 (6 anos)
ROYAL - «O Policia 777» às 21.30 (6
anos)
PROMOTORA - «White Rock», às
21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Os Dois Magos da Bola», às
21.30 (13 anos)
PARIS - «Presente, Meu General», às
21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «O Clube do Sexo», ses-
sões permanentes (18 anos)
CONDES - «As Grades do Inferno», às
21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Pela Me-
dida Grande», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Uma Razão para
Viver Outra para Morrer», às 21.30 (13
anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «A
Gaiola das Malucas», às 21.30 (13
anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «O Impé-
rio Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «A Professora

de Ciências Naturais, às 21.30 (13
anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «O Plano Diabó-
lico do Dr. Fu-Manchu», às 17.00 e
2.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «O Abismo Ne-
gro», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Lagosta ao
Pequeno Almoço», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO - «O Rolls Royce
Amarelo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Garota para Todo o Ser-
viço», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - Noite de Carnaval, cinema
e baile, às 21.30

RIVOLI - «Sábado, Domingo e Sexta»,
às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «O Gendarme e os
Extra-Terrestres», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Tês Diabos», às 21.30 (13

anos)
BATALHA - «Travões Avariados Car-
ros Estampados», 21.45 (13 anos)

S. JOÃO - «Gelado de Limão II», às
21.45 (13 anos)
ÁGUIA - «Kilas, o Mau da Fita», às
21.45 (18 anos)
FOCO - «London Connection», às
21.45 (6 anos)

TRINDADE - «A Lagoa Azul», às

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAISSANCE GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654312/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Assassinado?

Cadáver de Alípio apareceu no rio

«Alguém matou o meu filho, o meu filho foi assassinado, disso não tenho dúvidas», diz o pai do pequeno Alípio Ferreira Rodrigues, de 9 anos, de Coreixas, que havia desaparecido na manhã do dia de Natal do ano passado, quando se dirigia para a igreja de Irive (Penafiel) para assistir à missa, conforme o «DL» noticiou.

O corpo da criança foi encontrado ontem, cerca das 17 horas, a boiar junto à margem direita do rio Sousa. Foi um moleiro, Luis da Fonseca, quem viu o cadáver já em adiantado estado de decomposição e alertou as autoridades. Mais tarde, na casa mortuária do Hospital de Paredes, os pais reconheceram o corpo do filho pelo cinto que lhe envolvia a cintura.

Recorde-se que a partir do desaparecimento do Alípio foram feitas buscas em montes e silvas da região, chegando-se mesmo a esvaziar alguns poços e a percorrer algumas minas. Foi, também, levantada a hipótese de rapto que, posteriormente, veio a ser posta de parte. Teria o pequeno Alípio sido assassinado e lançado às águas do rio? Esta é a convicção dos seus pais, que as autoridades irão agora averiguar.

Grécia: 111 abalos sísmicos

Cento e onze abalos telúricos de intensidades compreendidas entre os 3 e os 4,5 graus da escala de Richter (que conta nove) foram registados das 17h00 tmG de sábado, até às 05h00 tmG de segunda-feira pelo Instituto Geodinâmico do Observatório de Atenas - informa a AFP.

Estes últimos sismos, que somam no total 1.167 tremores de terra de, pelo menos, 3 graus, desde há cinco dias, não fizeram novas vítimas nem outros prejuízos materiais. O seu epicentro continua situado no golfo de Corinto, a 70 kms a Oeste de Atenas, região onde os dois primeiros abalos da noite de 2 a 25 de Fevereiro, de 6,6 e 6,3 graus Richter causaram uns 20 mortos e estragos avultados.

VIAGENS INVERNO

OPTE POR UMA DAS NOSSAS SUGESTÕES

ALGARVE - auto-turismo	1755
MADEIRA - 7 dias	7.950
LONDRES - 4, 7 e 8 dias	11.400
PARIS - 8 dias	12.400
GENEVE - 4 e 8 dias	11.300
COTE D'AZUR - NICE - 8 dias	13.500
NEVE NA AUSTRIA - 8 dias	22.500
NEVE NA SUÍÇA - 8 dias	25.800
NEVE EM FRANÇA - 8 dias	15.700
NEVE EM ANDORRA - 8 dias	21.500
SERRA NEVADA - auto-turismo	1.350

APOSTE NA QUALIDADE

VIAGENS HORIZONTE

OPERADORES TURÍSTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Portugal-Espanha: empate até à CEE

Acordo nas pescas para durar quatro meses

Um acordo luso-espanhol de pescas para quatro meses foi esta manhã assinado na respectiva Secretaria de Estado, em Lisboa. Trata-se de um compromisso transitório, com cédulas de ambas as partes, que dará tempo à negociação de um novo acordo, esse então para durar até à entrada dos dois países ibéricos na CEE.

A solução hoje oficializada é o resultado de vários meses de negociações falhadas que obrigaram a ultrapassar o prazo estabelecido no acordo anteriormente em vigor. Em consequência, as autoridades espanholas apresaram vários navios de pesca portugueses, entre os quais um nas Canárias, o «Sarita», matriculado em Sines, que após 27 dias de faina nos mares da Mauritânia apenas demandava porto para reabastecimento.

Nos termos do documento

hoje assinado pelas duas delegações, em que se integrou, pelo lado espanhol, desde sábado, o respectivo subsecretário de Estado das Pescas, ficam autorizados a operar nas nossas águas 297 pesqueiros do país vizinho, contra 279 portugueses que poderão actuar em águas de Espanha. Não nos foi, contudo, possível, saber quais as cotas de pesca de marisco (verbais ou escritas) desta vez concedidas. Até agora, por acordo verbal, estão fixadas em 60 por cento e eram objecto de larga contestação por parte dos nossos pescadores, particularmente os algarvios.

Claro que pela parte portuguesa foi considerada muito positiva a solução encontrada, porque, segundo um porta-voz da delegação portuguesa, os espanhóis cederam na questão do número de licenças e porque foi

reduzido o tempo de vigência do acordo de 1969, negociado para 20 anos.

Deve, porém, assinalar-se que, de acordo com dados publicados no «DL», Portugal cedeu qualquer coisa como 140 licenças de pesca relativamente aos planos inicialmente estabelecidos (propusera a concessão de 157 licenças) aproximando-se claramente das propostas apresentadas pela outra parte, que se cifrava nos 362 barcos espanhóis com autorização para pescarem em águas portuguesas.

Nos meios políticos acredita-se que com a assinatura hoje concretizada, se apressará a solução para os pesqueiros portugueses apresados pelas autoridades espanholas e que actuarão, claramente, em pressão para que se encontrasse uma saída.

Pescadores portugueses "sequestrados"

Os 20 tripulantes do navio pesqueiro português «Sarita», apresado desde há uma semana nas Canárias, continuam a aguardar uma solução para o seu caso, «desesperado», como o classificaram em telefonemas para Sines, em cujo porto a embarcação está matriculada.

O apresamento foi concretizado pelas autoridades espanholas na altura em que chegava ao fim o acordo de pescas luso-espanhol sem que as delegações dos dois países encontrassem saída para os tempos mais próximos. De acordo com as notícias disponíveis, o navio foi detido por não ter parado a um sinal de uma vedeta espanhola que, de resto, nem terá ouvido.

A embarcação, cujo mestre, António da Silva Abenta, é o próprio armador, demandava um porto das Canárias, para reabas-

tecimento de combustível e posterior regresso a Portugal, depois de uma faina de 27 dias em águas da Mauritânia. A bordo estavam (e estão) cinco mil contos de pescada que agora corre o risco de apodrecimento, em consequência de uma avaria no sistema de frio.

As diligências para a resolução deste problema (e dos resultantes de outros apresamentos, num total de seis, efectuados nos últimos dias pelas autoridades espanholas) poderão estar a correr pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, departamento a que os familiares dos tripulantes do «Sarita» recorreram esta manhã. Contudo, e como já vem sendo habitual, não nos foi possível obter qualquer informação dos respectivos serviços de Imprensa.

O mestre (e armador) tem feito telefonemas diários para o seu representante em Sines mas no último contacto afirmou que já escasseava o dinheiro para esse efeito, ao mesmo tempo que diminuía as reservas alimentares a bordo.

Os tripulantes do «Sarita», que se afirmam «sequestrados», encontram-se, assim, em Las Palmas, sob vigilância das autoridades espanholas, aguardando, provavelmente, que se concretize em Lisboa o acordo a que entretanto se chegou e que será válido para quatro meses. Talvez depois se concretize o processo conducente à sua libertação, provavelmente após uma visita do cônsul português nas Canárias que, até agora, «não tinha dado sinal de vida», segundo apurámos.

Luta contra a poluição em tribunal

Agricultores do Baixo-Vouga exigem indemnizações à Portucel

PORTO, 2 - O julgamento do processo accionado por proprietários de terrenos nas margens do rio Vouga, na área de Albergaria-a-Velha, contra a «Portucel», frente à empresa de celulose, foi adiado. Marcado para o Tribunal da Comarca daquele concelho aveirense, a impossibilidade de comparência do juiz (aleadamente doente) ditou o seu adiamento.

O processo contra a «Portucel» gira todo em torno de um pedido de indemnização apresentado por proprietários de terrenos situados na margem direita do rio Vouga, frente à empresa de celulose. Este terreno tem uma área de 20 mil metros quadrados e os proprietários pedem uma indemnização de cerca de 900 mil escudos, invocando que a actividade industrial da Portucel, instalado ali há 25 anos, lançou no rio detritos constituídos por cavaco, lodo e areia.

Os autores do processo dizem que estes detritos, conduzidos pelas águas do rio, formaram uma crosta com cerca de um metro de espessura, impedindo qualquer tipo de cultura nos terrenos. Na documentação junto ao processo, os proprietários dizem que «a própria água do rio apresenta um grau elevado de poluição, resultante das matérias químicas descarregadas continuamente, de nada valendo as represas constituídas pela fábrica».

Em 1977, representantes de 57 freguesias do distrito de Aveiro reuniram-se em plenário para decidir medidas a tomar com vista a debater a extensão do fenómeno poluidor que vitimou toda a fauna piscícola que reclamar um

novo aproveitamento para 11 mil hectares de terrenos agrícolas que constituem a região do Baixo Vouga, pede indemnizações e exige à Portucel a instalação de sistemas antipoluentes. A actividade daquela comissão viria a ser prejudicada pelo facto de a maioria dos agricultores ter familiares a trabalhar na fábrica.

A administração da «Portucel», admitindo a poluição das águas, considera, contudo, que «as consequências deste facto têm sido diminutas». Os responsáveis da empresa afirmaram que todos os anos têm pago as indemnizações reclamadas pelos agricultores em virtude dos prejuízos causados após avaliação de peritos.

Em defesa, a administração da empresa refere que todos os anos tem construído barragens de protecção nos locais determinados pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Anunciou também que desde Janeiro que está em funcionamento um sistema de tratamento primário que custou mais de cem milhões de escudos, com o objectivo de retirar dos efluentes do rio Vouga as matérias em suspensão e as que encontram diluídas até aos 20 por cento.

Em relação à poluição aérea, o mesmo informador adiantou que foram instalados dois novos electrofiltros, um sistema de lavadores húmidos dos gases e um processo de oxidação de lixívia negra, cuja função é de reduzir a emissão de sulfuretos de hidrogénio (componente dos gases de mau cheiro), reduzindo a poluição na ordem dos 99 por cento.

Democratas promovem exposição itinerante sobre atentados à bomba

«O decurso do tempo não atenua o significado criminoso de tais actos e os seus objectivos de subversão do regime democrático», afirma-se num comunicado de um grupo de democratas nortenhos a propósito do recomeço do julgamento dos implicados na rede bombista, que agora decorre no 5.º Tribunal Militar de Lisboa. O comunicado, surgido na sequência de uma reunião efectuada no Porto no último sábado, por democratas «preocupados com a repetição do julgamento da rede bombista», refere o ambiente de destruições e de morte entre

Maio de 75 e Abril 77, com ataques a habitações, sedes de partidos de esquerda, estabelecimentos comerciais, automóveis, sindicatos e organismos culturais e acrescenta que a repetição do julgamento «coloca o grave problema do exemplar castigo dos autores morais e materiais de tão graves atentados terroristas». Neste sentido, visando sensibilizar a opinião pública, os democratas decidiram promover uma série de iniciativas, incluindo uma exposição itinerante sobre os crimes do terrorismo bombista, cujo início será brevemente anunciado.

Universidade de Coimbra fez 691 anos

Passou ontem o 61.º aniversário da fundação da Universidade de Coimbra. A efeméride foi assinalada por diversos actos. O mais sonante terá sido o repicar dos sinos da torre, às horas da praxe: ao princípio da manhã e ao fim da tarde.

A universidade foi fundada por D. Dinis em 1290. Mais tarde, em 1338 seria transferida para Lisboa, mas voltaria a Coimbra em 1537 e definitivamente. Ao longo dos séculos tem passado por sucessivas reformas e a sua personalidade foi ganhando propor-

ções crescentemente emblemáticas da cultura e da boémia, sobretudo, envolvendo a cidade no seu carisma sugestivo.

Actualmente, a Universidade de Coimbra é frequentada por 12, 13 mil estudantes, que nela cursam Direito, Medicina, Ciência e Tecnologia, Farmácia, Letras, Economia e Psicologia. Há ainda cursos de pós-graduação em Direito e Ciências e obras em cursos provocados pelas necessidades de alargar as instalações a um número de estudantes que sobe de ano para ano.

Na Libéria

A MELHOR FOTO DO ANO - Esta foto, que documenta o fuzilamento de antigos funcionários do regime libiano deposedo por um golpe de Estado em Abril de 1980, ganhou o prémio de «Melhor Foto do Ano», no certame patrocinado em conjunto pela Associação Nacional de Fotógrafos de Imprensa dos EUA e pela Escola de Jornalismo da Universidade do Missouri. O seu autor foi o repórter Larry C. Price, que intitulou a foto de «Momento da Morte».



1.º de Maio em conjunto?

Continuação da pág. 1

qualquer organização sindical com princípios de classe como é a CGTP.

DL - Mas a verdade é que a UGT manifestou a sua disponibilidade para as comemorações conjuntas. Isto é: não devia estar a pensar num «não» da CGTP...

JLJ - Para nós é claro que com esta proposta a UGT pretendia, fundamentalmente, três objectivos: 1 - aparentar ou dar uma imagem de carácter «unitário» que escondesse a face divisionista pela qual é conhecida pelos trabalhadores. Ou seja: a UGT divide durante todo o ano para depois, num dia desse mesmo ano, vir fingir que é unitária; 2 - obter da CGTP o reconhecimento como organização de trabalhadores, que mais não seria

do que a «legitimação» da sua prática antidemocrática; 3 - esconder o fraco apoio de massas de que dispõe e que o 1.º de Maio realça. Basta recordar e comparar os piqueniques do Alvaro e as manifestações da Alameda.

DL - Falou em «legitimação» da prática antidemocrática da UGT. O que é que quer dizer com isso?

JLJ - É sabido que a UGT é constituída à base de sindicatos paralelos que, na sua esmagadora maioria, são dirigidos por indivíduos que foram derrotados em eleições realizadas nos sindicatos representativos. Para além disso, quando a UGT perde eleições, recorre ao aparelho de Estado para manter os seus «agentes», como é o caso dos escritórios do Porto, ou, ainda, alarga o âmbito dos

sindicatos que tem, como é o caso do alargamento do Sindicato dos Escritórios de Lisboa a Faro e a toda a zona Sul.

DL - Resumindo: não há mesmo qualquer hipótese de comemoração conjunta do Dia do Trabalhador com a UGT...

JLJ - Nas condições actuais, e face à diferença de princípios e objectivos entre a CGTP e a UGT, a unidade na acção apenas serviria para lançar e confusão no seio dos trabalhadores. Isto é: seria criar a ideia aos trabalhadores que tudo é igual, seria pôr ao mesmo nível os que lutam pela unidade e os que fomentam a divisão, os que defendem Abril e aqueles que se aliam aos seus inimigos. O que, como é óbvio, a CGTP não aceita.